Diário de Lisboa

21196

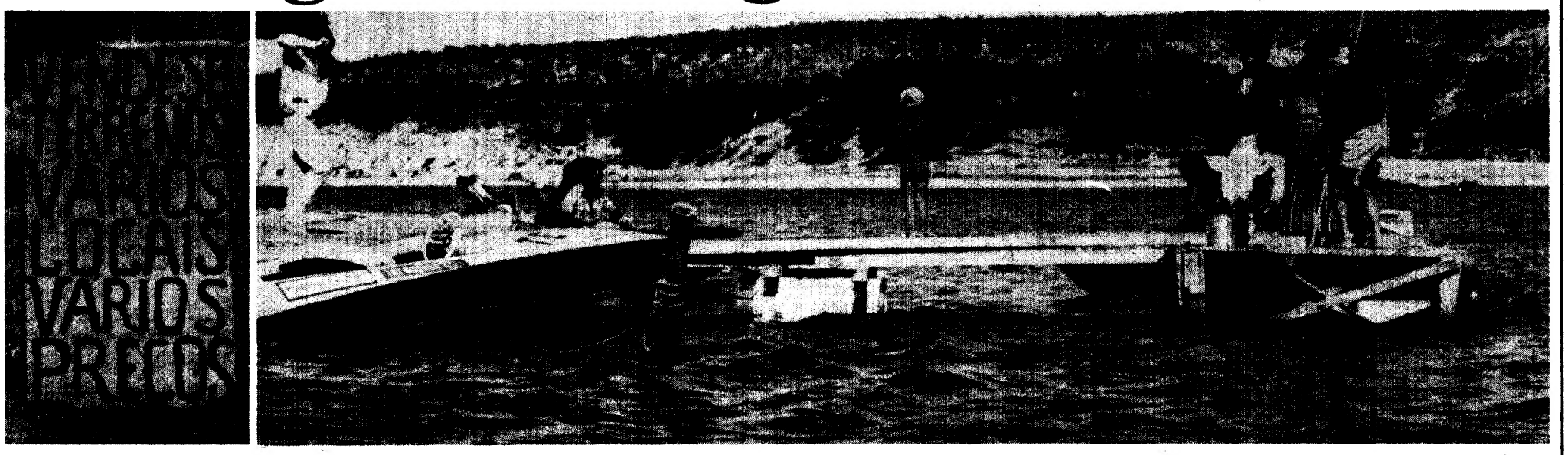
ANO 63.º N.º 21 190
Julho 83
Quarta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Demolição de casas clandestinas relançada esta manhã

Bulldozers da Câmara de Sesimbra chegaram à Lagoa de Albufeira



Máquinas da Câmara Municipal de Sesimbra regressaram esta madrugada à lagoa de Albufeira, onde procederam à demolição de uma dezena de habitações clandestinas, junto à Rua Gulbenkian.

A operação iniciou-se por volta das seis horas da madrugada, continuando à hora do fecho da nossa edição. Ignora-se o número de pessoas e máquinas envolvidas na operação, mas o nosso jornal pode apurar que os técnicos e operários camarários estão a ter cobertura de forças da GNR de Setúbal. Segundo dearações de um informador daquela corporação, não se registou até ao momento qualquer incidente.

Uma fonte por nós contactada na lagoa, revelou-nos que as demolições irão prosseguir durante a tarde de hoje, estando previstas, segundo adiantou, mais destruições na zona da ribeira da Sachola.

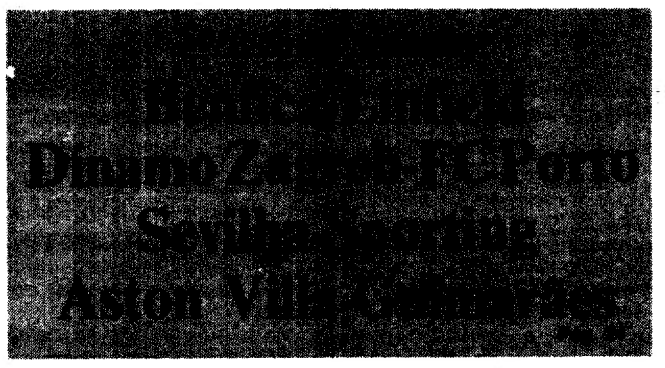
Um porta-voz da Câmara de Sesimbra, por seu turno, limitou-se a confirmar o desencadeamento da operação, não sendo ali conhecidos pormenores da operação, ao fim da manhã.

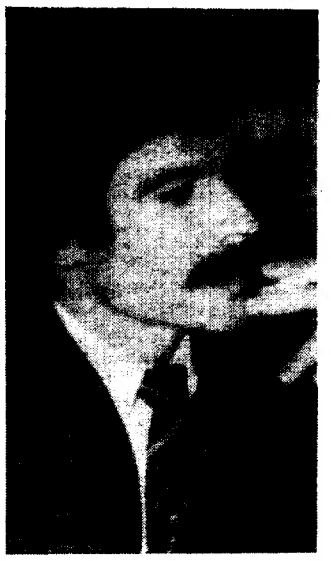
No entanto, em declarações à rádio, o presidente da Câmara de Sesimbra, Ezequiel Lino, reafirmou a determinação do seu executivo em prosseguir com estas demolições, na sequência das medidas de combate à construção clandestina aprovadas pela associação de municípios do distrito de Setúbal.

Às primeiras horas da madrugada

Parlamento votou abertura da Banca ao sector privado

Pág. 6





Cimeira PCP-PCE

Cunhal e Iglesias reúnem em Lisboa

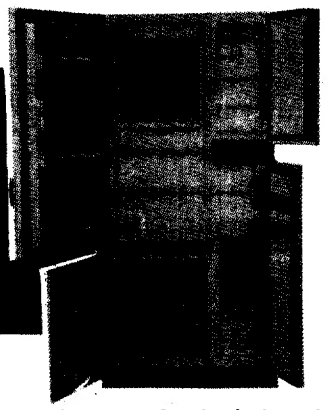
Pág. 24

Kohl em Moscovo: "Diálogo de surdos"

Págs. centrais

VERÃO 83

3.º PRÉMIO



HOJE CUPÃO N.º 3

(pág. 2)

... e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

AINDA PODE CONCORRER!

Sem exemplo... e a pedido de leitores surpreendidos pelo início do Concurso na sua deslocação para férias, vamos repetir amanhã os cupões 1 e 2, e na sexta-feira os cupões 3 e 4. (leia mais informações na pág. 2)

Crónica de economia política

O tempo e o vento em política económica

Mário Murteira

O actual ministro das Finanças, Dr. Hernâni Lopes, pediu **tempo** ao Parlamento. Grande parte deste, em contrapartida, deu-lhe pelo menos certo **vento**, isto é, impulso, força, direcção, para governar no tempo. Vento para quanto tempo?

Extraparlamento, porém, o vento parece soprar com mais força e em direcção contrária.

Com navegar assim, neste tempo e nestes ventos?

Eis o tema que justifica esta crónica.

Em linguagem menos meteorológica, trata-se de saber se um dos raros ministros do actual Governo com competência específica para o exercício da sua função, dispõe das condições mínimas necessárias para pôr em prática uma política anticrise, independentemente do juízo que façamos sobre o conteúdo daquela.

A política económica do Estado emana dum poder político que, por seu turno, tem ou pretende ter certa base social de apoio. Se fosse possível definir e praticar em Portugal uma política baseada em qualquer coisa como um óptimo de Pareto – uma zona ampla e maioritária de consenso de interesses múltiplos mas não contraditórios – estaríamos todos, ou quase todos, satisfeitos e felizes com os políticos. Claro que não é o caso, as divisões e desentendimentos multiplicam-se. Até por causa da marcação da final da Taça de Portugal há fortes tensões na opinião pública. Quanto mais em matéria de repartição de sacrifícios (grandes) e partilha de benefícios (poucos).

Por exemplo: esta desvalorização do escudo, como foi praticada, é apenas (mais) um prémio aos exportadores e um castigo para todos os outros agentes económicos (consumidores e produtores). Parece um pouco idiota tentar justificá-la por ... aumentar a confiança ou diminuir a desconfiança no escudo. Seria como o bêbado arrependido continuar a beber só para não contrariar aquilo que as pessoas esperam dele.

E os substanciais agravamentois de preços, em bens essenciais, que se lhe seguiram dão certamente nota do grande aperto que vamos sofrer – quando a procissão ainda vai no adro – mas, tal como foram feitos, receio que não convençam a maioria das pessoas de que além de multa austeridade vamos ter alguma justiça.

Se bem entendi, no entanto, as intenções de política económica agora anunciadas passam por uma gestão conjuntural prioritariamente voltada para a questão do desequilíbrio externo (período de 18 meses) assente num quadro de referência visando o saneamento financeiro da economia num prazo de 2 a 3 anos, tudo acompanhado duma acção de modernização estrutural cobrindo o período de legislatura (4 anos). O Ministro responsável explicou que não se trata de programas necessariamente sucessivos no tempo, mas antes de acções interdependentes e conjugadas. Está certo e aqui bate justamente o ponto.

No fundo, interessa saber se este governo tem capacidade **para se gerir a si próprio**, de forma a que tão intrincadas e delicadas opções de política económica possam ser feitas no devido tempo, sem deslizes e atropelos, nem omissões e enviesamentos sistemáticos.

PODEMOS esperar e esperamos muita coisa do actual primeiro-ministro mas não certamente que ele saiba ou venha a saber de economia. Teremos então de esperar (desejar) que o ministro das Finanças seja o primeiro-ministro para os Assuntos Económicos do actual Governo.

O tocante aplauso do ex-ministro das Finanças (do anterior Governo) ao actual ministro, terá embaraçado este, mas parece ter sensibilizado o dr. Mário Soares. Este saberá porquê. Infelizmente, porém, o problema não é só dele. É de todos nós e também do dr. Hernâni Lopes.

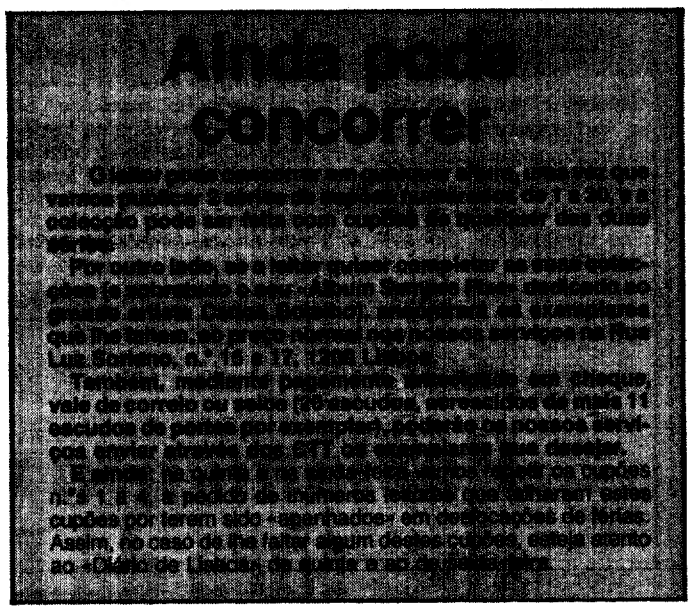
Eu explico-me melhor. A única explicação aceitável para que o partido vencedor das eleições se aliasse ao seu principal adversário durante a campanha eleitoral, seria que o segundo se submetesse à vontade política do primeiro e assim prometesse corrigir os erros da sua própria governação. Se o PSD foi, efectivamente, como afirmou o PS, o grande (ir)resposável do agravamento sensível da situação económica do País nos últimos anos, e se por hipótese o dr. João Salgueiro e o dr. Hernâni Lopes estão de acordo no essencial sobre a política económica a seguir, alguém mentiu ou mente escandalosamente. Tão descaradamente que não posso crer nessa hipótese. Até pela consideração que nos deve merecer a pessoa séria e o técnico competente que julgo conhecer no actual ministro das Finanças.

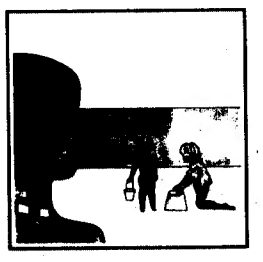
CLARO que não é uma questão de pessoas que está fundamentalmente em causa. Embora também não me pareça sério evitar referências pessoais, quando se trata de erros ou atitudes pessoais que se tornam de relevância nacional. O que está em causa, repito, é a capacidade deste governo, no seu âmbito interno e no seu suporte externo, para e exibir seriedade, coerência e consistência no exercício duma política económica que tem de ser efectivamente de emergência.

O que nos conduz a outra questão igualmente importante e melindrosa: o relacionamento do Governo com os parceiros sociais. Seria talvez preferível – eu aceito que sim – mas è impraticável, que o «primeiro ministro para os Assuntos Económicos», como designei o ministro das Finanças, o fosse também para a estratégia desse relacionamento. E, no entanto, pouca esperança haverá (em democracia) numa Política Económica, além do mais, desastrada na sua convivência com a opinião pública, as organizações sindicais e as associações de empresários. Não tenho quaisquer ilusões sobre a viabilidade do famigerado «pacto social» neste País. Mas há muitas maneiras de se estar em desacordo, algumas sob a forma de exclusão e da guerra social aberta. A explicação oportuna, clara e fundamentada das intenções, só por si, pode ser factor de apaziguamente de tensões, enquanto a fala-baratice, a aldrabice politiqueira, ao invés, só podem agravar tensões. A verdade é que os tempos não estão para flores e os ventos ameaçam tempestades. Parece evidente que a consistência e estabilidade duma política económica minimamente coerente e apropriada aos nossos condicionalismos são condições inadiáveis da permanência do regime democrático em Portugal. Por mim, pessoalmente, gostaria que o actual ministro das Finanças dispusesse do tempo e do vento necessários para que as suas concepções de política económica pudessem passar no teste (decisivo) da prática. Mas é talvez um certo enviesamento tecnocrata que me faz admitir que uma má política possa gerar algo de menos mau em economia.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.





VIGIE
as brincadeiras das crianças

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400$00 (ou 750$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750$00)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... CÓDIGO POSTAL .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

HOTEL DOM PEDRO — VILAMOURA

VILAMOURA, O LOCAL IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

PORQUE:
— SITUADO NO CENTRO DO ALGARVE
— DIVERSIDADE DE ENTERTENIMENTOS E DESPORTOS FORA DO VULGAR
— PONTO DE ENCONTRO DOS PORTUGUESES
— ACOLHIMENTO AFÁVEL E SIMPÁTICO

POR PRETENDERMOS PRIVILEGIAR A CLIENTELA PORTUGUESA, RESERVAMOS-LHE ALGUNS QUARTOS PARA OS MESES DE VERÃO.

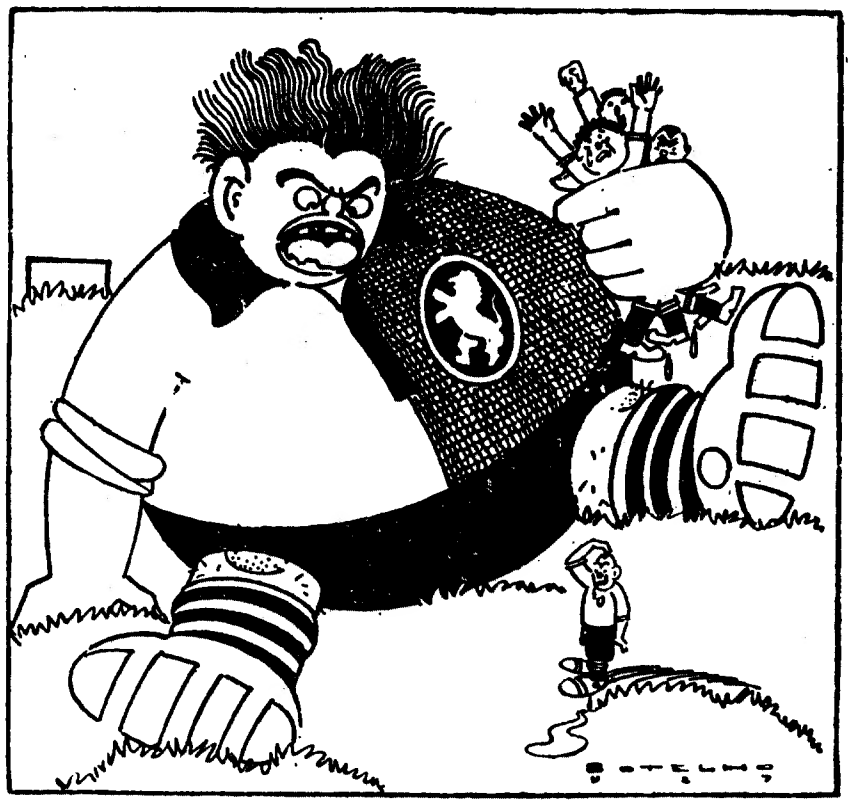
OS NOSSOS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:
— QUARTO DUPLO COM PEQ.-ALMOÇO 4600
— QUARTO INDIVIDUAL COM PEQ.-ALMOÇO 4000
— CADA REFEIÇÃO 900
— CAMA SUPLEMENTAR (A PARTIR DOS 9 ANOS) 1380

— CRIANÇAS DE 2 A 8 ANOS: 50% DE DESCONTO DE UMA PESSOA EM DUPLO, DESDE QUE COMPARTILHE O QUARTO DOS PAIS.

APROVEITE AS NOSSAS CONDIÇÕES E FACILIDADES DE FORMA A PROPORCIONAR UMAS FÉRIAS DIFERENTES QUE O LIBERTARÃO DO STRESS E DA ROTINA.

Concurso DL

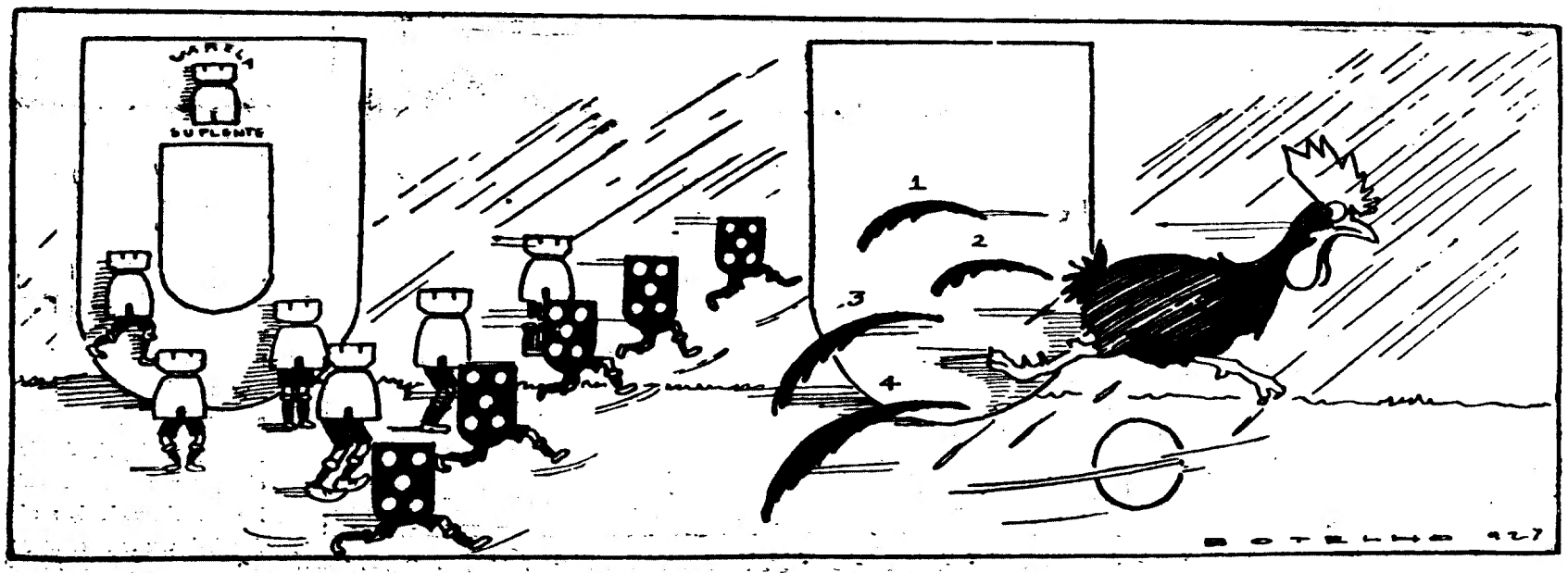
3.º Álbum SEMPRE FIXE



A ultima vitoria da primeira volta

Entradas de «leão» ... vamos a vêr as saidas...

O DESAFIO INTERNACIONAL



... Ora aqui está porque Portugal venceu a França

RECORTE POR AQUI

ENTREPOSTO
Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN
CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

A selecção

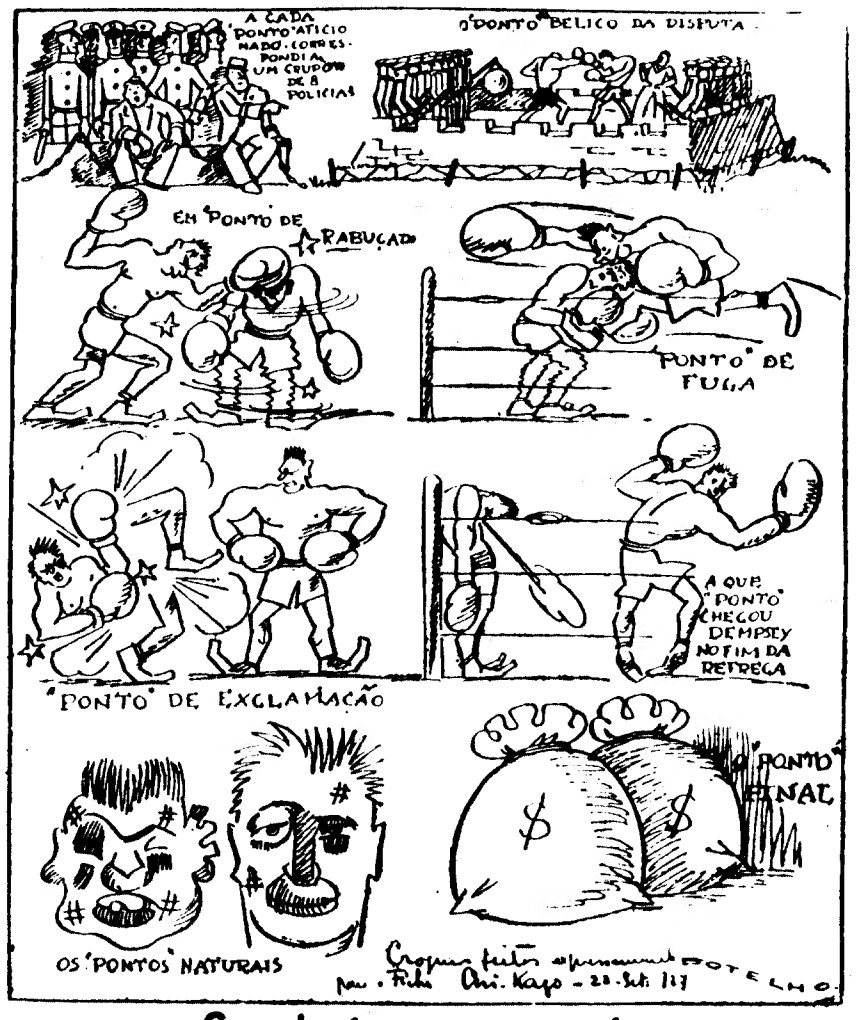
O seleccionador — Eu bem apito e procuro mas o ‹team› não aparece...

Menos uma pinha do Foot-ball

Um "back" que achatou o "bec" a muito "back"

Preparativos

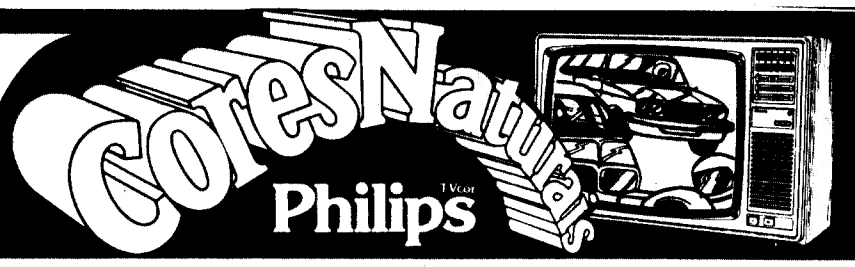
Achamos mais pratico no dia da partida substituir Roquete por este cêsto.



Combate aos pontos

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS



6

RECORTE POR AQUI

Na Coreia, passar o paralelo 38 só os pássaros

Domingos Lopes

Numa viagem que recentemente efectuámos à RDP da Coreia, integrados numa delegação do Comité Português de Apoio à Reunificação Pacífica e Independente da Coreia, pudemos testemunhar o drama que vive o povo coreano face à divisão artificial imposta pela ocupação militar dos EUA da parte Sul da península, após a Segunda Guerra Mundial.

A Coreia é um país asiático com milénios de história. Tem uma longa fronteira a ocidente e nordeste com a RP China, ao norte com a URSS e, por mar, a este, com o Japão. Na Coreia só há um povo, como uma só língua, uma só cultura, forjada ao longo de séculos.

Reportando-nos à história contemporânea, assinala-se que, no sec. XVIII, começaram a desenvolver-se na sociedade coreana elementos capitalistas. A ascensão do capitalismo teria sepultado o feudalismo se não fora a brutal intervenção colonial japonesa. Com efeito, o Japão em 1910, devido também a actos de traição dos governantes feudais e com o apoio dos EUA e da Grã-Bretanha, ocupou colonialmente a Coreia.

A partir desse momento foi interrompido o desenvolvimento das forças produtivas na Coreia. A ocupação colonial, exercida a ferro e fogo, fez da Coreia um país fornecedor de mão-de-obra e matérias-primas.

A resistência do povo coreano foi constante. Após haver desencadeado a luta armada de libertação nacional sob a direcção de Kim Il Sung, o povo coreano, após a derrota do nazi-fascismo na Segunda Guerra Mundial escorraçou os japoneses do solo pátrio. Nessa ocasião as tropas norte-americanas, com o pretexto de desarmar os japoneses, ocuparam o Sul da Coreia e dali, atá aos nossos dias, não mais saíram.

A ocupação do Sul, através de uma política de violenta regressão para sufocar os direitos e as liberdades dos cidadãos coreanos, visava tomar toda a península, liquidando o socialismo nascente ao norte e, mais tarde, as revoluções nos países asiáticos vizinhos. A esta luz se explica a guerra movida pelos EUA contra a RDPC, ao longo de 3 anos, a qual destruiu quase todas as cidades da RDPC e provocou a morte de 3 milhões de cidadãos da RDPC. Foi a primeira guerra que os EUA desencadearam e não venceram. Foi o primeiro e sério aviso aos EUA de que os tempos eram outros.

A agresão à RDPC constituiu, no rosário dos crimes imperialistas, uma das suas mais brutais intervenções armadas contra um pacífico povo de um país muito mais atrasado, do ponto de vista de desenvolvimento das forças produtivas, a milhares e milhares de quilómetros de distância. A heróica resistência do povo coreano, aliado à solidariedade internacional, derrotaram os sinistros projectos dos EUA.

Desrespeitando os acordos que puseram termo à guerra, as decisões de diferentes organismos internacionais, as tropas dos EUA, não só se mantêm no sul da Coreia, como os seus efectivos aumentaram, atingindo hoje cerca de 50 000, armados do mais sofisticado armamento, incluindo cerca de mil cabeças nucleares.

A Coreia do Sul transformou-se numa colónia dos EUA e do Japão. Park-Jung-Hi, ex-presidente da Coreia do Sul, recentemente assassinado pelos serviços secretos dos EUA e da Coreia do Sul, serviu no exército japonês. Chon-Du-Huan que os EUA colocaram à frente da Coreia do Sul a substituir Park-Jung-Hi, era chefe de divisão no Vietnam, quando o actual comandante do exército dos EUA na Coreia era o comandante das tropas dos EUA no Vietnam. Chon-Du-Huan regressou à Coreia com o comandante norte-americano para chefe da Polícia e, mais tarde, foi guindado ao posto que hoje ocupa.

O drama vivido com a ocupação japonesa não cessaria para o Sul após a ocupação militar norte-americana efectuada através de uma feroz repressão. Contam-se por centenas de milhares as vítimas de tal política. O povo do Sul, apesar de tal política, nunca se vergou, como o prova o levantamento de 1981 em Kuangju pelas liberdades democráticas e contra a ditadura fascista instalada pelos EUA.

A milhares e milhares de quilómetros, perante uma máquina de propaganda que inverte os dados do problema, é natural que a opinião pública portuguesa não esteja informada sobre o sofrimento do povo coreano, sobre as causas deste sofrimento e sobre as propostas para sair deste impasse através da reunificação pacífica e independente da Coreia.

Linha de demarcação: de um lado um sargento dos EUA, do outro tropas da RDPC

Um país foi cortado ao meio de fora para dentro. Famílias inteiras ficaram irremediavelmente separadas. A separação é tão funda que não é permitido escrever-se. Só os pássaros podem atravessar a linha de demarcação.

Quer nas Nações Unidas, quer no Movimento dos Não Alinhados, a comunidade internacional tem exigido que cesse tal situação e, para tal, é necesária a evacuação das tropas dos EUA do Sul da Coreia. Ora os EUA não só impedem o cumprimento de tais decisões, mantendo e reforçando a sua ocupação, como de ano para ano através de grandes manobras militares, fazem aumentar as ameaças de guerra sobre a RDPC e outros países da Ásia. As manobras militares Team Spitit, as tentativas de criar uma aliança militar tripartida EUA-Japão-Coreia do Sul, constituem um perigo real que ameaça a paz precária na península e em toda a Ásia e visam perpetuar a divisão da Coreia.

VISITÁMOS Panmunjang, local da linha de demarcação militar. Ali vimos com os nossos olhos a divisão: as tropas dos EUA e os títeres sul coreanos. Através de telescópio pudemos ver o muro de betão e cimento armado com 5 metros de altura, com 10 metros de largura, com 240 km, de Este a Oeste da Coreia, construído entre 1976 e 1979, sem respeito pela zona desmilitarizada de 2 km, pois nalguns casos está a 100 metros dessa linha. Esse vergonhoso e mostruoso muro é na lógica dos EUA e dos títeres o símbolo da divisão, que impôs esses desígnios até aos animais não-voadores. No muro podem ver-se grandes portas que nos levam a colocar a seguinte interrogação: para que servem? Será que as construíram para que as tropas do Norte passarem por ali?

Desde a ocupação até hoje a RDPC tem feito inúmeras propostas no sentido de se iniciarem os passos conducentes à reunificação. A RDPC tem funcionado como o órgão regenerador do organismo coreano, tendo em conta que uma parte de si está como que amputada. A preservação das tradições, da história, dos costumes, a chama da reunificação encontra-se na RDPC. No Sul, o povo que luta heroicamente pela reunificação do seu país é brutalmente agredido pela ditadura ao serviço dos EUA.

TENDO sido declarado à escala mundial, entre 25 de Junho e 27 de Julho, o mês de luta pela retirada das tropas dos EUA da Coreia, que coincide este ano com o 30.º aniversário do fim da guerra cumpre-nos denunciar e combater a divisão e os crimes dela decorrentes.

O Comité Português de Apoio à Reunificação Pacífica e Independente da Coreia apela a todas e todos os que sintam este drama e que participem nas actividades que se desenvolverão neste mês de luta.

País de bandeira

Lia Viegas

FOMOS e viemos. Agora juntos no rectângulo continental quase todos. Viajantes e caixeiros podia ser a nossa pátria o mundo. Névoas nos olhares quando nos situámos juntos. O mar refez as bainhas da bandeira, desfeitas pelas partidas. O grande mar que desmistificamos, é agora guitarra de saudade. Aas terras de Espanha outro mar, serranias e plainos alevantados noutro debrum. O pau é madeiro multissecular, nodoso e estriado como placas da terra. E no meio as argolas mágicas da esfera armilar, o brasão dos castelos tomados, psicadelicamente centrado. Um pequeno círculo no descampado, uma coroa sem ceptro, uma autoridade equidistante. E lado a lado postados, cosidos pelo contraste, o vermelho e o verde. Dispostos como dois campos, no jogo. Grandes senhores e sua vassalagem pelas glebas: onde se vêem pastores e rebanhos, conformados da chuva e da seca, conforme caem. De um lado. Onde também se vêem os novos donos e os novos servidores entoando novas glosas do antigamente, nas fitas dos gravadores. É este o campo verde, ou negro. E do outro lado, no campo vermelho, os prescrutadores das mudanças escavando os caminhos que vão dar ao horizonte. Juntos, fazem passar uma carga magnética. Falam que a união faz a força e em fazer das fraquezas forças. São os esforçados e não conformados, os que têm uma ideia de mudar. Mulheres e homens de um e outro lado.

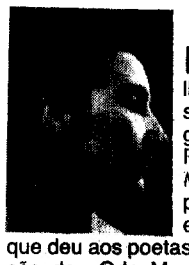
Tem sido assim, neste país de bandeira. As forças medem-se, temem-se. Joguem ou joguem, ganhem ou percam, a seguir é o empate, o impasse. Como se viu nos últimos tempos. Que peso de passado arrastamos, que se avança tão devagar. Velha gente cauta, mas sábia em sua falta de informação. Sabe quando o vento corre de feição ou quando é melhor calar. A fala é surda, consonante, mastigadas tantas amarguras. Após as vitórias, há um entrelace, um cruzar de espadas. um encanastrar de cesto para futuras colheitas?

Mas quem pensa em derramar sua tinta, de uma só cor, por esta bandeira, quem, de um lado, se alça ao centro, e cuida que assim pode misturar as cores e todo o terreno é seu. Engana-se, porque não está a ver bem. Parece-me.

ponto a ponto

O Presidente da República recebeu ontem em audiência no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal em Beirute, João Perestrello.

A Cooperativa «Os Novos Pioneiros de Braga» vai instituir dois prémios pecuniários, um de ensaio no valor de 70 contos e outro de Imprensa de 30 contos, para comemorar o 1.º centenário do nascimento de **António Sérgio.**



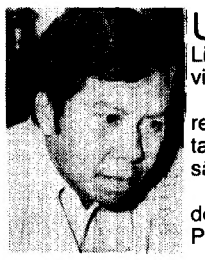
POR iniciativa do Movimento Democrático de Mulheres (MDM), a vida e a obra de **Manuela Porto** serão evocadas no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, esta noite, pelas 21.30. Manuela Porto foi vice-presidente do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e da Associação Feminina para a Paz. Mas foi, além da actriz conscienciosa e de contista de rara sensibilidade a declamadora que deu aos poetas portugueses voz e mais largo público. A declamação de «Ode Marítima» de Fernando Pessoa, nos salões de «O Século», marcou um alto momento cultural numa época de apagadas e vis tristezas. Poetas presencistas e do «Novo Cancioneiro» tiveram em Manuela Porto a grande intérprete. A sua morte trágica foi uma grande perda para a Poesia portuguesa.

O Conselho de Ministros reúne amanhã de manhã na residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento.

O ex-deputado do PSD Duarte Chagas lidera a lista vencedora das eleições para os órgãos daquele partido no distrito de **Beja**, cujos resultados foram agora tornados públicos.

Na lista vencedora, Duarte Chagas é secundado por Branco Malveiro, presidente da Segurança Social do distrito.

Ao acto apresentaram-se duas listas e a derrotada, conotada com a CAP (Confederação dos Agricultores Portugueses), obteve 19 votos, contra 33 da lista vencedora.

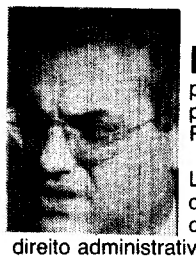


UMA delegação da FRETILIN partiu ontem de Lisboa para uma visita à Austrália e a Vanautu, viagem que se deve prolongar até ao fim do mês.

Abílio de Araújo, delegado da Frente Timorense em Portugal, e Roque Rodrigues, representante em Luanda, são os componentes desta missão ao Oriente.

Em Lisboa, outros membros da Fretilin procedem a diligências a fim de serem recebidos pelo Presidente da República e pelo Governo.

PARA apresentarem um caderno reivindicativo, representantes dos secretariados e das uniões das unidades colectivas de produção da zona da Reforma Agrária foram ontem recebidos pelo secretário de Estado da Estruturação Agrária.



FREITAS do Amaral efectuou ontem a primeira parte da prova a que se submeteu para o título de professor agregado do terceiro grupo (Ciências Políticas) da Faculdade de Direito de Lisboa.

O júri presidido pelo reitor da Universidade de Lisboa, Toscano Rico, apreciou o currículo científico do candidato e o seu relatório sobre o programa, conteúdos e métodos de ensino da disciplina de direito administrativo.

Hoje, Freitas do Amaral proferirá uma lição síntese subordinada ao título «governos de gestão», a qual será apreciada pelo membro do júri, professor da Universidade de Coimbra A. Queiró.

A agência noticiosa angolana (ANGOP) comentou que a Imprensa portuguesa, na sua generalidade, relatou a chegada dos antigos reféns da UNITA sem haver condenado claramente este movimento.

A agência disse detectar «nas mentalidades dominantes de certos agentes da Comunicação Social e dos meios políticos e económicos que os apoiam a presença de um sentimento ainda marcadamente colonialista e paternalista».

A ANGOP comentou que os raptores de cidadãos portugueses que viviam em Angola «continuam a trabalhar e a passear em Lisboa, credenciados pelo Governo que os aceita em seu território».

assembleia da república

PS abre Banca e Seguros à iniciativa privada

As razões e as rações

Cerca das duas da madrugada, o Parlamento votava a proposta do Governo presidido por Mário Soares, de abertura da Banca, Seguros, Adubos e Cimentos à iniciativa privada. O Governo apresentou a proposta, mas não a defendeu. Não falou sequer o ministro de Estado, Almeida Santos que esteve alguns minutos no hemiciclo. Faltaram à votação 57 deputados. Manuel Alegre e os sindicalistas do PS, Torres Couto e António Janeiro, decidiram não votar esta «*histórica*» decisão do Partido Socialista.

«Só os burros não mudam de opinião...» – diziam deputados socialistas. De Roque Lino a Almeida Santos. Só que, responde Carlos Brito (PCP), em tarde de grande inspiração, *«mudam, mudam, às vezes depende das rações»*. As razões e as rações foi o comentário do ex-chefe de Gabinete da UDP, João Mário Mascarenhas, que se encontrava na tribuna de Imprensa. As razões foram ali explicadas. E só essas...

Dois ex-ministros das Finanças defenderam a abertura da Banca e Seguros ao sector privado: João Salgueiro (PSD) e Morais Leitão (CDS). Se o dirigente do CDS sempre foi um bom orador, João Salgueiro foi uma surpresa: falando de improviso, foi bem claro, rápido, a passagem no «*exame*» para líder possível do Grupo Parlamentar. Quanto à Oposição à abertura da Banca e Seguros à iniciativa privada, temos como já tínhamos dito antes da reabertura do Parlamento, uma equipa económica fortíssima na bancada do PCP: de Carlos Carvalhas a Octávio Teixeira ou Ilda de Figueiredo. Pinheiro Henriques (MDP/CDE) e Furtado Fernandes (ASDI) foram os oradores – com posições diversas, obviamente – neste debate. Finalmente, temos a UEDS que continua a apresentar bons deputados: Hasse Ferreira, tal como já tinha acontecido no anterior Parlamento, com o médico Octávio Cunha, têm intervenções que vale a pena a ouvir. Isto para que não se diga que passamos o tempo a falar na mediocridade parlamentar...

Quanto aos intervenientes, falta-nos o Partido Socialista. António Rebelo de Sousa e Almerindo Marques defenderam a proposta do diploma. «*Há pessoas que mudam de opinião e ficam nos partidos, V. Ex.ª mantém a mesma opinião, mudando de partido*»— ironizava ainda Carlos Brito para Rebelo de Sousa. E foi essa mudança que provocou algum enleio em deputados socialistas; noutros a adaptação a tudo, «à boa maneira do PSD». Melhor de todo, foi José Luís Nunes (PS) que já de madrugada, em vez de falar na Banca e nos Seguros, fascinava toda a gente, por uma intervenção de política externa... contra o Partido Comunista. Cita, em fulgurante facilidade, citações de generais, bispos, teóricos, mártires e heróis. Ontem foi um Papa. Fala em Walesa e João Paulo II e lembra que o PCP defendeu o ditador argentino contra a Inglaterra só porque a União Soviética quer uma Base no Atlântico Sul. Faltou-nos a sua opinião sobre a delimitação dos sectores. No final votou disciplinadamente. A proposta passou com 149 deputados do PS-PSD-CDS e ASDI e os votos «contra» do PCP, MDP/CDE, UEDS e o «Verde».

João Salgueiro

Carlos Carvalhas

As razões

A igualdade dos cidadãos portugueses aos estrangeiros, a concorrência que favorece o desenvolvimento, a entrada na CEE, foram dos argumentos adiantados pelo «*bloco central*» alargado ao CDS. Uma «*decisão histórica*» mas talvez insuficiente — era a opinião do CDS. Uma vitória «*doutrinária*» era ainda Morais Leitão. Alguns deputados socialistas remexiam-se. Esta questão para Morais Leitão já devia ter sido resolvida há muito tempo. «Tratava-se, quanto mais rápida tivesse sido tomada, de uma grande e significativa vitória política dos defensores da liberdade e de um modelo económico europeu sobre todos os colectivistas que comandaram o golpe do 11 de Março de 1975 e organizaram o assalto comunista mais brutal e completo de que foi vítima desde há muitas décadas qualquer economia do mundo ocidental».

Respondem a isto os comunistas, a UEDS e o MDP/CDE com exemplos de países como a França ou o México, ou insurgindo-se contra a aparente igualdade dos cidadãos à abertura da Banca. «Pretendem é abrir a Banca para seis ou sete famílias que existiam já antes do 25 de Abril, ao Jorge de Brito, aos Espíritos Santos, aos Mellos, a quem já venderam empresas, em condições tais que já pedimos um inquérito parlamentar» — diz Ilda de Figueiredo (PCP).

«Não estamos de acordo é com a paulatina entrega ao sector privado de alavancas de comando do poder económico.

«Se tal se for fazendo, este virá a dominar o poder político e a inverter na prática o que se encontra consagrado constitucionalmente» — é Hasse Ferreira (UEDS).

Os comunistas recusaram — e disseram na véspera — qualquer limitação de tempo ao debate. Actuaram em «bateria pesada», falando e fazendo perguntas, protestos, esclarecimento, explicações. Da bancada socialista, Rebelo de Sousa entende que «os que têm do socialismo uma visão ultrapassada, não compreendem que o progresso não se alcança contra o empresário europeísta e moderno, mas antes pela procura dos necessários consensos decorrentes de uma visão interclassista de um projecto de futuro para a sociedade portuguesa». Repetiam-se argumentos, de parte a parte, num debate que «já vai na quarta edição».

De manhã, por unanimidade, foi decidida a criação de uma comissão para as cerimónias do I Centenário de António Sérgio. À tarde, abria-se a Banca e os Seguros à iniciativa privada. Diz o PCP que isto é para beneficiar seis ou sete famílias. Manifestamente injusto e sectário. Acabo de escrever à *minha* e só por avareza não terei um banco ou uma companhia de seguros...

Fernanda Mestrinho

Governo recebeu CIP, CAP e CCP

Organizações patronais satisfeitas com as audiências de S. Bento

Enquanto Kalidás Barreto revelava, a noite passada, na RDP-1, ter Mário Soares recebido a delegação da CGTP com «alguma agressividade, que não está de acordo com quem fala de diálogo», as confederações patronais, pelo contrário, mostravam-se geralmente satisfeitas pelo modo como decorreram as respectivas audiências em S. Bento.

As três organizações (CIP, CAP e CCP) foram recebidas na residência oficial do Primeiro-Ministro por uma equipa governamental constituída por Mário Soares, Mota Pinto, Ernâni Lopes (Finanças), Amândio de Azevedo (Trabalho), Soares da Costa (Agricultura), Veiga Simão (Indústria) e Rosado Correia (Equipamento Social).

Alves Barata, presidente da Confederação do Comércio, a primeira das organizações patronais a ser recebida, disse, após a saída da audiência, esperar que o Governo desempenhe o seu «papel de árbitro e de verdadeiro parceiro com vista ao pacto social».

CCP: «árbitro e parceiro»

Segundo o responsável da CCP a reunião de ontem vai continuar na próxima semana na especialidade e com a presença de ministros ligados à área do Comércio, além do responsável da pasta das Finanças.

Alves Barata mostrou-se convicto de que «o Governo está empenhado em avançar, com os parceiros sociais, na resolução dos problemas do País».

«Esperamos que o Governo desempenhe os dois papéis que lhe estão destinados, com a autoridade política que tem e a determinação que parece existir: fazer simultaneamente o seu papel de árbitro e o de verdadeiro parceiro nas negociações» — acrescentou o presidente da CCP.

Para Alves Barata, que se fazia acompanhar de Costa Artur, Lima Amorim e Soares de Oliveira «não há condições predeterminadas para esse pacto, mas um enquadramento geral em que o diálogo se vai desenvolvendo».

«O objectivo subjacente da CCP é conseguir congregar patrões e empregados à volta da mesma mesa», frisou o responsável da CCP.

CIP: Lei dos Sectores é «passo importante»

Ferraz da Costa, presidente da CIP (Confederação da Indústria Portuguesa), mostrou «dúvidas sobre o sucesso do pacto social, sem saber quais as posições dos parceiros sociais e do Governo».

A delegação da CIP, que integrava ainda Carlos Oliveira, Nogueira Simões e João Montóia, transmitiu ao Primeiro-Ministro a sua visão sobre os problemas do País e sobre o que entendia por concertação social.

O encontro motivou «uma primeira troca de impressões de carácter global» sobre o programa do Governo, suas medidas e «aspectos em que o executivo gostaria de ter a colaboração da CIP» — revelou Ferraz da Costa, que anunciou para o próximo dia 14 novo encontro, com o ministro das Finanças.

«Medidas desgarradas não resolvem a crise, é preciso inseri-las num todo coerente» — sublinhou o presidente da CIP, que considerou a alteração à Lei dos Sectores «um passo importante e corajoso», merecendo a aprovação da CIP consoante a forma como for regulamentada «o que está interessada em discutir».

Ferraz da Costa expressou ainda aos jornalistas o desejo de saber «quais as razões que levaram o Governo a manter alguns sectores fechados à iniciativa privada», mostrando-se preocupado com «a concorrência dos sectores privado nacional e estrangeiro».

«A CIP não acredita que o executivo venha a desvalorizar novamente a moeda pela leitura que fez do anúncio daquela medida» — disse Ferraz da Costa.

CAP: «Boa receptividade...»

A delegação da CAP recebida em S. Bento exigiu, por sua vez, «uma definição clara das regras do jogo para o sector agrícola».

O secretário-geral da confederação, José Manuel Casqueiro, disse à saída da reunião que «tal definição é indispensável para que os agricultores portugueses possam, tal como se pretende com os demais sectores, sobreviver à crise em cujo combate o Governo está empenhado».

Disse ter notado da parte do executivo «uma boa receptividade» aos problemas colocados pela delegação da CAP e informou que nesse sentido ficaram perspectivados novos encontros para a próxima semana.

Nesses futuros encontros irá proceder-se a análises sectoriais e serão discutidos problemas específicos da agricultura portuguesa.

A delegação da CAP era constituída por José Manuel Casqueiro, José Maria Queiroga, Renato Bernardino e José Maria Barroso.

Não há receitas para 49,6% das despesas

Socialistas e centristas abandonam discussão do Orçamento da Madeira

Os deputados socialistas e centristas abandonaram as discussões do Plano e Orçamento regionais da Madeira, na Assembleia daquela região autónoma.

O Plano e Orçamento para este ano apenas agora estão a ser discutidos e enquanto o CDS–Madeira acusa aqueles documentos de serem artificiais e de carecerem de verdade, os socialistas resolveram protestar pelo facto de o Executivo de João Jardim não ter tido em conta orientações nacionais decorrentes do «rigor e da contenção de despesas públicas».

O Orçamento regional para 1983 prevê despesas no montante de 30 milhões de contos, do quais apenas 15,1 milhões têm cobertura assegurada nas receitas.

O défice de 14,9 milhões de contos (49,6 por cento das despesas previstas), deve-se, de acordo com afirmações do secretário regional do Planeamento, Suzano França, «ao decréscimo nas transferências do OGE, bem como à maior amplitude da acção governativa».

E justificou também que «o atraso em que ainda se encontra a Madeira em relação ao Continente, não se compadece com simples questões financeiras que, se analisadas só de um prisma puramente técnico poderão suscitar algumas reservas».

Para minorar a situação difícil da Região, o executivo regional vai propor que se introduza o critério dos custos da insulariedade na cobertura do défice regional pelo Orçamento do Estado, que seja revista a fórmula de cobertura e que seja possível à Região e às autarquias locais o recurso ao crédito em condições menos gravosas que as actuais.

O aumento das despesas correntes dever-se-ia, segundo Suzano França, ao alargamento de criação de vários serviços, à actualização dos vencimentos dos funcionários públicos e aos juros dos empréstimos. As autarquias, por seu turno, devem neste momento 4,5 milhões de contos, quantia que em 1985 poderá alcançar os dez milhões de contos.

Os números deixam claro que a situação financeira da Madeira é gravíssima, mas mesmo assim o Orçamento proposto pelo Governo regional é de natureza expansionista.

Verifica-se que a regionalização não é a panaceia para as dificuldades da Madeira. O executivo regional, apesar da calma política que a esmagadora maioria do PSD na Assembleia regional permite, só agora, em Julho, apresenta o Orçamento que deveria regular as despesas e receitas desde Janeiro.

Sem conseguir, no entanto, controlar o aumento das despesas e apontando como única via de solução o incremento do recurso ao crédito e às subvenções do Governo central.

ensino

Faculdade de Direito de Lisboa

Plano de curso dos catedráticos cria situação de impasse

A Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa encontra-se hoje com o Reitor da Universidade Clássica por causa do plano de curso apresentado pelo conselho científico daquele escola superior.

Os 13 professores catedráticos que constituem o conselho científico conceberam um plano de curso que é contestado pelos 180 professores assistentes e os cerca de 5 mil e quinhentos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa. Sabe-se que dos 13 catedráticos, três opuseram-se também ao plano de curso em causa.

Embora constituindo, portanto, uma esmagadora minoria, o conselho científico, presidido pelo prof. Pedro Pita e Cunha mantém-se intransigente quanto ao plano que apresentou.

Os estudantes tentaram um consenso através do diálogo, sem resultado. Os assistentes aprovaram em Março uma moção, sem votos contra, em que rejeitam igualmente o plano de curso. Estes professores tentaram ser recebidos pelo director-geral do Ensino Superior, mas o encontro não chegou a concretizar-se.

Entre outras críticas, a população discente e os professores não catedráticos da Faculdade de Direito de Lisboa contestam o facto do conselho científico atribuir injustificada relevânciaà cadeira de Direito Romano que desapareceu do curso de Direito de Lisboa depois do 25 de Abril, em detrimento de outras matérias que seriam muito mais úteis, do ponto de vista prático, aos futuros advogados, como sejam, Direito Bancário, Direito Comunitário e Processo de Trabalho.

A actual equipa do Ministério da Educação não se pronunciou ainda sobre o problema, difícil de resolver, pois o ME não pode aprovar um plano de curso que não provenha do CC, mas é, à partida, errado aprovar um plano que tem contra si a maioria da Faculdade.

Os assistentes não foram recebidos no ME, como não têm sido a Direcção da Associação Académica, apesar de ter formulado um pedido de audiência em 15 de Junho último.

A direcção da AA da FDL afirma pretender um plano de curso que resulte do consenso.

A não ser resolvido o impasse, a situação da Faculdade de Direito no próximo ano lectivo é extremamente grave, especialmente para os alunos que transitarem para o segundo ano: o plano de curso até agora vigente caduca e não existe outro para o substituir. Os alunos dos anos subsequentes são ainda abrangidos pelo plano anterior e os que se matricularem no primeiro ano têm problemas, visto que o plano apresentado pelo CC para o 1.º ano, teve o consenso da escola.

Embora o Reitor da Universidade Clássica não tenha nesta matéria poder de execução, a Direcção da Associação Académica considera que deve tentar todas as vias para resolver o problema.

Subsídios e inquéritos

Na audiência pedida ao Ministério da Educação em 15 de Junho último, a direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa pretendia ainda que fossem revistos os critérios de atribuição de subsídios às associações de estudantes do Ensino Superior. A AAFDL, que procede à publicação de livros e sebentas, têm despesas fixas na ordem de 6500 contos por ano (4500 em salários e 2000 contos em papel). «Face a esta situação», afirma aquele órgão representante dos alunos em comunicado, «o subsídio de 600 contos atribuído pelo Ministério a esta Associação é manifestamente irrisório. Em compensação, chegou ao conhecimento desta Associação que outras têm recebido alguns milhares de contos».

A AAFDL pretendia também exigir a prossecução do inquérito instaurado ao Gabinete Desportivo Universitário. Afirma aquela direcção académica ter constatado a possibilidade desses inquéritos não seguirem por diante, o que em sua opinião seria muito negativo.

Serviços Sociais Universitários

O funcionamento dos Serviços Sociais Universitários foi uma das questões presentes na reunião das Associações de Estudantes da Universidade Clássica com o Reitor Toscano Rico, que ontem se realizou. O Reitor pediu aos representantes que apresentem um projecto escrito. O projecto de funcionamento dos SSU deverá estar em discussão até meados de Setembro, de modo a ser aplicado no fim de Outubro. A direcção da AA da Faculdade de Direito apresentou uma extensa exposição e uma lista de propostas. O Reitor decidiu que a questão deverá ser discutida numa reunião marcada, em princípio, para o próximo dia 13, em que estarão presentes, além das AE's e do Reitor, o vice-presidente dos Serviços Sociais Universitários, Pires dos Santos.

A outra questão abordada na reunião de ontem diz respeito à criação do Conselho Universitária e outros Conselhos especializados para gestão da Reitoria. O prof. Toscano Rico solicitou aos AE's opinião sobre o projecto que lhes apresentou.

Exames e greve dos transportes

O Ministério da Educação autoriza os alunos que em consequência da greve dos transportes do passado dia 5 não tenham podido comparecer às provas da primeira chamada, a se apresentarem à segunda chamada das mesmas provas com isenção da propina suplementar. Os alunos que estejam nessa situação devem requerer a segunda chamada dentro dos prazos legalmente estabelecidos para o efeito «de forma a proporcionar às escolas uma correcta requisição de provas de exame em tempo útil», declara o ME no seu comunicado.

"Assembleia de Praga aprovou congelamento imediato de todos os orçamentos militares"

— recorda Costa Gomes

A Assembleia Mundial pela Paz e a Vida contra a Guerra Nuclear, que decorreu na última semana de Junho, em Praga, foi considerada pelo marechal Costa Gomes «o acontecimento político mais importante deste ano, na Europa e no Mundo».

Costa Gomes, que chefiou a delegação portuguesa, composta por meia centena de pessoas de diferentes quadrantes ideológicos e profissionais, abordou num encontro com jornalistas em Lisboa, o modo como decorreu a Assembleia e o papel activo da nossa representação.

O antigo presidente português recordou que foi aprovado em Praga o congelamento imediato e urgente de todos os orçamentos militares e manifestou o seu apoio à dissolução da NATO e do Pacto de Varsóvia.

«A guerra nuclear não é o único perigo porque as armas químicas, biológicas e radiológicas, são terríveis» – sublinhou ainda Costa Gomes ao citar a opinião dos médicos presentes na Assembleia de Praga, que concluíram ter uma guerra nuclear mesmo limitada, graves consequências futuras para toda a humanidade. Dois professores japoneses descreveram, para o vasto autitório da Assembleia, os efeitos, que continuam a manifestar-se, devido ao lançamento das ainda incipientes bombas atómicas sobre Hiroxima e Nagasáqui.

Base das Flores em questão

O governo português vai formalizar na próxima semana o pedido de revisão do acordo de 1977 com a França, para a concessão de facilidades na base das Flores, nos Açores, informou em Lisboa o gabinete de Imprensa dos Negócios Estrangeiros.

Jaime Gama, titular do MNE, comunicou já esta decisão ao embaixador de França em Lisboa, Jacques Chazelles.

O ministro português que se desloca no domingo a Paris a convite do seu homólogo francês, Claude Cheysson, debaterá igualmente com o responsável da pasta dos Negócios Estrangeiros de França, a problemática da comunidade europeia e da cooperação entre os dois países.

O actual acordo luso – francês, ao abrigo do qual a França instalou uma estação de rastreio na ilha das flores, expira em Janeiro de 1984.

Em reuniões da comissão luso-francesa, encarregada da renovação do acordo, realizadas em Junho, o executivo açoreano pretendia «um aumento das contrapartidas actuais».

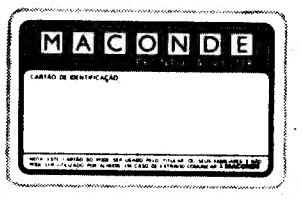
Em cumprimento do acordo Vigente os franceses estão a executar nas Flores um conjunto de infraestruturas básicas de apoio à base e às populações locais, designadamente instalações eléctricas, abastecimento de água e assistência médica.

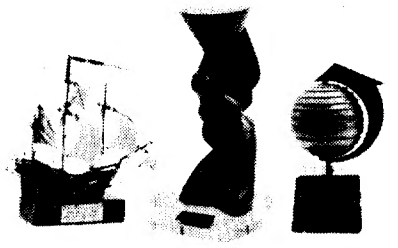
MACONDE

Prémio Exportação de Confecções
Prémio Internacional Design Moda*

Maconde – veste Portugal. 31 lojas.
Maconde – qualidade e moda ao melhor preço.
Maconde – exporta prestígio.
Maior exportador de confecções. 4 fábricas no país.

*Prémio ganho pelo segundo ano consecutivo – 81/82, 82/83.





MACONDE Prestigio.Qualidade.Moda.

de ontem para hoje

Refugiado chileno mata senhorio na Costa da Caparica

UM refugiado político chileno Luís Ernesto Zuber Layseca, de 39 anos, casado, matou anteontem a tiro, na Costa da Caparica, o proprietário da casa onde residia, Augusto Pereira Bastos, de 61 anos. O conflito entre os dois homens durava já há vários meses, pois o senhorio pretendia desalojar Luís Layseca. Anteontem Augusto Pereira Bastos ameaçou novamente o seu inquilino de que o poria na rua mesmo pela força. Luís Layseca pediu à mulher que fosse buscar a sua pistola «Ponto 22», que teria legalizada, e desfechou dois tiros no seu interlocutor, o qual teve morte imediata. Luís Layseca ainda tentou fugir no seu automóvel mas acabou por ser capturado pela PSP ainda dentro da Costa da Caparica.

Martim Moniz: comerciantes «criticam» GF

O MPMCI (Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais) divulgou um comunicado a propósito da aparatosa operação da Guarda Fiscal no Martim Moniz, efectuada na semana passada, destinada em princípio à detecção de artigos de contrabando nos vendedores ali instalados. «Tem este Movimento — refere o MPMCI — como princípio e sobre o assunto se tem batido desde a sua existência, a defesa da legalidade e o combate sério e eficaz à fuga de impostos, ao contrabando e à corrupção. Duvidamos no entanto das verdadeiras intenções de tão aparatosos actos que classificamos de pseudofiscalização e que mais não procuram do que tirar efeitos espectaculares junto da opinião pública em vez do desejado e eficaz combate à verdadeira fraude que, como sabemos, se situa em meios e camadas sociais bem mais elevadas do que aquelas que labutam no Martim Moniz.»

Duas absolvições no Tribunal do Cartaxo

Virgolino e Luís Filipe Goberne, acusados de terem assaltado o banco Totta e Açores, na Azambuja, em 1979, foram absolvidos no Tribunal do Cartaxo, segundo anunciou a Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR). Em comunicado, a CLCR refere que «durante uma das sessões do julgamento, um indivíduo dado como declarante, Américo Engrácio, negou anteriores declarações, afirmando que assentaram em montagem da Polícia Judiciária e que as havia feito sob coacção física e psicológica». O texto sublinha o aparecimento de «demasiados casos políticos em que vários dos acusados se declaram vítimas de coacção física e psicológica», afirmando que «tal não teria cabimento se em Portugal vivêssemos em verdadeira democracia».

Horácio «Espanhol» abatido em Custoias

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve dois jovens, cuja identidade não revelou, suspeitos de terem assassinado perto da sua residência em Custoias (Vila Nova de Foz Côa), Horácio dos Santos Gomes, de 37 anos, por alcunha o «Espanhol». Horácio, que era um indivíduo bastante quezilento, foi atingido com dois tiros de uma pistola de calibre 9 mm.

«Traído» pelos lençóis na cadeia de Leiria

António Falício de Santa Bárbara, um dos acusados pela morte de um soldado da GNR, na estrada Pombal-Almagueira, em 16 de Março de 1981, tentou evadir-se da Cadeia de Leiria utilizando uma corda de lençóis e uma barra de ferro. Só que teve azar: os lençóis, certamente puídos, não aguentaram o peso do fugitivo e rasgaram-se fazendo com que Santa Bárbara, que tem julgamento marcado para amanhã no Tribunal de Leiria, se estatelasse no pátio da cadeia, acabando por ser capturado pelos guardas.

Tentativa de violação em Matosinhos

Uma senhora de Matosinhos impediu que uma menor de 12 anos fosse violada por um indivíduo de 40, que a havia aliciado momentos antes com um gelado no jardim Basílio Teles, naquela vila, e conduzido a seguir para os terrenos anexos ao Estádio do Mar. A senhora deu o alerta e um grupo de populares deteve o indivíduo, até à chegada da Polícia. Uma vez identificado, porém, o violador frustrado foi posto em liberdade, ficando a aguardar a instrução do respectivo processo-crime.

Soldados condenados em Santa Clara

Dois soldados foram condenados no Supremo Tribunal Militar pelo crime de deserção. Joaquim Guedes de Sá, de 24 anos, soldado da Casa de Reclusão da Região Militar de Lisboa, e na vida civil condutor-manobrador, sofreu a pena de três anos de prisão de detenção, substituídos em alternativa em dois anos de prisão e dois anos de multa a vinte escudos diários. Quanto a João Diogo Coelho Soares, de 25 anos, soldado da Escola Prática de Transmissões do Porto, e com a profissão de empregado da indústria hoteleira, foi condenado a três anos de prisão.

Operadores ingleses de olho no Algarve

Aldeamentos turísticos sem certificado de garantia podem ser encerrados

Os apartamentos e aldeamentos turísticos que até 31 de Outubro não possuam certificados de segurança, serão desclassificados ou encerrados, revelou ontem à ANOP o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Baptista Coelho.

A medida foi anunciada na sequência de um comunicado da Associação dos Operadores Turísticos Ingleses, que enviaram ao Algarve uma delegação para observacão directa do problema.

O documento dá conta do relatório, elaborado pela Associação Portuguesa de Petróleo e Gás Liquefeito, sobre as inspecções aos equipamentos de gás em aldeamentos e apartamentos turísticos algarvios.

O comunicado dos operadores turísticos ingleses divulgado ontem em Londres, refere que «as autoridades portuguesas estão a tomar medidas e confiam que os trabalhos possam estar terminados até ao prazo limite — 31 de Outubro» — como foi prometido pelo director-geral do Turismo, Cristiano de Freitas.

Os operadores turísticos ingleses estão satisfeitos com a garantia expressa pelo responsável da DGT e esperam «não serem necessárias medidas drásticas», que podem — adiantam — chegar ao encerramento das unidades em falta.

A visita ao Algarve da delegação inglesa teve também por objectivo a análise dos trabalhos já efectuados nas infra-estruturas turísticas da região.

A esse propósito, o comunicado refere melhorias em todas as áreas do domínio turístico, revelando que a partir de 1 de Agosto, a CRTA passará a enviar ao Centro de Turismo de Londres relatórios mensais sobre a evolução dos trabalhos de reparação aos equipamentos de gás e progressos nas obras de infra-estruturas.

Zona de Sintra-Cascais passa a parque natural?

Ministro da Qualidade de Vida vai propor revisão do diploma

A revisão do diploma sobre a zona protegida de Sintra-Cascais será proposta em Conselho de Ministros, anunciou ontem o ministro da Qualidade de Vida, António Capucho, no decorrer de uma visita à serra de Sintra, concelho em que se encontra cerca de um terço daquela zona protegida.

Para o ministro, a principal dificuldade do diploma actual é o facto de nem a Câmara de Cascais, nem a de Sintra, estarem representadas nos órgãos de gestão da zona protegida.

António Capucho, que se fez acompanhar pelos secretários de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, e das Florestas, Azevedo Gomes, teve uma reunião com autarcas durante a qual revelou que uma das hipóteses adiantadas foi a de que aquela zona protegida venha a passar a parque natural.

Disse ainda que até final de Setembro conta ter visitado todas as zonas classificadas do País, iniciativa em que a visita de hoje se inseriu, e que o poderá levar, na próxima semana, à serra da Estrela.

De um modo geral, e sobre as orientações do seu Ministério, António Capucho considerou fundamental avançar em todo o País com o ordenamento do território, e com medidas preventivas de combate a incêndios.

Antes da reunião na vila, António Capucho percorreu de jipe algumas das zonas da serra atingidas pelos incêndios nos últimos anos.

Dados da administração florestal indicam que arderam desde 1975 até ao final do ano passado, cerca de 795 hectares da serra de Sintra, como consequência de um total de 29 incêndios. Da zona atingida, 529 hectares eram matas privadas e 265 públicas.

Durante esse período, apenas em 1976 não houve qualquer incêndio na serra de Sintra e nos outros anos os incêndios foram de um modo geral de pequena dimensão. No entanto, em 1981 houve um caso de fogo posto de grandes proporções, cujos autores ainda não estão a cumprir penas de prisão.

Os serviços de vigilância na serra são coordenados pela administração central de Sintra, cuja central funciona na Quinta da Abelheira. Existem depois dois rádios, nos bombeiros de São Pedro de Sintra e em Alcabideche, que estão ligados permanentemente a três torres de vigilância — Alcoitão, Nafarros e Alto da Pedra Amarela. Neste último, a vigilância é assegurada por um piquete de três escuteiros, substituídos diariamente, enquanto no resto da serra o trabalho é assegurado por uma brigada móvel que é rendida em cada período de seis horas.

comunicação social

Severas críticas ao Conselho da Comunicação

O Conselho de Imprensa, no seu último e recente plenário, criticou a proposta de lei que regulamenta o funcionamento do Conselho da Comunicação Social, nomeadamente a eleição dos seus membros pela maioria de dois terços da Assembleia da República.

Efectivamente, o Conselho de Imprensa manifesta a sua surpresa quanto à proposta de lei na AR, afirmando que «estranha e lamenta que nem o Governo nem a Assembleia da República tenham solicitado o seu parecer sobre esta matéria».

O texto acrescenta que a formação do Conselho da Comunicação Social prende-se com a atribuição do Conselho de Imprensa de «zelar pela independência da Imprensa face ao poder político e económico e por uma orientação geral que respeite o pluralismo e o confronto das diversas correntes de opinião».

O Conselho de Imprensa manifesta a sua discordância com a eleição por dois terços da Assembleia da República dos membros do Conselho da Comunicação Social, considerando «que não dá garantias de assegurar na sua composição a expressão das diversas correntes de opinião», dado que «dimana de forças políticas no poder».

O CI sublinha a discordância quanto ao carácter não vinculativo dos pareceres do Conselho da Comunicação Social sobre nomeação e exoneração dos directores dos órgãos de Comunicação Social estatizados.

O carácter não vinculativo destes pareceres «não dá garantias» de o Conselho da Comunicação Social poder contribuir com eficácia para a independência dos órgãos de Comunicação Social estatizados perante o Governo, a administração pública e demais poderes públicos — afirma o comunicado do plenário do CI.

O Conselho de Imprensa, por outro lado, considera que algumas disposições da proposta de lei regulamentadora do Conselho da Comunicação Social «envolve sobreposição de competência» dos dois órgãos na apreciação de queixas sobre violação da lei ou regras deontológicas, ou, ainda, ofensa de direitos.

O comunicado afirma que o Conselho de Imprensa considera «criticável» o facto de a proposta de lei não definir o perfil dos membros da Comunicação Social, «se exceptuarmos a insuficiente definição pela negativa resultante das incompatibilidades».

Sublinha o texto que «a lei deveria exigir expressamente conhecimentos ou experiência no domínio da Comunicação Social ou em áreas como as Ciências Humanas, as Ciências Sociais e outros domínios do saber que possibilitem uma visão cultural da função dos meios de Comunicação Social numa sociedade democrática».

Considera também o Conselho de Imprensa que a função de membro do Conselho da Comunicação Social não deve ser exercida em regime de tempo inteiro, «num país onde boa parte dos jornalistas não dispõe sequer de condições materiais para exercer a sua profissão sem recurso a indesejáveis acumulações».

Assinala o Conselho de Imprensa que parece «existir uma certa contradição entre o âmbito relativamente restrito do Conselho da Comunicação Social e o estatuto relativamente privilegiado que se pretende atribuir aos seus membros».

ANOP alerta Conselho de Ministros contra asfixia financeira

Os delegados sindicais da ANOP alertaram para o perigo de asfixia financeira da agência se o Conselho de Ministros de hoje decidir atribuir-lhe uma verba que lhe permita apenas atender as despesas com o pessoal.

Numa nota enviada ao Conselho de Ministros, os delegados sindicais dos jornalistas e do Sindicato dos Gráficos e da Imprensa salientam que «qualquer decisão governamental sobre a ANOP que tenha em conta o interesse nacional implica a atribuição à agência de meios que salvaguardem esse interesse».

A atribuição à Agência Noticiosa Portuguesa de uma verba exígua corresponderia, na prática, salienta a nota, «executar ao contrário o plano Alfaia que começou por tentar decretar a extinção e depois se esforçou por asfixiar financeiramente a agência».

O documento refere a necessidade de atribuição à ANOP de meios que lhe permitam, designadamente, aprofundar os acordos com os países africanos de expressão portuguesa, manter as delegações nas Regiões Autónomas e as delegações regionais, relançar o serviço para as comunidades portuguesas e manter o normal funcionamento dos serviços de reportagem.

Neste sentido, aponta uma série de medidas que permitam à Redacção da ANOP «passar da situação de emergência em que tem vivido ao desenvolvimento da sua actividade normal brutalmente travada há um ano».

Os delegados sindicais da ANOP concluem afirmando que é na perspectiva que a ANOP, empresa pública, presta ao País, «que se pode considerar descabida e simplista» qualquer comparação com «outra agência completamente diferente na sua estrutura, nos serviços que presta e no próprio enquadramento jurídico que a liga ao Estado e exige deste o cumprimento de determinadas obrigações acrescidas relativamente ao serviço público da ANOP».

Refira-se que o ministro de Estado para os Assuntos Parlamentares, Almeida Santos, declarou este fim-de-semana que defende a atribuição à ANOP de «meios financeiros em tudo idênticos aos da agência «Notícias de Portugal». Almeida Santos disse também defender a dotação de «verbas idênticas» por forma a estabelecer «igualdade de meios e recursos e as mesmas possibilidades para a ANOP e a NP». Ora é precisamente contra esta «igualização» que também a Comissão de Trabalhadores da ANOP se evidencia contra.

"Décima Sétima"

Peças cedidas pelo estrangeiro devolvidas dentro dos prazos

As peças emprestadas pelo estrangeiro a Portugal para a XVII Exposições Europeia de Arte, Ciência e Cultura serão devolvidas nos prazos previamente acordados, garantiu ontem um porta-voz do respectivo comissariado.

Os dois biombos pertencentes à colecção particular do imperador Hirohito, do Japão, e expostos no núcleo dos Jerónimos regressam quinta-feira a Tóquio, conforme ontem noticiávamos.

As peças cedidas por Espanha devem ser devolvidas, como estava assente desde o início, no final de Julho, mas admite-se «oficiosamente», a prorrogação do prazo.

Entre estas últimas peças, contam-se a armadura de D. Sebastião, da Armaria Real de Madrid, presente no núcleo da Torre de Belém, um retrato a óleo do «Encoberto» e as tapeçarias de Pastrana, expostas nas Janelas Verdes, documento artístico único sobre a expansão portuguesa no norte de África – campanha de Arzila.

No que toca às devoluções das peças de propriedades estrangeira, não há qualquer contencioso entre a organização da exposição europeia e as entidades que as cederam a Portugal – sublinhou Joao Bettencourt, comissário-geral adjunto.

Este membro do comissariado rebatia assim rumores recentemente surgidos sobre alegadas discordâncias entre os estados ou museus e coleccionadores interessados.

Lembrou que tais cedências são normalmente feitas por curtos prazos (a XVII Exposição só encerra em 2 de Outubro próximo), pois os proprietárits não querem perder demoradamente o atractivo local das obras em causa, nem o controlo das condições em que são apresentadas fora da sua área.

Também é absolutamente falso, afirmou João Bettencourt, que segundo as mesmas indicações, o Museu Militar de Lisboa se tenha escusado a ceder peças do seu património para a Torre de Belém.

Repensar Cascais dentro da Cidadela

A Cidadela de Cascais será provavelmente, durante este Verão, o centro de um curso livre de História, Geografia e Sociologia locais, anunciou a Sociedade Propaganda de Cascais.

A realização do curso na Cidadela, que foi habitação real de férias e o continua a ser da Presidência da República, é ainda hipotética, aguardando-se uma confirmação oficial.

Na organização do curso, para além da SPC, figuram a Câmara, a Junta de Turismo, a Junta de Freguesia de Cascais, a Associação Comercial da vila, os Bombeiros, a Sociedade Estoril-Sol e o jornal «A Costa do Sol».

O curso, que se inicia na segunda-feira, divide-se por um ciclo de História, outro sobre Geografia e um terceiro sobre Sociologia local.

Água mais cara no Cartaxo

Aumentos atingem cem por cento

SANTARÉM, 6 — As tarifas de água subiram em alguns casos mais de cem por cento no Cartaxo, em consequência de uma decisão nesse sentido tomada pela respectiva Assembleia Municipal.

Os aumentos das taxas da água estendem-se a todo o concelho e, segundo comunicado da APU, «vêm agravar ainda mais as já deficientes condições de vida da população». Esses aumentos atingem em maior grau os estratos mais desfavorecidos, nomeadamente o 2.º escalão do quadro que abaixo publicamos.

«Porque é que a Câmara Municipal PS do Cartaxo (presidida por Renato Campos) agrava as taxas da água desta forma?», pergunta a APU do concelho.

Numa tirada para explicar o «fenómeno», acrescenta: «estará a tentar, à custa da população do Cartaxo, contrabalançar o cumprimento da Lei das Finanças Locais pelo Governo PS/ PSD?»

A proposta de alternativa da APU, propondo um aumento de 44 por cento nos preços das tarifas de água, foi derrotada. Vejamos nos quadro abaixo, como tudo se passou:

	Preço antigo	Preço aprov.	Propost da APU
1.º Esc.	8$50	13$50	10$00
2.º Esc.	10$50	22$50	15$00
3.º Esc.	12$50	35$00	20$00
4.º Esc.	21$00	48$50	31$00
5.º Esc.	32$50	65$00	50$00

em duas palavras

● Urgências em Viana do Castelo

Os serviços de urgência do novo hospital distrital de Viana do Castelo entraram ontem em funcionamento.

Uma fonte da comissão instaladora do estabelecimento disse à ANOP que o quadro de pessoal, nomeadamente de enfermeiros, ainda não está completamente preenchido, mas que a mudança de instalações se impôs às exíguas instalações do velho hospital.

O mesmo informador adiantou que os serviços de internamento do novo estabelecimento hospitalar, que será inaugurado brevemente, entrarão em funcionamento a curto prazo.

● Faleceu cónego Manuel Faria

O cónego Manuel Faria faleceu ontem em Vila Nova de Famalicão e o seu funeral realiza-se hoje para o cemitério de S. Miguel de Seide, neste concelho.

Considerado pelo compositor Frederico de Freitas como «um compositor da primeira fila em termos nacionais», Manuel Ferreira de Faria nasceu em S. Miguel de Seide a 18 de Novembro de 1916 e era dos vultos de destaque da música sacra.

Manuel Faria é autor, entre outras obras, de oito missas, dois «Te Deum», cinco volumes de cânticos e publicou diversos trabalhos literários, nomeadamente «o cântigo gregoriano na composição sacra».

Os 27 «Reponsoros para a Semana Santa» são considerados pelos a sua obra máxima.

● Estrangeiros na Guarda

Cerca de 6 400 estrangeiros utilizaram as unidades hoteleiras do distrito da Guarda no primeiro semestre de 1983 – soube a ANOP junto do Serviço de Estrangeiros.

O segundo trimestre foi o que registou maior afluxo, tendo sido registados 5 203 estrangeiros.

Comparativamente com o mesmo período do ano passado, registou-se um aumento de aproximadamente meia centena de visitantes.

Estes dados referem-se a 55 unidades hoteleiras existentes no distrito com particular incidência nos concelhos da Guarda e Manteigas.

● Subsídios a câmaras açorianas

O executivo açoriano atribuiu às 19 câmaras municipais da região cerca de 55 milhões de escudos – anunc arah terça-feira fontes governamentais.

Os municípios de Ponta Delgada, com 12,3 milhões de escudos, e Angra do Heroísmo, com 6,9 milhões, foram os que receberam maiores quantias.

A menor soma, 625 mil escudos, coube à câmara do Corvo, a mais pequena da região.

O subsídio, atribuído ao abrigo da Lei das Finanças Locais, foi concedido por despacho da Secretaria Regional da Administração Pública dos Açores.

● Maximafilia em Estremoz

A primeira mostra de maximafilia de Estremoz realiza-se de 15 a 17 de Julho, integrada na primeia Feira de Arte Popular e Artesanato do concelho. O certame, que estará patente ao público no salão nobre dos Paços do Concelho, é promovido pela Associação Portuguesa de Maximafilia e conta com o apoio da Câmara Municipal local e da Associação Fotográfica do Sul.

No recinto da feira de artesanato funcionará na noite de 15 de Julho um posto de correio, que colocará um carimbo especial dos CTT com «roda de oleiro» nas correspondências apresentadas, permitindo realizar postais máximos triplos com o selo de oito escudos e cinquenta, da série «instrumentos de trabalho».

Durante o certame serão editados dois postais máximos triplos e um sobrescrito comemorativo da mostra.

● Praça de Touros em Borba

A praça de touros de Santiago de Rio de Moinhos, concelho de Borba, será inauguradO no próximo dia 9 com uma corrida «à portuguesa» – anunciou a direcção da praça.

Do cartel fazem parte os cavaleiros David Ribeiro Telles, José Maldonado Crtes, Emídio Pinto e António Palha Ribeiro Telles e os grupos de forcados amadores de São Manços e Alcochete, capitaneados por Joaquim Azeda e João Mimoso, respectivamente.

Os seis touros da corrida têm «ferro» da ganadaria do Porto Alto.

Face aos "recados" dirigidos a Eduardo Pereira

Futura Associação Sindical da PSP sob o signo da "caça às bruxas"?

O primeiro-comissário Santinhos, na qualidade de porta-voz da pró-Associação Sindical da PSP, disse peremptório: «Este ano já haverá Sindicato da Polícia». Almeida Bruno, comandante-geral da PSP, afirmou que sobre a possível formação do reivindicado Sindicato da corporação, «urge que os órgãos da soberania se assumam no que só a eles diz respeito. E uma vez pesados os prós e os contras duma opção, há que fazê-lo produzino instrumento legal que acabe duma vez por todas com a especulação que certos meios procuram alimentar» e, que no seu entender, «se afigura como geradora de instabilidade, de indisciplina e contrária à boa harmonia e coesão que deve primar numa organização que existe para servir a comunidade». Por sua vez os «órgãos de soberania», pela voz do ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, embora considerando como «dado geralmente aceite», à semelhança do que é corrente em muitos países das democracias ocidentais, que os agentes da PSP constituam as suas associações de corporação termina avisando que, no entanto, «tal só será viável desde que se respeitem as particulares da situação actual da PSP».

Comissário Santinhos, o activista mais conhecido da Pró-Associação Sindical da PSP: «Este ano já haverá Sindicato da PSP»

Alterar diploma da Escola de Polícia

Corroborando a posição de Eduardo Pereira, expressa no passado sábado, duante as comemorações do «Dia da Polícia», o semanário «Tempo», na sua última edição, escrevia que «o novo Executivo irá conceder à PSP o direito de associação sindical, antecipando-se a um eventual movimento reivindicativo por parte dos agentes de autoridade, e retirando ao actual movimento pró-sindicato o pretexto para a mobilização dos polícias em acção de luta». E mostrndo um perfeito domínio das fontes, o jornal de Nuno Rocha refere que o executivo de Mário Soares «ao pretender alterar o diploma que criou a Escola Superior de Polícia, por forma que o futuro estabelecimento possa responder eficazmente às finalidades pretendidas com o novo Estatuto da PSP e com a Lei de Segurança Interna, coincidentes com o reivindicado pelos activistas sindicais», mais não pretende do que «retirar a estes todos os argumentos para levar por diante qualquer eventual acção de luta».

Referindo-se depois à figura de Almeida Bruno, o articulista do «Tempo» informa que «após os incidentes de Abril último na Madeira o brigadeiro tem visto a sua liderança na PSP cada vez mais contestada, estando a par desse ambiente hostil, o que pode ser comprovado pelo facto de se fazer acompanhar permanentemente por quatro polícias como guarda-costas». Acontecendo que «mesmo quando está a trabalhar na sede do Comndo-Geral da PSP, rodeado por dezenas ou mesmo centenas de polícias, Almeida Bruno não dispensa esta escolta oficial que permanece à porta do seu Gabinete até regressar a casa, quando até no anterior Governo nem, no actual, ministro algum teve necessidade de tal escolta». E falando em escolta-acrescenta o articulista do «Tempo», «parece que o comandante regional da PSP, da Madeira tenente-coronel Serra Pinto, leva vantagem ao seu superior hierárquico. Com efeito, desde os incidentes no quartel do Funchal nas vésperas do último acto eleitoral, Serra Pinto faz-se acompanhar nas suas deslocações, por um carro repleto de agentes à paisana à frente do seu veículo e por outro automóvel, também de escolta à sua rectaguarda».

Primo Basílio dá «recado»

Mas o «recado» ao novo Governo sobre a problemática vivida nos bastidores da PSP (com, o recurso a alegadas situações pontuais e a «mezinhas» para a sua solução) não se fica pelo «Tempo». Assim

Eduardo Pereira e Almeida Bruno nas comemorações do «Dia da Polícia»: o reconhecimento, ainda que velado, de que o movimento sindical na PSP é já uma realidade que seria de «má política» ignorar

no matutino «Correio da Manhã», o Primo Basílio (pseudónimo que parece dar «rosto» às posições de Marcelo Rebelo de Sousa) nas suas cartas a Vítor Direito, escreve sob o título «A Lembrança do Comissário Santinhos» , que «o novo Governo e as autoridades em geral não podem esquecer-se do que se está a passar na PSP, pois é um daqueles problemas em que quanto mais trde se agir pior». E, em jeito de recado, ainda que utilizando uma forma algo interrogativa: «Quer o Governo deixar formar Sindicato na PSP? Permitindo portanto que, sob pretextos meramente profissionais, o Partido Comunista, manipule intencionalmente uma entidade fundamental, uma força Policial importante no Estado de Direito Democrático. Se assim for penso que o que há a fazer é chamar o comissário Santinhos, louvá-lo pela sua iniciativa, pela forma insana como tem lutado pela constituição do novo Sindicato e criar todas as condições legais e administrativas para que o Sindicato exerça a sua actividade».

Comissário Santinhos comunista?

Mas isto faz-se Primo Basílio? Apelo, ainda que velado, de «caça às bruxas»? Em Democracia? Que Eça nos valha!...

Manuel Geraldo

Ref. Com.

Indústria de relojoaria recupera

Ómega lança relógio em titânio que pode mergulhar até 120 metros

Após um período de recessão que de uma maneira global atingiu toda a indústria mundial de relojoaria, com especiais reflexos na Suíça, os horizontes são agora mais claros e os fabricantes esperam que os próximos anos marquem uma importante recuperação. Um grande esforço comercial e técnico está a ser feito nesse sentido. Os grandes fabricantes de relógios afirmam mesmo que a relojoaria está a viver um momento único da sua história e que, graças ao facto de ter reencontrado o seu prestígio, se oferecem as melhores perspectivas à indústria suíça.

A recente Feira de Bâle foi um reflexo positivo desta tendência , permitindo aos industriais conclusões bastante optimistas.

Importantes inovações tecnológicas são o suporte principal dessa esperança e um poderoso incentivo para o futuro.

Mas a inovação mais notável foi produzida pela Ómega, que, na sequência de uma tradição consolidada ao longo de muitos anos, acaba de apresentar um modelo de características técnicas invulgares.

Trata-se do Seamaster Titane, fabricado em ouro e titânio, um metal anticorrosivo utilizado nas experiências espaciais. Pela primeira vez é utilizado para a fabricação de um relógio um metal mais leve que o aço. Na verdade, sendo duas vezes mais leve que o aço, o titânio tem características que lhe conferem uma maior superioridade em relação àquele metal, como a resistência à corrosão e as suas propriedades térmicas, que fazem dele um metal cada vez mais utilizado na astronáutica.

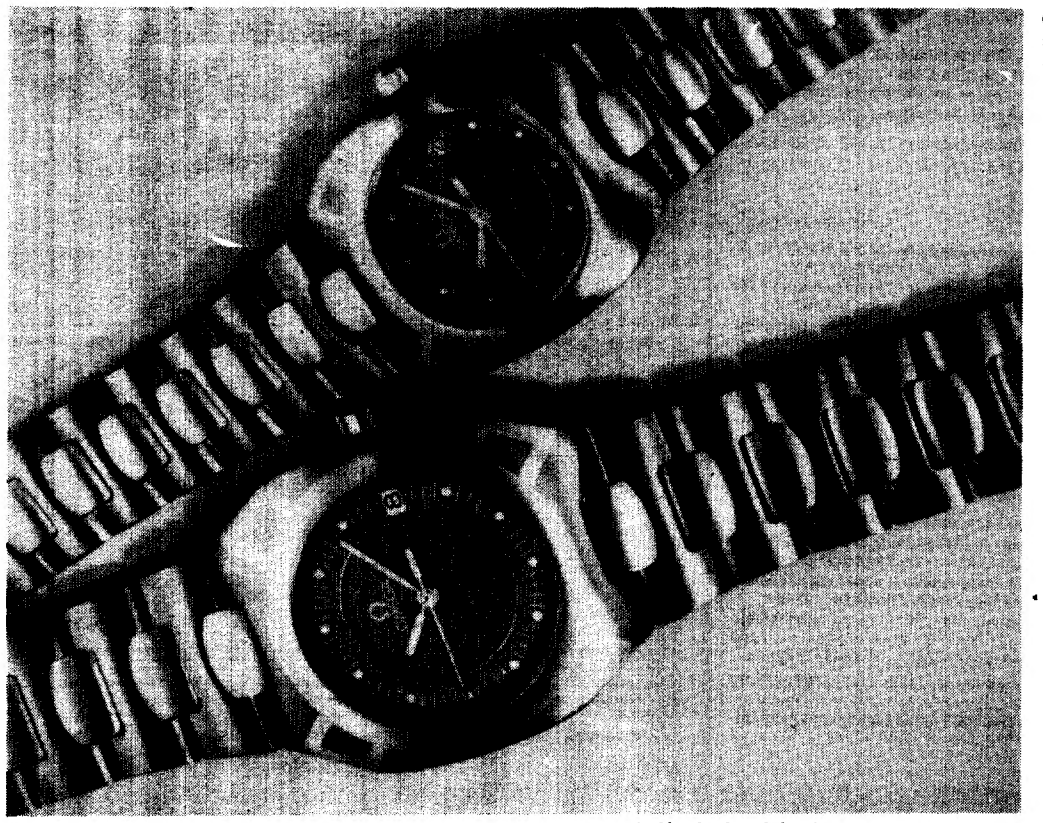
Com incrustações de ouro-rosa, o Seamaster Titane dá também satisfação a novos conceitos estéticos.

Mas a sua grande diferença em relação aos relógios convencionais encontra-se ainda nas suas características técnicas, como o movimento de quartzo preciso, uma coroa de rosca que lhe permite mergulhar até 120 metros com absoluta impermeabilidade, vidro de safira anti-reflexos de ambas as faces, resistência aos ácidos, etc.

Este modelo é uma grande aposta da marca suíça e pela primeira vez a Ómega apresenta uma sua colecção ao mundo inteiro, da Suécia a Portugal, de Marrocos à Líbia, ao Paquistão, à Jamaica, aos Barbados, às Antilhas, para o que criou enorme esquema promocional, de que faz parte um catálogo editado em 12 idiomas e um jornal também em várias línguas.

Este salto em frente da Ómega dá-se contudo numa conjuntura altamente desfavorável, caracterizada pela abundância de «stocks» de relógios no mundo inteiro, pelo nível elevado das taxas de juro e pela inflação galopante na maior parte dos países de exportação, bem como problemas monetários importantes.

Os primeiros sucessos desta acção abriram porém novos horizontes. Numa conferência de Imprensa realizada em Maio último em Bennes, Peter Gross, presidente do conselho de administração da Omega, salientava que o prestígio das suas marcas estava restaurado e que estavam «a construir o futuro».



«Omega Seamaster Titane» um sucesso na indústria de relojoaria

Revelava também uma considerável baixa nos «stocks», tanto nas fábricas como nas estruturas de distribuição e que, no primeiro trimestre deste ano, as vendas haviam aumentado dois por cento no grupo e 28 por cento na marca Ómega, ao mesmo tempo que as exportações progrediam 7,7 por cento em quantidade e 16,2 por cento em valor, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior.

Uma das razões deste progresso da Omega, tal como foi também salientado nessa conferência de Imprensa, é que a companhia «retomou pouco a pouco a iniciativa em lugar de reagir aos acontecimentos».

A colaboração da Ómega com a NASA foi um importante factor de prestígio para aquela marca suíça, tanto mais que decorreu da escolha de um produto que não havia sido especialmente concebido ou solicitado para o efeito, tratando-se, sim, do relógio que qualquer cliente, em qualquer parte do mundo, podia adquirir.

A história desta colaboração é de resto interessante na forma como se processou.

Em 1962 a NASA tinha necessidade de um relógio que pudesse ser utilizado no espaço. Cada fabricante desejaria naturalmente que o seu relógio fosse o eleito. A Ómega não sabia sequer que estava nesta competição.

Uma certa tarde a NASA enviou um qualquer funcionário a uma relojoaria de Houston comprar um Speedmaster, retirado de um «stock» normal.

O relógio foi então submetido aos mais duros testes e acabou por ser o escolhido.

Ao longo destes últimos 18 anos a Ómega participou praticamente em todas as missões espaciais da NASA. Foi asim o primeiro relógio a viajar no espaço e já foi nove vezes à Lua, seis das quais com alunagem.

Mas também os cosmonautas soviéticos levaram relógios Ómega na missão conjunta Apollo-Soyouz.

A concepção do Seamaster Titane e a utilização deste metal considerado o «metal milagre» ou o «metal do século aeroespacial» representa um importante avanço tecnológico, numa indústria que acaba de emergir de uma forte recessão.

Aviões não levantam voo amanhã

Os cerca de cinco mil trabalhadores de terra da TAP vão paralisar entre as zero e as 24 horas de amanhã, o que impossibilitará a realização de qualquer voo.

A greve deve-se à falta de acordo nas negociações da tabela salarial. Com efeito, enquanto os trabalhadores reivindicam aumentos de 22,5 por cento, a administração da empresa contrapõe apens 17 por cento, montante considerado insuficiente pelos sindicatos que apontam a taxa de inflação do ano passado e os aumentos dos bens de primeira necessidade verificados em 1983 para justificar a sua não aceitação.

Por outro lado, os sindicatos reivindicam a conclusão do acordo de empresa, instrumento de regulamentação de trabalho que não existe na TAP desde 1978.

Finalmente, os trabalhadores de terra denunciam o estabelecimento de um acordo entre a empresa e os pilotos e os técnicos de voo que prevê aumentos líquidos entre 450 e 600 contos em 1983. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA), «a divisão sindical é promovida precisamente para dificultar a defesa dos nossos direitos e interesses. Cabe aos trabalhadores em geral reflectir neste momento de luta sobre os seus efeitos, mas não cruzaremos os braços face às dificuldades».

CTT

A Federação das Comunicações e Telecomunicações vai exigir uma reunião com o presidente da comissão administrativa por forma a clarificar a proposta negocial apresentada pela empresa.

Esta posição deve-se à atitude do negociador nomeado pelos CTT que, acusam os sindicatos, «enveredou novamente por manobras dilatórias com o claro objectivo de atrasar ao máximo as negociações». Em comunicado, a Federação afirma que os trabalhadores dos CTT exigem respostas claras da empresa sobre os aumentos de salários «já que os 16 por cento para todos, são uma provocação aos trabalhadores».

Cimenteiras em greve

A greve ontem iniciada na Secil e na Cimpor às seis da manhã e que terminou às oito horas de hoje, afectou a produção em cerca de 75 por cento, anunciou a Federação Sindical da Cerâmica e Vidros.

A greve visa pressionar a negociação da revisão do acordo colectivo de trabalho do sector, em que os trabalhadores exigem um aumento global (tabela salarial, subsídio de refeição e diuturnidades) de 24,15 por cento, contrapondo a administrações da Secil e da Cimpor com 18,75 por cento dos valores globais.

A paralisação envolveu os trabalhadores dos entrepostos do Porto e Cabo Ruivo da Cecil e as fábricas desta empresa em Otão (Setúbal) e ainda em Loulé, Alhandra, Pataias, Maceira, Cabo Mondego e Souselas, da Cimpor.

Panasqueira

Cerca de 900 mineiros das minas da Panasqueira aprovaram ontem em plenários o acordo celebrado entre os sindicatos e a empresa que pôs termo à greve que durou quase dois meses.

O acordo celebrado prevê aumentos salariais de 19,25 por cento e melhoria em vários aspectos sociais.

Um membro da Comissão Intersindical disse que em Janeiro vai ser apresentado novo caderno reivindicativo.

As minas voltaram ontem a funcionar com normalidade após uma interrupção desde 13 de Maio, data em que a «Beralt Tin and Wolfram» de Portugal determinou o seu encerramento por alegada insegurança nas galerias.

Pessoal da Setenave concentra-se esta tarde em Lisboa

Os trabalhadores da Setenave concentram-se esta tarde, cerca das 15 e 30, junto ao Ministério da Indústria e farão greve no próximo dia 27, se entretanto o titular desta pasta não receber os seus representantes, segundo anunciaram as estruturas laborais dos trabalhadores.

Estas acções foram ontem decididas em plenário, tendo os trabalhadores deliberado igualmente que os seus representantes se manifestem junto do Ministério da Indústria até ser concedida a audiência, se esta não for desbloqueada com a concentração de hoje.

Os trabalhadores da Setenave reivindicam o saneamento económico e financeiro da empresa e a revogação das medidas impostas pelo Governo AD para o acabamento do superpetroleiro S-106, sem prejuízo dos bónus de trabalho a que até lá tenham direito.

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Setenave afirmam em comunicado que são visíveis os avanços na construção do superpetroleiro S-106, mas que não tem havido contrapartida no saneamento económico e financeiro da empresa.

O texto acrescenta que este passa por apoios para a construção de graneleiros, pela decisão de pôr em prática o contrato dos PANAMAX e pela reestruturação da nossa frota mercante, além de dotações para resolver problemas de tesouraria.

Lisnave

A administração da Lisnave fez depender um acordo com os trabalhadores da aceitação de uma encomenda de sete milhões de dólares — declarou um membro da Comissão de Trabalhadores (CT).

Numa reunião ontem efectuada, a administração da Lisnave comunicou à CT que tinha em carteira uma encomenda da companhia Shell para a transformação de petroleiros no valor de sete milhões de dólares, devendo dar uma resposta até ao fim da tarde de hoje.

A CT retorquiu que os trabalhadores só retomarão a laboração quando os salários estiverem em dia. A Lisnave apenas pagou 15 mil escudos a cada trabalhador por conta dos salários de Abril e Maio e tem em débito a totalidade dos salários de Junho. Para além disso não têm sido satisfeitos os pagamentos dos subsídios de férias.

A Comissão de Trabalhadores responsabilizou o Governo e em particular os Ministérios das Finanças e do Trabalho «por nada fazerem para se ultrapassar o problema».

Transportes

Acordos provam que as greves tiveram saldo positivo

- considera a Festru

A Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (FESTRU) considerou que houve um saldo positivo nas paralisações ontem realizadas nos transportes, «patente na suspensão de algumas greves e no avanço registado noutros processos».

Ao fazer um balanço a nível nacional das paralisações nas empresas de transportes rodoviários, a Festru responsabiliza os conselhos de gerência do Metro, Rodoviária Nacional e Transportes Colectivos do Porto pelos prejuízos decorrentes das greves.

A Festru refere que na Carris a suspensão da greve teve lugar a partir do momento em que a respectiva administração adiantou valores globais superiores a 18 por cento e vigência de 12 meses retroactivo a 1 de Janeiro passado.

No Metro registou-se um avanço de 13 para 17 por cento sobre os valores globais, mas, o conselho de gerência acabaria por abandonar as negociações na segunda-feira, cerca da meia-noite.

A Rodoviária Nacional foi a única empresa em que o conselho de gerência se recusou a negociar com a existência do pré-aviso de greve. Nesta empresa a proposta de aumento salarial do conselho se gerência mantevese nos 14 por cento.

A Federação dos Transportes afirma qu a adesão à greve na Rodoviária Nacional foi superior a 95 por cento e que das 3396 viaturas existentes, circularam apenas 400, servindo 10 por cento dos utentes habituais.

Nos Transportes Colectivos do Porto, a Festru refere que a adesão à paralisação entre os trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso foi de 52 por cento, percentagem que aumentou consideravelmente com a greve dos trabalhadores das oficinas e serviços.

Por último, na Transtejo, a greve foi ontem à tarde desconvocada por os trabalhadores terem conseguido um acordo sobre os aumentos salariais, segundo refere um elemento da comissão sindical negociadora.

A administração da Transtejo concordou com um aumento de 21 a 22 por cento da massa salarial bruta. Nas negociações os trabalhadores exigiam 24 por cento e a administração contrapunha com 18 por cento.

De referir que a Festru solicitou novas reuniões com os conselhos de gerência da Rodoviária e Transportes Colectivos do Porto e ao secretário de Estado do Trabalho para a resolução dos conflitos ainda em aberto.

Um
GRUNDIG
a cores
é outra coisa!

10 000$00
pelo seu velho televisor
na compra de um GRUNDIG a cores

Agora você já pode trocar o seu velho televisor a preto e branco, de qualquer marca. Mesmo avariado. Aproveite já! A Grundig dá-lhe 10 000$00 na compra de qualquer dos 4 modelos de mesa, com ou sem telecomando.

Um GRUNDIG a cores é outra coisa!
troque já o seu velho televisor

GRUNDIG
a segurança de um grande nome

Distribuidores Exclusivos Grundig
Continente Norte SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL — Porto • Continente Sul NACIONAL RÁDIO, SARL — Cruz Quebrada
Madeira TV-TRÓNICA — Funchal • Açores J. O. CARREIRO — Ponta Delgada

Distribuidores Exclusivos Minerva
Continente Norte EUROFONE, S.I.E.E., LDA. — Porto • Continente Sul COMPASSO, LDA. — Lisboa

Depois de intensos esforços diplomáticos

Conferência de Madrid poderá terminar este mês

Os últimos obstáculos a levantar para que a Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE) dê resultados positivos antes do fim deste mês são alvo, esta semana, de negociações de última hora, tanto em Moscovo como em Madrid, soube-se de várias fontes diplomáticas.

Em Moscovo, este assunto foi certamente abordado entre o chefe do Estado e do partido soviéticos, Yuri Andropov, e o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, que se encontra actualmente no Kremlin, em visita oficial. Com efeito, o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Hans-Dietrich Genscher, declarou no domingo passado que a CSCE figuraria na agenda das conversações.

Em Madrid, onde decorre a Conferência, com 35 participantes, sobre o desanuviamento Leste-Oeste, que reúne toda a Europa (com excepção da Albânia) mais os Estados Unidos e o Canadá, decorrem intensas discussões desde a última segunda-feira, para fazer com que a URSS e os seus aliados aceitem o texto de um documento de encerramento no qual esteja incluída a proposta formulada no passado dia 17 de Junho pelo presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez.

A CSCE de Madrid foi desbloqueada subitamente no dia 1 de Julho, quando o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação da URSS em Madrid, Anatoly Kovalev — que regressava de uma cimeira dos sete países do Pacto de Varsóvia —, disse «estar pronto para agir no quadro da proposta espanhola».

Até essa altura, Anatoly Kovalev tinha rejeitado sistematicamente todas as propostas ocidentais tendentes a desbloquear a CSCE, incluindo a fórmula de compromisso espanhola, situada a meio caminho entre o projecto de documento de encerramento apresentado no dia 15 de Março pelo grupo dos países neutros e não-alinhados e as emendas exigidas logo a seguir pelos dezasseis países membros da NATO.

Recorda-se que a URSS insistia na adopção do documento dos não-alinhados, sem qualquer modificação.

A reviravolta dos soviéticos obedece à vontade de romper o crescente isolamento do Kremlin neste assunto, pensam os observadores. Com efeito, a fórmula de compromisso espanhola, aceite pelos ocidentais, também foi aprovada pelos neutrais e — nos corredores, ou até mesmo publicamente — por vários dos aliados de Moscovo.

Ontem, depois de uma reunião informal dos chefes de delegação, Franz Cesca (Áustria) confirmou a impressão de que esta CSCE parece estar a chegar ao fim, revelando que as 35 delegações estavam a deliberar a data de convocação da sessão protocolar durante a qual, antes do fim do mês, os seus ministros dos Negócios Estrangeiros — entre os quais Andrei Gromyko (URSS) e George Shultz (EUA) — iriam assinar a declaração de encerramento.

No entanto, soube-se que as negociações esbarram ainda num ponto aparentemente pouco importante: o Leste e o Ocidente estão de acordo para que seja organizada, em 1986, uma conferência de peritos sobre os contactos humanos (reunificação das famílias, casamentos mistos, vistos de saída, etc.) mas, enquanto os ocidentais querem que esse acordo figure no texto principal do documento de encerramento da Conferência de Madrid, a URSS insiste para que ele seja relegado para um texto anexo.

Forças do GUNT avançam sobre N'

Presidente da Etió conciliação no

O presidente da Etiópia e da OUA, durante este ano, Mengistou Ma os embaixadores do Chade e de sete outros países africanos que se têm conflito chadiano. O presidente solicitou o apoio de todos os governos pa uma solução e formulou o voto de que se malogre qualquer tentativa estrangeira no Chade.

O antigo embaixador do Chade em Paris, Abderrahm Moussa, afirmou que as forças do governo chadiano derrubado em 1982 e presidido por Gukuni Weddey ocuparam durante o fim-de-semana as localidades de Fada, Oum Chalouba e Kalait, todas elas situadas no Centro do país.

As forças do antigo governo ocuparam em 24 de Junho a cidade de Faya Largeau e a partir daí têm avançado no sentido de N'Djamena, a capital, com o aparente objectivo de derrubarem o executivo actualmente presidido por Hissene Habre.

O Egipto, o Sudão, o Zaire e mais alguns países africanos apoiam Habre, enquanto Weddey conta com as simpatias da Líbia, do Benin e da República do Congo (Brazzaville), entre outros.

Entretanto, o presidente em exercício Hissene Habre fez um apelo a França para que se empenhe mais directamente e participe «ao lado do Chade», nos esforços empreendidos para repelir a «agressão exterior». Habre sublinhou a gravidade da situação militar que conhece o Chade e anunciou que houve combates violentos desde terça-feira de manhã em Chaluba, Norte do país, entre tropas governamentais e partidários do presidente Gukuni Weddey.

A resposta de Paris não demorou: a Força Aérea francesa está pronta a responder a qualquer solicitação do governo chadiano, mas ainda não foi tomada «qualquer disposição especial» para transportar material militar para o Chade, indicou o general Bernard Capillon, chefe de Estado-Maior da Força Aérea francesa.

O general, convidado pela Associação dos Jornalistas Profissionais da Aeronáutica e do Espaço, desmentiu que o

"Um Mediterrâneo livre dos interesses dos blocos"

- propõe Papandreou

Um Mediterrâneo livre de poluição, armas nucleares, frotas estrangeiras, confrontos armados, interesses dos grandes blocos é uma das aspirações do governo do primeiro-ministro grego Andreas Papandreou.

O PASOK, Movimento Socialista Pan-Helénico, cujo fundador foi Papandreou que hoje inicia uma visita oficial à Espanha, reivindicou, desde a sua chegada ao Poder, há dois anos, uma vocação orientalista e nacionalista esquecida ou rejeitada pelos governos anteriores.

Sem renunciar ao seu passado de «cunha da civilização ocidental» o PASOK defende que a Grécia é, antes de mais nada, uma ponte entre o Oriente e o Ocidente.

Apelando para os laços históricos e culturais dos países do litoral Mediterrânico, a Grécia converteu o «mare nostrum» no principal eixo da sua política externa.

Contra a política pró-ocidental do anterior governo de direita da Nova Democracia o PASOK não duvidou em estreitar os seus laços com o regime líbio do coronel Gadafi.

Apoiou publicamente a causa palestiniana face a um Israel protegido pelos Estados Unidos e encarado com simpatia pelo Mercado Comum Europeu. A Grécia é, de resto, o único país da CEE que não mantém relações diplomáticas com o Estado israelita.

O governo grego, por outro lado, prossegue a sua campanha de denúncia e condenação da ocupação parcial de Chipre, por tropas turcas, tendo sido a Nicósia que Papandreou realizou a sua primeira viagem como primeiro-ministro. Ali anunciou o lançamento duma cruzada internacional contra uma ocupação que dura há já nove anos.

Na sua procura por um Mediterrâneo livre dos interesses dos blocos, a Grécia constitui, um pouco como a Espanha, um dos membros mais incómodos da NATO e um dos mais difíceis aliados dos Estados Unidos.

As negociações sobre as bases norte-americanas em solo grego sofreram recentemente novos atrasos e desaires por parte dos gregos mas Atenas não tem parado de protestar pela ajuda militar norte-americana à Turquia, que considera representar uma ameaça para a sula integridade territorial e para a sua segurança.

Sob o governo socialista de Papandreou a Grécia transformou-se também num membro incómodo de um outro clube, o dos Dez.

«A CEE e a NATO pertencem ao mesmo sindicato» foi um dos slogans gritados pelos seguidores do PASOK durante a campanha eleitoral.

Apesar da política anti-CEE do partido no Poder se ter suavizado no decorrer do tempo, a Grécia continua, apesar de tudo, a ser um membro indisciplinado do Mercado Comum. Com efeito, foi a Grécia o único país membro a apresentar à Comunidade um «plano para o Mediterrâneo» sério e cheio de novidades para essa nova política dos Dez com vista à entrada da Espanha e de Portugal.

Para o governo de Papandreou a entrada dos dois países no Mercado Comum reveste-se dum aspecto ideológico: «a Espanha e Portugal, com governos de maioria socialista – viriam reforçar as vozes dos países pobres do Sul da Europa num clube dos dez, genericamente considerado como pertença exclusiva dos ricos».

Já antes de ser primeiro-ministro Papandreou promovia reuniões entre dirigentes socialistas da Europa do sul.

Por "presença indesejável"

Municipio de Tolosa envia bandeira nacional para Madrid

O município de Tolosa, País Basco, devolverá a bandeira nacional de Espanha ao Ministério do Interior por a «sua presença ser indesejável», decidiu ontem o plenário municipal.

O acordo foi tomado com os votos a favor da coligação «Herri Battassuna» (4), ligada a ETA-Militar , e as abstenções dos vereadores do Partido Nacionalista Basco (8), Euzkadiko Ezkerra (2), Partido Socialista de Euzkadi (1) e Partido Carlista (1).

A bandeira nacional foi colocada na sede do município de Tolosa pela Guarda Civil em 25 de Junho, por ordem do Governador Civil da província.

Anteriormente só eram hasteadas as bandeiras basca (ikurrica) e a da localidade.

A Constituição espanhola determina que a bandeira nacional deve estar sempre ao lado de outra, regional ou municipal, que ondear em alguma sede de organismos públicos.

Na mesma sessão em que se decidiu devolver a bandeira nacional ao Ministério do Interior, foi condenada a «ofensa através de queimaduras de cigarros na bandeira basca «ikurrica», hasteada no salão de plenários, durante a ocupação do município pelas forças da Guarda Civil».

Esta posição teve os votos favoráveis da Herri Batassuna, Partido Nacionalista Basco e Euzkadiko Ezkerra e as abstenções do Partido Socialista e do Partido Carlista.

No entanto, a Herri Batassuna não conseguiu fazer aprovar uma proposta no sentido de reafirmar a atitude de manter apenas as bandeiras basca e municipal, pois neste caso o Partido Nacionalista votou contra.

Nas últimas semana têm-se verificado no País Basco diversos incidentes em municípios onde os nacionalistas radicais têm maioria e decidiram não hastear a bandeira nacional, como manda a Constituição.

Reagan de novo na corrida à Casa Branca

O presidente Ronald Reagan será candidato às próximas eleições americanas, declarou o vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, durante uma conferência de imprensa dada ontem em Dublin.

No termo duma viagem oficial de dois dias ao Eire, Bush declarou: «Reagan foi muito generoso ao sugerir que eu seria o seu adjunto durante a campanha».

No entanto, e segundo o vice-presidente norte-americano, o relançamento económico nos Estados Unidos será o problema essencial para a eventual reeleição do presidente Reagan.

Bush avistou-se hoje com o primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald, e com o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Peter Barry. As conversações, segundo George Bush, incidiram, essencialmente, sobre a neutralidade da Irlanda.

«Os Estados Unidos, devem ter um grande respeito pela neutralidade da Irlanda» disse Bush, adiantando que os Estados Unidos não pensam que um país tal como a República da Irlanda deve ser apanhado entre os EUA e a URSS, quer se trate de ameaças sobre os mísseis ou em qualquer outro domínio».

Cimeira pelo desen

A cimeira dos chefes de Estado e de governo dos países membros da SADCC (Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento na África Austral) realiza-se dia 11 na capital moçambicana.

A cimeira da SADCC, organização que actualmente engloba nove países: Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Swazilândia, Tanzânia, Zâmbia, e Zimbabwe e tem o Zaire, o ANC da África do Sul e a SWAPO da Namíbia como observadores, decorrerá no Palácio onde decorreu o quarto congresso do Partido Frelimo.

A SADCC foi criada em Abril de 1980 na capital da Zâmbia pelos cinco Estados da Linha da Frente que adoptaram a declaração «África Austral-Rumo à libertação económica», e aprovaram um programa de acção que deu origem à nova organização.

A necessidade da criação da SADCC foi sentida por estes paí-

Ministro

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali, chegou ontem a Luanda para uma visita oficial de três dias, a primeira de um governante egípcio a Angola.

Ghali foi recebido no aeroporto de Luanda pelo seu homólogo angolano, Paulo Jorge.

O «Jornal de Angola» destaca o facto de o Egipto ter sido um

Atacado

Dois aviões de longo curso da Companhia Aérea Afegã «Ariana» ficaram danificados no passado dia 1 de Julho, no aeroporto de Cabul, durante um ataque lançado pela resistência. Durante a operação, um dos aparelhos – um «Boeing 727» – foi atingido com uma dezena de projécteis, e o outro – Um DC-10 –

N'Djamena

ópia tenta Chade

Mariam, convocou
m interessado pelo
para a procura de
va de intervenção

material militar francês enviado para o Chade nos últimos dias tivesse sido transportado por aviões da Força Aérea francesa. Foram, portanto, outros os aviões.

No terreno, as forças de Gukuni Weddey, presidente do Governo de União Nacional de Transição (GUNT) fizeram uma «centena de prisioneiros» em Fada, cidade do Nordeste chadiano situada a 270 km a Leste de Faya Largeau, indicou a rádio do GUNT, emitindo a partir de Bardai no Tibesti (Norte).

A rádio do GUNT acrescentou que «as tropas governamentais prosseguem a sua marcha vitoriosa».

Manobras americanas

Cerca de 7000 soldados e oficiais americanos participarão no próximo mês em manobras no Egipto, na Somália, no Sudão e em Omã, anunciaram os responsáveis do Pentágono.

Soldados do Exército, da Marinha e da Aviação, pertencentes à Força de Intervenção Rápida participarão nestas manobras, que decorrerão de 10 de Agosto a 10 de Setembro e incluirão, segundo os responsáveis, o primeiro desembarque de Marines na Somália, exercícios de um pequeno grupo anti-insurrecional no Sudão e um combate aéreo em Omã.

da África Austral
nvolvimento regional

ses, ao constatarem que o seu potencial económico, constituído sobretudo pelos seus recursos naturais, pouco beneficiava os povos da região, com economias marcadas pelo subdesenvolvimento e condicionadas em alto grau pela dependência em relação à África do Sul. Eles pretendem uma integração justa e operacional, a mobilização dos recursos tanto regionais como de cada país, para levar a cabo os planos de acção nacionais, regionais e interestatais, e uma acção concertada para a assegurar a cooperação internacional no quadro da estratégia definida.

Nas sucessivas cimeiras da SADCC estabeleceram-se áreas prioritárias para a estratégia do desenvolvimento regional, atribuindo-se aos diversos países membros a função de coordenarem cada uma dessas áreas.

Actualmente compete a Moçambique a área dos Transportes e Comunicações, ao Zimbabwe, a do Desenvolvimento rural, particularmente a Segurança Alimentar, a Angola a da Energia, à Tanzânia a da Indústria, à Zâmbia, a da Indústria Mineira e dos estudos para a constituição do Fundo de Desenvolvimento Regional, à Swazilândia, a da Força de Trabalho, e ao Botswana a das Pescas e Fauna.

Na última cimeira da SADCC que teve lugar na capital do Lesoto, os participantes registaram com satisfação os progressos realizados na área dos Transportes e Comunicações e manifestaram a vontade de continuar a apoiar os programas de desenvolvimento da SADCC, nomeadamente no domínio da Indústria, Agricultura e Energia.

Consideraram ainda que o desenvolvimento económico da África Austral tem sido prejudicado por factores externos, como a crise na economia mundial, uma prolongada seca e as agressões sul-africanas.

egípcio em Luanda

dos primeiros Estados africanos a reconhecer a República Popular de Angola e a estabelecer relações diplomáticas com Luanda.

O Egipto apoiou a luta do MPLA contra a presença colonial portuguesa, nomeadamente na formação da guerrilha.

Contudo, o Egipto foi alvo de duras críticas pela Imprensa angolana quando do acordo de Camp David com Israel sob os auspícios do então presidente norte-americano, James Carter.

O governante egípcio vai reunir em Luanda com as autoridades da cooperação e comércio externo.

Fontes diplomáticas disseram à ANOP que Ghali poderia procurar também em Angola um apoio para iniciativas egípcias de âmbito diplomático no continente africano.

Afeganistão

aeroporto de Kabul

ficou menos danificado.

Segundo diplomatas ocidentais que desempenham em Cabul, foram ouvidos tiroteios, durante cerca de cinco horas, na noite do dia 1 de Julho, procedentes do aeroporto, situado a 5 km a norte da capital afegã. A maior parte dos vidros da sala de embarque foram destruidos.

É a primeira vez este ano que os «guerrilheiros» atacam o aeroporto Internacional de Cbul, cuja pista também serve à base militar sovieto-afegã de Khawaja-Rawash. Os aeroportos da província – particularmente os de Jellalabad e de Mazar-I-Sharif foram alvo dos Mudjahedine em várias ocasiões.

Em conferência de Imprensa

Helmut Kohl considera possível 'solução intermédia' sobre os euromísseis

Numa conferência de Imprensa, com a qual o chanceler alemão federal iniciou hoje o seu terceiro dia de visita à União Soviética, Helmut Kohl considerou possível «uma solução intermédia» para as conversações de Genebra.

«Os dirigentes soviéticos não excluíram que se pudesse encontrar uma solução em Genebra ainda este ano», afirmou Kohl sem, no entanto, precisar os contornos dessa solução.

Salientando que não se encontrava em Moscovo para desempenhar o papel de intermediário entre os EUA e a URSS (como ocorreu enquanto vigorou em Bona a «ostopolitik» definida pelo ex-chanceler Willy Brandt), Helmut Kohl refutou as acusações de que os EUA estavam a boicotar as conversações. «Os soviéticos não devem continuar a bloquear as negociações de Genebra continuando a reclamar a inclusão das forças nacionais francesa e britânica na negociação», afirmou. Depois de considerar que, nos seus contactos no Kremlin, não houve progressos no campo dos acordos para o desarmamento o chanceler federal alemão manifestou a sua esperança de que a URSS e a RFA aprofundem as suas relações a longo prazo. «É muito útil prosseguir o diálogo com a URSS a um nível muito elevado. Estou satisfeito por Andropov ter aceitado o convite para visitar a RFA numa data ainda por fixar», sublinhou Kohl.

O chanceler federal alemão partiu de imediato para Kiev onde terá esta tarde uma reunião com o dirigente do Partido Comunista da Ucrânia e membro do Politburo do PCUS, Vladimir Sherbitski.

Reunião com Andropov

Ontem, o chanceler federal alemão encontrou-se por duas vezes com o dirigente do Partido e do Estado soviéticos Yuri Andropov. Desses encontros, nada de novo transpirou, tendo as duas partes continuado o «diálogo de surdos» que tem caracterizado a discussão em torno da instalação dos euromísseis na Europa Ocidental.

Segundo uma fonte bem informada, Andropov acusou, uma vez mais os Estados Unidos de serem o único responsável pelo bloqueio das conversações de Genebra para a limitação de arsenais nucleares.

Por seu lado, Helmut Kohl insistiu no apoio do seu Governo à dupla decisão da NATO de 1979 que implica a instalação das novas armas em território da RFA em Dezembro próximo, caso, os negociadores soviéticos e americanos não cheguem a acordo em Genebra.

Um ponto particularmente importante, relações bilaterais, terá sido igualmente abordado, tendo os dirigentes soviéticos reafirmado que, em caso da instalação dos mísseis na Alemanha Federal, os contactos comerciais entre os dois países serão afectados.

Em perspectiva

Nova jornada de protesto no Chile

Soube-se em meios políticos e sindicais opostos à ditadura do general Augusto Pinochet, que estes estão a preparar uma terceira Jornada Nacional de Protesto, que poderá decorrer em 12 do corrente.

Um dirigente do movimento Projecto de Desenvolvimento Nacional (PRODEN) Jorge Lavandero, numa conferência de Imprensa que a «Multipartita», organização que agrupa a direita liberal, a democraria cristã e o Partido Socialista, lançou um apelo a favor duma terceira jornada de protesto para 12 de Julho».

Mas parece que existe, por ora, certa confusão entre estas diferentes correntes de oposição, designadamente quanto à escolha da data de 12 de Julho, fazem notar observadores referenciados pela France Presse.

Outros porta-vozes da «multipartita», negaram com efeito, que tivessem feito tal apelo. Um deles, precisou que a organização apenas frisara que «Seria inevitável em Julho terceira jornada nacional de protesto «pacífico» se o governo permanecer surdo perante o descontentamento dos trabalhadores, dos agricultores do patronato, e dos estudantes.

O comando nacional dos trabalhadores (CNT-Frente Unida Sindical), organizador das duas precedentes jornadas nacionais de protesto de 11 de Maio e 14 de Junho, recusou pronunciar-se a respeito da existência de tal apelo e da escolha da próxima terça-feira para a data da nova jornada de protesto nacional. Em comunicado, a CNT propõe a celebração dum grande debate para alcançar a restauração da democracia, objectivo das duas precedentes jornadas de protesto.

«Devemos continuar a protestar pacificamente como já fizemos acrescenta o CNT, cujo comunicado foi divulgado após uma reunião de cinco organizações de centro-esquerda.

Estes constituem uma frente sindical (União Democrática dos Trabalhadores, Frente Unitária dos Trabalhadores Confederaço Nacional Sindical e Confederação dos Trabalhadores do Cobre).

Em contrapartida, a Assembleia de Solidariedade e dos Direitos do homem fez chegar aos meios de comunicação chilenos, uma exortação a uma nova jornada em 12 do corrente.

Seja como for, registam os observadores, estas discussões acerca duma eventual terceira jornada de protesto nacional foram iniciadas num momento em que os dirigentes dos mineiros do cobre têm conversações com o governo para obter, em particular, a libertação do presidente do seu sindicato, a Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC), que continua encarcerado desde as manifestações de 14 de Junho, e também no momento em que os camionistas estão a negociar com as autoridades.

O ditador Augusto Pinochet aceitara, na semana passada, a abertura destas negociações, respondendo assim ao desejo formulado pela igreja católica chilena, quando das manifestações de descontentamento de Junho. Todavia, o ditador deixou bem claro que não permitirá mais «protestos com carácter subversivo».

Cada vez mais tensa a situação na Argentina

Elementos do Exército tomaram posição ontem à noite para protegerem a sede do governo provincial de Tucuman, 1250 km a Noroeste de Buenos Aires, a capital da Argentina, onde a tensão provocada pelo descontentamento dos polícias se agravara bruscamente apesar da demissão do governador da província.

Este último, general António Merlo, que tinha provocado um incidente, no passado domingo, ao ameaçar, de revólver em punho, polícias que reclamavam o melhoramento das suas condições de trabalho e salariais, demitiu-se ontem do seu cargo.

O novo "Watergate" americano

FBI iniciou inquérito

O FBI (Segurança Federal Americana) começa a interrogar esta semana vários dos principais responsáveis da Casa Branca, com o objectivo de determinar como é que o estado-maior eleitoral de Ronald Reagan conseguiu ficar de posse, em 1980, de documentos destinados ao antigo presidente Jimmy Carter.

Um dos primeiros a est na berlinda deve ser o actual secretário-geral da Casa Branca, James Baker, o qual foi responsável, durante a campanha presidencial de 1980, da preparação do candidato Reagan para o único debate televisivo que este teve com o presidente Jimmy Carter.

Os investigadores do FBI também devem ouvir as explicações de David Gergen, conselheiro o pre idente Reagan para os assuntos de comunicação, bem como as de dois antigos membros da equipa Carter, Pat Cadell e David Rubenstein.

A Casa Branca ordenou a todos os membros da administração que cooperem com a Segurança Feder l Americana e o presidnte Reagan – que afirma não ter estado ao corrente fosse do que fosse – também está pronto para responder «a qualquer questão pue lhe seja colocada», segundo o seu porta-voz.

O inquérito do FBI deve incidir em primeiro lugar na identidade do indivíduo ou indivíduos que arranjaram documentos, destinados à preparação de Jimmy Cartr para o debate na televisão, aos meios próximos de Ronald Regan.

No entanto, segundo um responsável do FBI, o inquérito não ficará limitado a este «dossier preparatório» se forem ootidas provas «de que foram adquiridos durante a campanha de Reagan outros documentos procedentes da Casa Branca».

Com efeito, a amplitude das «fugas» de que Ronald Reagan pôde beneficiar torna-se uma das questões do «Debategate». Richard Allen, antigo conselheiro do presidente para os Assuntos de Segurança Nacional, declarou, segundo a cadeia telvisiva ABC, que uma fonte do Conselho Nacional de Segurança lhe tinha entregado – sem sso lhe ter sido pedido – documento da Casa Branca.

O Conselho Nacional de Segurança agrupa os principais conselheiros do presidente americano em matéria de Defesa e de Política Externa. Segundo a ABC, Richard Allen declarou que nenhum desses documentos era «demasiado secreto» e declarou-se pronto para fornecer à Polícia o nome do seu informador.

Para já, o «Debategate» envenena o clima na Casa Branca e reaviva as dissensões no seio dos círculos próximos do presidente Ronald Reagan, que regressou a Washington, ontem, à noite, depois de uma semana de férias que passou na Califórniah

Já divididos entre conservadores e moderados, os conselhiros da Casa Branca estão agora separados entre aqueles que estõ implicados no «escândalo» e os que não o estão, não poupando estes últimos as suas críticas aos primeiros, em privado.

Começam a circular os rumores de demissão, que são logo desmentidos pela Casa Branca. «Não foi apresentada qualquer comissão», afirmou o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes. «O presidente confia plenamente nos seus conselheiros», acrescentou.

Com um primeiro texto sobre o que foi o II Congresso do PAICV, o primeiro em que o partido teve a oportunidade de clarificar as suas opções ideológicas após a sua separação do PAIGC, o «DL» inicia hoje a publicação de uma série de reportagens sobre Cabo Verde. Definitivamente apostado em acabar com a «exploração do homem pelo homem», o PAICV defende na fase actual uma ampla frente de unidade nacional capaz de pôr termo à situação de «total degradação herdada». Com vista a assegurar a direcção política desse processo, o Congresso da passada semana apontou como objectivo principal «o desenvolvimento e a afirmação do partido, enquanto vanguarda política do povo».

Cabo Verde: um pais em construção(1)

Congresso do PAICV reforçou papel dirigente do partido

«Cabo Verde é uma reública soberana, democrática, laica,, unitária, anticolonialista e anti-imperialista».

(Art.º 1.º da Constituição da República de Cabo Verde)

«A República de Cabo Verde é um Estado de democracia nacional revolucionária, fundado na unidade nacional e na efectiva participação popular no desempenho, controle e direcção das actividades públicas, e orientado para a construção de uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem.»

Foi em ambiente de festa, com batuque, sopro de búzios, clarinetes, apitos, fanfarra e balões, que terminou domingo 27, na Cidade da Praia, o II Congresso do Partido Africano para a Independência de Cabo Verde. Milhares de pessoas, incluindo membros das milícias populares, das Forças Armadas, pioneiros e os 309 delegados ao Congresso, participaram num comício/festa em que foram apresentados os novos dirigentes do partido e onde o secretário-geral adjunto, Pedro Pires, divulgou as grandes orientações saídas da reunião.

Encerrava-se assim uma maratona de cinco dias que teve o grande mérito de permitir a clarificação da linha ideológica do PAICV, findo o período de transição que medeou entre a sua criação, num período cOnturbado após o desmembramento do PAIGC em 1981, e este segundo Congresso, considerado histórico para Cabo Verde.

Num pavilhão desportivo polivalente, decorado com faixas verdes, amarelas e vermelhas, cores do país, e com cartazes em honra do partido, dos seus objectivos e da memória de Amílcar Cabral, o *fundador da nação cabo-verdiana,* viveram-se horas empolgantes em que a política se fundiu nas mais genuínas tradições das gentes do arquipélago. Mulheres, homens e crianças, numa amálgama colorida de peles e de roupas, extravasavam o seu contentamento, dançando no intervalo das intervenções políticas e aplaudindo os discursos com o movimento dos corpos e com trovoadas de toques de búzios, tambores e palmas.

Encanto quase magnético

Naquele recinto resumia-se assim todo o encanto, quase magnético, da especificidade cultural e política do povo cabo-verdiano e da complexa mas íntima relação que o liga aos seus dirigentes.

Mulheres de tez achocolatada ou negra como o carvão, mulatas quase brancas e arruivadas quase mulatas, todas mais belas umas que as outras, velhos e novos – muitas vezes incapazes de entender boa parte do português dos discursos políticos – deixavam-se envolver pela sedução colectiva que sobre eles exercem as personalidades de Aristides Pereira e Pedro Pires.

Ali, o importante não eram as palavras mas os gestos e os sentimentos, no que estes representam como esperança no futuro e como confiança nos dirigentes do partido e do Estado. Para os capitães das fragatas coloniais, ou para os reis da África pré-colonial, simbolizadas pelo folclore da gente pobre das «tabancas» da Praia, o que contava era o partilhar da alegria colectiva com os homens e as mulheres que lhes asseguram a cachupa do dia-a-dia (prato número um da alimentação local, à base de milho) e que proclamam que a independência significa *o bem estar social e a preservação da identidade cultural do povo.*

Para os militantes do partido, para todos aqueles que ouviam as palavras de Aristides Pereira e Pedro Pires como algo imediatamente perceptível, para lá do seu valor simbólico e afectivo, o comício tinha porém um outro sentido. Tratava-se da divulgação das grandes linhas de acção política definidas pelo Congresso.

As opções ideológicas de há muito proclamadas – como se afirma no relatório do Conselho Nacional lido durante mais de oito horas por Aristides Pereira, logo no início do Congresso – foram *reafirmadas e clarificadas* pela primeira vez, concedendo à reunião do órgão máximo do PAICV o carácter de *marco transcendente na história da justa luta pela construção da nova sociedade em Cabo Verde.*

De acordo com o referido relatório, que foi aprovado por unanimidade pelos congressistas depois de muitas horas de debate intensamente participado, o Congresso, embora *de importância vital,* não é mais do que *um momento da dinâmica do nosso combate libertador, combate que prossegue contra a miséria, o atraso, a exploração, pelo desenvolvimento.*

A sua importância reside fundamentalmente no facto de ter permitido a adopção dos estatutos e do programa do partido, assim como um conjunto de seis teses e outros documentos, que explicitam as tarefas fundamentais que se colocam ao País nos planos político, económico, social e cultural. O PAICV foi assim consagrado, seguindo a definição constitucional, como a *força política dirigente da sociedade e do Estado.*

Na via de Cabral reforçar o partido

É neste quadro que assume especial relevo o lema do Congresso: *Na via de Cabral reforçar o partido e a democracia, consolidar a independência.* Reforçar o partido significa fortalecer a sua organização e o seu papel na direcção do processo político, o que se consegue também pela via da sua crescente democratização. E esta democratização, conforme afirmou o comandante Pedro Pires no comício de encerramento, significa *uma maior intervenção das massas populares na vida nacional, em benefício do progresso e da reconstrução nacional.*

Segundo o programa do partido, agora aprovado, a etapa actual da luta libertadora do povo cabo-verdiano corresponde à democracia nacional revolucionária, que é a expressão da concepção partidária da democracia. De acordo com o mesmo documento, que continua a definir o PAICV como um *movimento de libertação no poder,* tal concepção significa que *as massas participam de facto na gestão da sociedade.*

O carácter *popular e democrático* do regime advém-lhe assim não só dos «interesses que representa» como da sua *composição* e da *forma e métodos de exercício do poder, defendendo que a unidade nacional se faça em benefício do povo, e em particular dos trabalhadores e não de uma minoria.*

Mas democracia não é aqui apenas uma figura de estilo: os delegados ao Congresso foram eleitos no decurso de centenas de reuniões preparatórias em que participaram grande parte dos quase 6000 membros do partido (cerca de 4,5% da população com mais de 20 anos); nas diversas votações realizadas durante os trabalhos não foram raros os votos contra e as abstenções; a sessão de crítica e autocrítica, em que foram passados a pente fino todos os aspectos da actividade dos órgãos estatais, do partido e dos dirigentes, durou mais de dez horas; os 42 membros do novo Conselho Nacional foram eleitos por voto secreto de todos os congressistas de entre uma lista de 53 candidatos...

«Excesso de democracia»

O resultado deste processo foi que o secretário-geral do partido e presidente da República, Aristides Pereira, recebeu 307 votos dos 308 delegados presentes, enquanto que o último eleito da lista apenas obteve uns 100 votos. Por outro lado, e conduzindo a uma situação que um militante nos descreveu como de *excesso de democracia,* alguns dos nomes mais sonantes da anterior Comissão Política ficaram relativamente mal colocados na hierarquia do novo Conselho Nacional (em função do número de sufrágios que recolheram).

Deste modo, Silvino da Luz, o quarto homem da CP cessante, ministro dos Negócios Estrangeiros e figura carismática considerada próxima de alguns dos sectores mais radicais do partido, ficou um décimo primeiro lugar na lista do Conselho Nacional, logo a seguir a Corsino Tolentino, um grande diplomata, que representa a Praia em Lisboa e Paris. Também Osvaldo Lopes da Silva, quinto nome da última CP, ministro da economia e defensor de teses bastante moderadas, foi parar a décimo nono do Conselho Nacional.

Ao contrário, João Pedro Silva, o prestigioso ministro do Desenvolvimento Rural, que não figurava entre os nove dirigentes da CP, ficou em oitavo lugar no actual CN. Finalmente, José Brito, um quadro brilhante que tem vindo a revelar os seus méritos à frente da estratégica secretaria de Estado do Plano e da Cooperação, ascendeu à vigésima segunda posição do CN, onde entrou pela primeira vez.

Pela primeira vez: mulheres na direcção

Uma outra novidade a destacar foi a entrada, também inédita, de três mulheres para a direcção nacional do partido.

Entretanto, e ao invés do que se julgava em certos meios da Praia, as modificações introduzidas na composição do CN não tiveram qualquer espécie de reflexo na eleição da nova CP. A primeira reunião dos conselheiros nacionais confirmou nos seus lugares todos os membros da anterior Comissão, provando à evidência que, apesar das alteraçõ es verificada a certos níveis, o congresso foi mais o da continuidade do que o da renovação.

Quanto ao Governo e embora ta tal possa não acontecer imediatamente, conforme declarou aos jornalistas o comandante Pedro Silva, porta-voz do Congresso, espera-se que os resultados da eleição da do CN venham a provocar alguns reajustamentos. Segundo certas fontes, não são mesmo de excluir mexidas significativas em algumas das pastas económicas.

O andamento do congresso em geral e a longa sessão de crítica e autocrítica, em especial, poderão vir igualmente a ter os seus efeitos no que toca à direcção de algumas instâncias do aparelho de Estado e às empresas públicas. Fazendo-se eco de críticas surgidas designadamente no relatório do CN, e apesar da imagem de rigor e integridade internacionalmente reconhecida aos dirigentes de Cabo Verde, Pedro Pires não hesitou em afirmar no comício final que **o Congresso significa também uma mensagem contra a utilização indevida dos bens do Estado, contra o mau uso das coisas que estão à nossa guarda, pela boa utilização dos nossos recursos.**

Unidade e reconstrução nacional

A democracia em Cabo Verde (cujo reforço era um dos obejectivos do Congresso), entendida nos limites de uma ampla unidade nacional que engloba todos os interessados no projecto de reconstrução nacional, passa portanto por uma grande abertura política ao nível dos órgãos do Estado, do aparelho produtivo e do próprio partido. Nos diferentes Ministérios e nas empresas públicas, na Comunicação Social, nas escolas, e por vezes até em instâncias dirigentes do partido, não e´raro ver adversários das posições ideológicas dominantes.

Desde sociais democratas convictos a homens considerados como trotskistas, de tudo é possível encontrar nos lugares cimeiros dessas instituições. O secretário de Estado do Comércio Osvaldo Sequeira, por exemplo, é frequentemente citado como um social-democrata. A sua próxima saída do Governo é aliás dada como quase certa, afirmando-se todavia que isso se deve mais ao modo como desempenha as suas funções do que às suas opções políticas.

A explicação desta situação de certo modo inabitual no Terceiro Mundo, e sobretudo em África centra-se no facto do grande objectivo, em Cabo Verde, ser de facto a reconstrução nacional.

Tal como se afirma na tese sobre o desenvolvimento económico e social *trata-se de promover o desenvolvimento harmonioso da economia cabo-verdiana, tendo como objectivo a realização progressiva do bem estar do povo, a liquidação da exploração do homem pelo homem e a eliminação de todas as formas de sujeição a interesses degradantes em proveito de indivíduos, grupos ou classes.*

Descrevendo as finalidades do Estado de Cabo Verde, definido como *instrumento de promoção e execução do programa do partido,* a tese relativa ao papel do Estado caracteriza a actual fase da vida do país como de *luta contra a situação de total degradação herdada, para se lançar as bases do futuro e satisfazer de forma crescente as necessidades da população.*

Por agora quer-se lutar contra a *total degradação herdada,* tendo como objectivo a mais longo prazo a *liquidação progressiva da exploração do homem pelo homem.* É nesta dualidade que reside o êxito da experiência cabo-verdiana. A unidade nacional, *um dos pilares do nosso regime,* no dizer de Aristides Pereira, tem um *carácter estratégico* e destina-se a dar corpo à luta contra a *degradação herdada.*

Nesta óptica, a defesa e a consolidação da independência e da unidade nacional são julgadas como o objectivo prioritário da fase actual.

O relatório lido por Aristides Pereira explica a propósito, fundamentando a posição do partido, que, face aos *inúmeros e poderosos obstáculos existentes,* cedo se revelou que o triunfo da luta do povo de Cabo Verde só será possível *através da utilização de todos os recursos nacionais* (...) *no quadro de uma ampla frente de unidade nacional, a qual não deveria pôr em causa os seus objectivos..*

Exploração do homem pelo homem

Entre esses objectivos sobressaí «a liquidação da exploração do homem pelo homem» uma etapa posterior que exige que *o partido analise permanentemente a nossa sociedade, os seus elementos e as tendências da sua evolução, para garantir a direcção consciente da luta, impedir a agudização das contradições através da sua solução oportuna, no sentido dos objectivos maiores do seu programa.*

O problema número um é portanto o da liderança do processo político. Como tivémos a oportunidade de ouvir da boca de muitos dirigentes do PAICV, o que importa não é saber se há ou não sociais-democratas no partido ou se os comerciantes da Praia e do Mindelo continuam a acumular grande fortunas. Com um notável pragmatismo que desenvolveremos em próximos artigos, aqueles dirigentes limitam-se a perguntar: *para lá disso, quem é que dirige o processo?*

E neste campo a posição do Conselho Nacional do partido não deixa margem para dúvidas sobre a orientação escolhida. Analisando o papel das difrentes classes nas transformações em curso, o relatório afirma:

Não se vislumbra o surgimento de uma burguesia nacional enquanto classe com poder económico e exercendo forte influência política e ideológica, isso porque, por um lado, com o controlo da importação e dos preços pelo Estado, pelo menos no que respeita aos bens essenciais; a passagem para o Estado de sectores decisivos de importação e comercialização; o nascimento e desenvolvimento do sector cooperativo; a esfera de actividade e o crescimento potencial do componente comercial ficam bastante limitados, embora o nível dos seus rendimentos se tenha elevado com a independência nacional; por outro lado, não havendo capitais e tendo em conta as dificuldades de competição no mercado externo sem apoio do Estado, é evidente que não poderá o componente industrial assumir qualquer papel económico relevante e muito menos dominante.

Por outro lado, explica o documento, razões de ordem diversa fazem com que *tenha sido retardada a formação das classes tradicionalmente consideradas revolucionárias, sobrevalorizando, assim, o papel da pequena burguesia.* Referindo-se a uma tese de Amílcar Cabral, uma figura omnipresente neste Congresso, o relatório acrescenta que *o sector revolucionário da pequena burguesia é chamado a ter, na fase inicial, um papel determinante no impulsionamento da sociedade para novas formas de relacionamento que obstem a que, no seio do aparelho administrativo, se gerem ou reconstituam forças capazes de fazer reproduzir as relações do tipo que prevalecia na sociedade anterior, de privilégios para uma minoria.*

É considerando a tendência da pequena burguesia para o «emburguesamento e a traição — tendência já denunciada por Cabral», que o CN aponta *o desenvolvimento e a afirmação do partido, enquanto vanguarda política do povo como factores de peso que favorecem a realização dos objectivos de revolução,* contrariando o desenvolvimento daquela tendência.

Este é o discurso ideológico do PAICV, onde, apesar de tudo, mas significativamente, não aparecem uma única vez as palavras socialismo, comunismo, marxismo, ou mesmo luta de classes ou... Guiné-Bissau. Do pragmatismo na política e na economia, das coisas concretas, falaremos amanhã.

José António Cerejo

Grécia quer Portugal e Espanha na CEE

O alargamento da Comunidade Económica Europeia a Portugal e Espanha é um dos pontos do programa de trabalho – que tem um novo tom – apresentado ontem ao Parlamento Europeu pela nova presidência grega do Conselho de Ministros da CEE para os próximos seis meses.

Os principais pontos defendidos pelo ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Yannis Haralampopoulos, são os seguintes: – Aumento dos «recursos próprios» da CEE (essencialmente 1 por cento do produto da taxa de valor acrescentado).

– Integração económica das regiões mediterrânicas da Comunidade.

– Uma nítica aproximação com o Terceiro Mundo, particularmente com países árabes.

O aumento dos recursos próprios permitirá, ao mesmo tempo, a «racionalização» desejável da Política Agrícola Comum, «sem atentar contra as posições estabelecidas dos produtores», o lançamento de «programas mediterrânicos integrados», convidados a apoiar, designadamente, os mercados do azeite e dos frutos e legumes, a luta contra o desemprego, particularmente dos jovens, e o alargamento da Comunidade a Portugal e Espanha, sublinhou o ministro grego.

A partir da subida do preço das rações

Produtores pretendem aumentar 20 escudos na carne e 12,5 no leite

Industriais de pecuária de Lisboa, responsáveis por nove mil das 20 mil reses do distrito, manifestaram a intenção de exigir do Governo aumentos de 20 escudos por quilo de carcaça de bovino e 12$50 no litro de leite, a pagar ao produtor, como única saída «para manter o equilíbrio económico das explorações».

Os produtores de leite e carne fundamentaram esta sua exigência, em declarações à ANOP, pelo agravamento dos custos de produção, muito mais violento a partir da recente subida em flecha dos preços das rações, cereais, pesticidas e adubos. Estes aumentos – dizem – correspondem a um **agravamento em 60 por cento dos custos de produção o que é insuportável para a economia das explorações sem que haja a contrapartida do encarecimento da carne e do leite.**

Segundo este grupo de industriais de leite e carne, **dentro de um a dois meses terão de começar a abater as vacas leiteiras, vendendo-as para carne.**

Os recentes aumentos implicam a falência de grande parte senão da totalidade das explorações leiteiras do País, pois o preço do leite ao produtor mantém-se inalterado – disseram.

Estas exigências foram formuladas por alguns dos maiores produtores de leite do País, com níveis de produtividade elevados no contexto nacional, tendo vacas com uma produção média anual de 5 800 litros. **Se estas explorações passam a ser inviáveis**, comentaram, **mais rapidamente entrarão em situação de falências as pequenas empresas produtoras de leite, com níveis de produção média por vaca de quatro mil litros por ano**

Os produtores do distrito de Lisboa consideram que o governo deve caminhar para a eliminação dos subsídios à economia mas frisam que tal atitude deve ser feita de forma gradual.

Aumentar os preços dos produtos que mais utilizamos da forma que foi feito significa tirar o tapete debaixo dos nossos pés e lançar as nossas explorações em situação de ruptura total de tesouraria dentro de um a dois meses, obrigando-nos a despedir os trabalhadores, a abater as vacas e a reduzir as rações ao gado e consequentemente a produção de leite – disse um produtor.

O leite era subsidiado em 12 escudos por litro, sendo este dinheiro destinado às entidades que comercializam o produto. O governo decidiu baixar este subsídio para cinco escudos, agravando o preço de venda ao público em sete escudos.

Os produtores de leite salientaram a contradição da política dos governos, que investiram centenas de milhares de contos na importação de vacas (140 hil escudos cada), na importação de sémen e de embriões e agora, que já existe um património genético importante criam-se as condições que obrigam ao abate das reses para carne.

O Governo investiu, recentemente, 160 mil contos num centro de embriões para produzir em Portugal novos tipos de reses que custam 2500 contos cada.

Entretanto, as cooperativas, com a UCAL à frente, foram ontem recebidas pelo ministro da Agricultura, Soares da Costa, a quem apresentaram as reivindicações dos produtores de leite. O ministro ter-se-á mostrado receptivo às razões invocadas e explicitamente contidas em carta entregue em mão.

Mendonça Caeiro, da UCAL (União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa) disse que o ministro garantiu estar a **estudar medidas de emergência para resolver os problemas do sector**. No entanto, as cooperativas mostram-se dispostas a esperar apenas até ao fim da semana **para que o Governo resolva o problema, sem o que se reservam o direito de tomarem as medidas que considerem melhores para servir os interesses da produção**.

A audiência com o ministro da Agricultura foi precedida de uma reunião na sede da UCAL, em Lisboa, em que estiveram representadas a União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho, a Lacticoop, a UCAL, a Ucapla, a Proleite, a Serraleite, a Caploe, e Ribacal e a Cooperativa Agrícola de Mira. No seu conjunto estas organizações albrangem mais de 200 mil produtores.

Desempregados na Itália são 2,8 milhões

Cerca de 2,8 milhões de pessoas estavam a procurar trabalho em fins de Abril, segundo estatísticas do Ministério do Trabalho italiano.

No espaço de um ano o número de solicitadores de emprego aumentou em 19,4 por cento e em Abril atingia 12,3 por cento da população activa.

As pessoas à procura do primeiro emprego representam 1 milhão sobre os 2,8 milhões de desempregados contados. As estatísticas confirmam também a alta incidência do desemprego nas regiões do Sul.

Finalmente, segundo as estatísticas, 1,3 milhões dos desempregados são mulheres e 1,5 são homens.

MOÇÃO

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SEIXAL NA SUA REUNIÃO DE 25/6/83 FACE AOS PROBLEMAS EXISTENTES NO SECTOR NAVAL E NAS EMPRESAS DO DISTRITO REFLECTINDO-SE ESTA SITUAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOS SEUS MUNÍCIPES DECIDIU:

— ALERTAR OS ÓRGÃOS DO PODER E A OPINIÃO PÚBLICA EM GERAL PELA SITUAÇÃO DE DEGRADAÇÃO TÉCNICA E SOCIAL EXISTENTE NAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO SECTOR NOMEADAMENTE NA LISNAVE.

— RESPONSABILIZAR O CAPITAL PRIVADO QUE APOSTANDO NA REPRIVATIZAÇÃO DO SECTOR TEM DESENVOLVIDO INFLUÊNCIAS E PRESSÕES NO SENTIDO DE DESAGREGAR E DESACREDITAR AS GESTÕES DAS EMPRESAS NACIONALIZADAS PARA CONSEQUENTE EXPLORAÇÃO PRIVADA DO MESMO.

— RESPONSABILIZAR A ADMINISTRAÇÃO DA LISNAVE PELAS CONDIÇÕES PERIGOSAS PARA AS QUAIS PERMITIU O ARRASTAMENTO DA EMPRESA PELO NÃO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS COM A CONSEQUENTE INSTABILIDADE E DEGRADAÇÃO TÉCNICA E SOCIAL INTERNA PRETENDENDO ASSIM RECUPERAR PRIVILÉGIOS À CUSTA DOS TRABALHADORES E DOS INTERESSES NACIONAIS.

— APELAR AOS ÓRGÕS DO PODER NOMEADAMENTE AO GOVERNO E À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA NO SENTIDO DA PLANIFICAÇÃO, RECUPERAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DAS FROTAS DO COMÉRCIO E DA PESCA BEM COMO DOS PORTOS PORTUGUESES, À REGULARIZAÇÃO DOS SALÁRIOS EM ATRASO E À MANUTENÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO.

— CONCLUEM PELA NECESSIDADE DE SUBSTITUIÇÃO DA INCOMPETENTE ADMINISTRAÇÃO DA LISNAVE E DO DELEGADO DO GOVERNO SEM CAPACIDADE TÉCNICA E SOCIAL PARA GERIR A EMPRESA E PELO NÃO CUMPRIMENTO DA LEGALIDADE E DOS DIREITOS DA LIBERDADE DO EXERCÍCIOS DA GREVE E DO TRABALHO.

RESOLUÇÃO

A PAZ DEVERÁ SER UM OBJECTIVO PRIORITÁRIO DO HOMEM.

PORÉM, MUITAS VEZES NA HISTÓRIA DO MUNDO OS POVOS TÊM SOFRIDO O HORROR DAS GUERRAS, ALGUMAS DAS QUAIS RESULTARAM EM AUTÊNTICOS MASSACRES DE DEZENAS DE MILHÕES DE SERES HUMANOS, PARTICULARMENTE AS DUAS ÚLTIMAS GRANDES GUERRAS CONTINUANDO OS POVOS A ASSISTIR À PRODUÇÃO DE MEIOS BÉLICOS CADA VEZ MAIS SOFISTICADOS E DE CONSEQUÊNCIAS CALAMITOSAS IMPREVISÍVEIS, RECORDE-SE AS BOMBAS ATÓMICAS LANÇADAS SOBRE HIROXIMA E NAGASÁQUI NO JAPÃO, EM QUE NO CURTO ESPAÇO DE TEMPO DE 10 MINUTOS PERECERAM 100 000 PESSOAS E MUITOS MAIS MILHARES FALECERAM NOS 20 ANOS SUBSQUENTES, CONTINUANDO AINDA HOJE MUITAS PESSOAS A SOFREREM ATROZMENTE OS SEUS TERRÍVEIS EFEITOS.

ESTES CATASTRÓFICOS ACONTECIMENTOS DEVERIAM CONSTITUIR ARGUMENTO MAIS QUE SUFICIENTE PARA DESENCORAJAR A CORRIDA FRENÉTICA E ATERRADORA AOS CADA VEZ MAIS SOFISTICADOS E MORTÍFEROS ARMAMENTOS.

CONTUDO, ISTO NÃO ACONTECE, E, É COM GRANDE APREENSÃO QUE SE VIVE HOJE SOB A PERMANENTE AMEAÇA DO HOLOCAUSTO NUCLEAR, O QUAL UMA VEZ DESENCADEADO ATINGIRIA DE FORMA DEVASTADORA TODOS OS POVOS DO MUNDO.

EXISTEM APENAS DUAS ALTERNATIVAS:

É NECESSÁRIO OPTAR, PELA VIDA OU PELA MORTE!

OS POVOS TÊM QUE TOMAR CONSCIÊNCIA DESTA ATERRADORA POSSIBILIDADE.

SABE-SE QUE, NO CASO DE UMA GUERRA NUCLEAR, OS ALVOS PREFERENCIAIS SERÃO AQUELES ONDE ESTIVEREM ESTACIONADOS OU EM TRÂNSITO ARMAS NUCLEARES.

TENDO EM CONTA O MAIS ELEMENTAR DIREITO À VIDA DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DO SEIXAL QUE COM CERCA DE DOIS MILHARES DE ASSINATURAS MANIFESTA COM GRANDE PREOCUPAÇÃO O SEU GRANDE REPÚDIO PELO PERIGO QUE NOS RODEIA ANTE UMA EVENTUAL GUERRA NUCLEAR, A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SEIXAL, NA SUA SESSÃO DE 25 DE JUNHO DE 1983, RESOLVE:

1 – DECLARAR A ÁREA TOTAL DO MUNICÍPIO DO SEIXAL, **ZONA DESNUCLEARIZADA** ONDE SE TORNE IMPOSSÍVEL TRANSITAR, INSTALAR OU ESTACIONAR QUAISQUER TIPOS DE ARMAS DE DESTRUIÇÃO MASSIVA, PARTICULARMENTE AS NUCLEARES, SEJA QUAL FOR A SUA PROVENIÊNCIA E OS SEUS EVENTUAIS DESTINOS.

2 – ENVIAR A PRESENTE RESOLUÇÃO ÀS RESTANTES AUTARQUIAS DO CONCELHO, À ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL, ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA AO GOVERNO DA NAÇÃO E EMBAIXADAS DE TODAS AS POTÊNCIAIS NUCLEARES.

3 — DAR PUBLICIDADE DESTA RESOLUÇÃO NOS ÓRG ÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.

DESPORTO

John Watson: acidente foi susto

O irlandês John Watson sofreu um acidente, sem consequências pessoais, no último dia de ensaios do novo motor Porsche-Turbo destinado a equipar os McLaren de Fórmula Um. Watson despitou-se à entrada de uma das curvas do circuito de Weissach (RFA) acabando por partir um dos estabilizadores dianteiros, mas saindo ileso do acidente.

O piloto irlandês, tomou conhecimento com o motor Turbo através da condução de um Porsche 956, idêntico ao que venceu as 24 Horas de Le Mans este ano, tendo guiado em seguida o novo McLaren-Porsche-Turbo. O novo motor tem uma potência de 900 cavalos e sabe-se muito pouco das suas características, uma vez que todos os ensaios foram efectuados «à porta fechada», por ordem da empresa financiadora da McLaren, a TAG (da Arábia Saudita).

"TOUR": Agostinho no pelotão

Joaquim Agostinho manteve a sua situação na classificação geral da «Volta à França» em bicicleta, após a 4.ª etapa, disputada entre Roubaix e Le Havre, ganha pelo suíço Serge Demierre. O ciclista português chegou na 50.ª posição, integrado no pelotão e com o mesmo tempo do 2.º classificado, o irlandês Sean Kelly, a 5.20 minutos do vencedor.

O avanço com que o suíço triunfou não alterou a posição de Agostinho (27.º a 4 minutos e 23 segundos) do «camisola amarela», o dinamarquês Kim Andersen, pois o solitário fugitivo do dia encontrava-se no 120.º lugar da geral.

Andersen, por seu lado, voltou a sentir o apoio da sua equipa (a «Mercier») que apesar de ter como líder indiscutível, o holandês Joop Zoetemelk, tudo tem feito para que o dinamarquês mantenha o 1.º lugar. Esta etapa, a mais longa do «Tour» (com os seus 299 quilómetros) foi disputada a um ritmo endiabrado, tanto pela força moral dos 137 sobreviventes (libertados do «complexo Hinault») como pelo facto de quase sempre terem corrido com o vento pelas costas.

Classificação dos melhores do «Tour»:

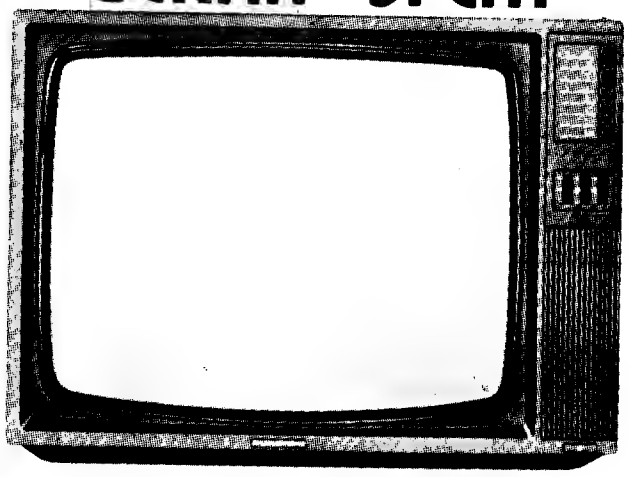
1.º Kim Andersen Dinamarca) 15h 42m 11s; 2.º Eric Vanderaerden (Bélgica) a 1m 54s; 3.º Joop Zoetemelk (Holanda) a 2m 05s; 4.º Claude Moreau (França) a 2m 19s; 5.º Phil Anderson (Austrália) a 2m 34; 6.º Gilbert Duclos-Lassalle (França) a 2m 44s; 7.º Stephen Roche (Irlanda) a 3m 00s; 8.º Jacques Bossis (França) a 3m 05s; 9.º Pascal Simon (França) a 3m 08; 10.º Sean Kelly (Irlanda) a 3m 08.

Arraiolos pedala

O Prémio São Boaventura, em ciclismo, integrado na feira anual com o mesmo nome, terá lugar no próximo dia 9, em Arraiolos. A prova, destinada a atletas não federados e que terá três contagens para o prémio da montanha, é uma iniciativa do Lusitano Clube Desportivo Arraiolense, com o patrocínio dos serviços culturais da Câmara de Arraiolos.

39.990$00

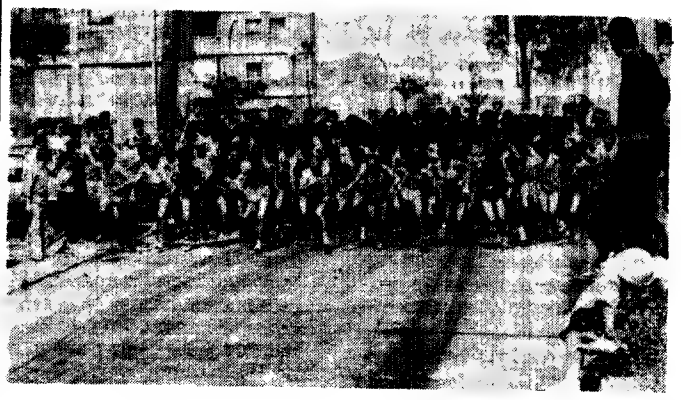
ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M.L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA



Porto: atletismo de massas comemorou o S. João, desfilando através de bairros populares

Vamos correr em Vigo

Sete atletas indicados pela Federação Portuguesa de Atletismo, participam a partir de hoje no torneio internacional da cidade de Vigo, nas pistas do Estádio de Balaídos. Luís Barroso (Zona Azul), Daniel Monteiro (Benfica), José Neto, (Farauto) todos nos 100 metros; Fernando Miguel e Fernando Couto, ambos do Benfica (5 000 metros), João Lima, Sporting (110 metros barreiras) e João Silva, português residente na África do Sul (1500 metros), são os atletas indicados pela FPA. Prevê-se que outros atletas da área do Porto, entre os quais Aurora Cunha, participem na competição ao abrigo do intercâmbio desportivo entre a Associação Portuense de Atletismo e a sua congénere de Vigo. Na competição participam também atletas da Argentina, Chile, Cuba e Espanha. A representação cubana é composta de 13 atletas, entre os quais alguns recordistas nacionais de várias disciplinas.

Atabão triunfa em Estocolmo

António Atabão venceu a série B dos 1500 metros do «meeting» de Estocolmo no tempo de 3 m 43,41 s. Carlos Cabral ficou no 4.º lugar, com 3.44,77, e Humberto Sequeira foi 7.º com 3.46,99, marcas que estão muito aquém dos máximos pessoais dos três atletas.

Boxe: Monzon treinador

O ex-campeão mundial de médios, o argentino Carlos Monzon, iniciou a sua actividade de treinador de boxe no Estádio «Luna Park», de Buenos Aires. Monzon treina o pugilista amador Daniel Mattioni, recentemente campeão argentino e que está disposto a iniciar-se como profissional. O ex-campeão do Mundo vai viajar em breve a Los Angeles (Estados Unidos) onde será homenageado por motivo da inclusão da sua imagem, reproduzida em cera no «Salão de Fama» do boxe.

Miranda Calha reune-se hoje com a Imprensa

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, visitou o Estádio Nacional e o Centro de Estádio da Cruz Quebrada. O dr. Miranda Calha, que era acompanhado pelo director-geral dos Desportos (prof. Lopes Marques) e pelo director do Estádio Nacional (prof. Vital de Melo), disse que esta visita se destinou ao conhecimento dos vários problemas dependentes da sua Secretaria de Estado. Aquele membro do Governo declarou ser sua preocupação o levantamento desses problemas para encontrar **«luções justas no mais curto espaço de tempo possível».**

O dr. Miranda Calha visita hoje o Centro de Medicina Desportiva (no Estádio Universitário de Lisboa), prosseguindo posteriormente as suas deslocações a vários pontos do país.

Ainda hoje o novo secretário de Estado dos Desportos reúne-se com os Órgãos de Comunicação Social, para fazer a apresentação do seu Gabinete e do programa do IX Governo Constitucional para o sector desportivo. A cerimónia tem lugar às 18 horas, no Solar do Vinho do Porto (Lisboa).

MICROSCÓPIO

Açores: vela no mundial

uas equipas açorianas participam no mundial de vela (classe «Vaurien») que decorrerá em França no final do mês. No campeonato nacional de vela quatro equipoas dos Açores ficaram apuradas para o mundial, mas dificuldades financeiras impedem a participação de todas elas.

Açores: basquetebol

O torneio regional de iniciados de basquetebol dos Açores teve início na cidade de Angra do Heroísmo (Terceira). O torneio conta com a participação de equipas das Ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.

Boxe de 1.ª

O italiano Lucio Cosma conservou o seu título europeu dos pesos leves ao fazer um nulo com o alemão federal Rene Weller, após 12. assaltos, em Brolo (Sicília).

Boxe sul-americano

Um total de 56 pugilistas em representação de sete países vai participar, a partir de sexta-feira, no campeonato sul-americano de boxe amador. A Venezuela e o Equador são as delegações mais numerosas, com 12 pugilistas, seguidas da Colombia (10), Peru (8), Argentina (6), Chile (5) e Uruguai (3). O torneio realiza-se num pavilhão coberto com capacidade para 12 mil pessoas em Guayaquil (Equador) e prolonga-se até ao dia 15.

Na sua agenda

PESCA DESPORTIVA: concurso interclubes organizado pelo Grupo de Pesca Desportiva à linha de Montemor-o-Novo, na Barragem do Maranhão (zona das pontes) a 17 de Julho. Inscrições até às 23 horas de 15/7 pelo Telefone 82 600. Cartaz realçante nos festejos dos 780 anos da concessão de foral a Montemor-o-Novo.

Militantes UEC
Superior 74/75
Meeting-22/7/83

OT Jantar
Baile
Traje da Época

Marcações até 10/7/83 para: Paulo Fidalgo — 799303 António Mendonça — 2525611 Santos Nunes — 711312

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE

Rua António Maria Pais, n.º 6, 2.º-esq.º
Lic. António Ramos Pires

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste cartório no dia 21/6/83, exarada a fls. 2 v.º e seguintes do livro 35-A, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre TERESA DE JESUS FÉLIX ANTÓNIO NUNES MARTINHO e MARIA ERNESTINA LEITÃO MACHADO GOMES, nos termos constantes dos artigos seguintes.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de ANUELA 25-LAVORES, LIMITADA, vai ter a sua sede no Edifício Stromp, Rua Francisco Stromp, ao Campo Grande, freguesia do Lumiar, concelho de Lisboa, tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro e entrado na caixa social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais, do valor de cem mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada sócio.

TERCEIRO — A sociedade tem por objecto o comércio de lavores.

QUARTO — A cessão de quotas é livre entre os sócios, ficando desde já dispensado o consentimento da sociedade para as divisões necessárias para o efeito. Porém, a cessão a favor de estranhos dependerá do consentimento da sociedade que fica, neste caso, com o direito de preferência, em primeiro lugar, e os restantes sócios em segundo.

QUINTO — A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios que ficam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade fica validamente obrigada, em todos os seus actos e contratos com assinatura individual de qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência noutro gerente ou sócio, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas, neste caso, só com o consentimento prévio de quem mais for sócio.

PARÁGRAFO TERCEIRO — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em abonações, avales, letras de favor, fianças ou outros actos e contratos estranhos ao objecto social.

SEXTO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer e nas condições a acordar em assembleia geral.

SÉTIMO — Em caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros ou representantes nomearão um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

OITAVO — Salvo nos casos em que a lei exija imperativamente outros prazos ou formalidades de convocação, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de carta registada, com aviso de recepção, enviada aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Moscavide, 5 de Julho de 1983.

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,
Ass. Orlando da Conceição Ramos Rodrigues

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. 6309
2.ª Secção

Faz saber que por este Juízo e segunda Secção, nos autos de Acção Sumária em que são Autora — Auto Industrial, SARL e réu — Fernando dos Santos Costa, com última residência conhecida no Largo de Santa Cruz ao Castelo de São Jorge, n.º 10, 4.º, em Lisboa, correm éditos de TRINTA dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando aquele réu, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar o pedido formulado pela autora, nos autos acima indicados, que consiste no pagamento à autora da quantia de 361 675$00, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial à sua ordem na Secção, sob pena de vir a ser condenado no pedido.

Lisboa, 3 de Junho de 1983.

O Juiz de Direito,
a) Abílio Maria Peres
O Escriturário Judicial,
a) Rui Pedro Rosa Pagamim

«DL» — 6/7/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA 2.º JUÍZO ANUNCIO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 3.ª Secção, no Proc. N.º 4.005, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré CAROLINA DA LUZ MAIA casada, ausente em parte incerta, com a última residência conhecida na Rua José Estêvão, n.º 7, Porta 2, em LISBOA, para, no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio, litigioso, que lhe move seu marido MANUEL RIBEIRO CUSTÓDIO, casado, residente na Calçada de Arroios, n.º 40-C-2.º Esq. em LISBOA.

O autor pede que seja decretado o divórcio entre ambos, baseando o pedido no Art.º 1781.º do Código Civil.

O duplicado da petição inicial, encontra-se neste Juízo e Secção à sua disposição.

Lisboa, 29 de Junho de 1983

O JUÍZ DE DIREITO
(as. Abílio dos Santos Brandão

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(as. António Maria Dinis Paulo

D.L. — 6/7/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

Proc. n.º 124/83 **2.ª Secção**
2º Juízo

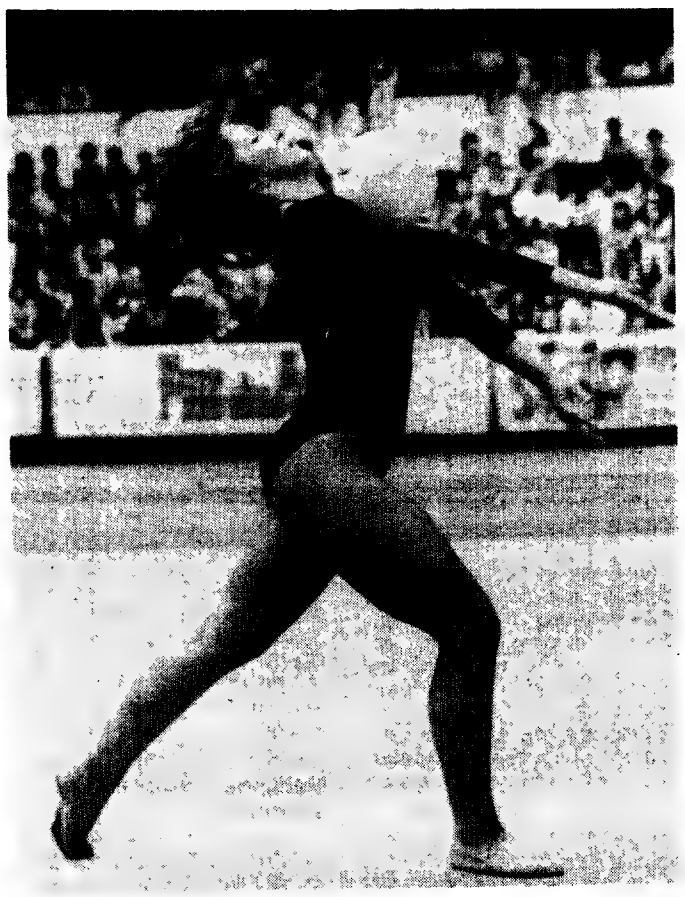
FAZ SABER que no dia 21 de Julho de 1983, pelas 9,30 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória extraídos do processo de Execução Sumária n.º 10508/81, do 1.º Secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa que a exequente MATIMAR — Grandes Armazéns de Revenda, Malhas e Confecções, Ld.ª, com sede em Lisboa move contra ANTÓNIO NUNES TEIXEIRA, casado, comerciante, residente na Quinta da Quintinha, Lote E, n.º 37, Loja, em Póvoa de Santo Adrião, Loures, há-de ser posta em primeira praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, um lote de 200 camisas, próprias para homem, em estado novo, que se destinavam a venda ao público, feiras e mercados, em vários tons e cores.

Loures, 24 de Junho de 1983

O Juiz de Direito,
José Gil de Jesus Roque
O Escrivão Adjunto,
Jorge Fernandes Vaz

D.L. — 6/7/83 — 1.ª Publicação

DESPORTO



Ginástica é beleza: a «Sportinguíada» fica na história das grandes realizações do clube de Alvalade, é como um marco da mais pura das modalidades desportivas no nosso país.

McEnroe:raqueta vai ajudar doentes

A raqueta com que John McEnroe venceu o neozelandês Chris Lewis na final do torneio de ténis de Wimbledon, disputada domingo, será leiloada. McEnroe ofereceu a sua raqueta autografada com o fim de que ela seja leiloada para recolha de fundos destinados à Escola Britânica de Osteopatia. Cynthia Tucker (responsável da área de desportos da escola) manifestou que espera reunir alguns milhares de libras, que permitam adquirir material de que o centro necessita, especialmente uma máquina utilizada para a redução de espasmos musculares.

Grande prémio

O norte-americano John McEnroe ascendeu ao 4.º lugar da tabela do «Grande Prémio de Ténis» de 1983, graças à vitória no Torneio de Wimbledon. A classificação actual do «Grande Prémio», liderada pelo francês Yannick Noah (que não jogou em Wimbledon) é a seguinte: 1.º Noah (França) 1.528 pontos; 2.º Mats Wilander (Suécia) 1.366; 3.º Ivan Lendl (Checoslováquia) 1.241; 4.º John McEnroe (EUA) 1.220; 5.º José Higueras (Espanha) 1.172; 6.º Jimmy Connors (EUA) 1.145; 7.º Gene Mayer (EUA) 730; 8.º Kevin Curren (África do Sul) 635; 9.º Chris Lewis (Nova Zelândia) 576; 10.º Guillermo Vilas (Argentina) 505.

Taça Galea

As selecções de Chipre e da Argélia dividiram as vitórias nas duas partidas da primeira jornada da Série B da Taça Galea, em ténis, a disputar nos «courts» do Clube de Ténis do Porto. O cipriota Alkis Papamichael venceu o argelino Laouli Ouahab, por 6-0 e 6-0, enquanto o seu compatriota Yannos Hamjibeorghior soçobrou perante o argelino Galou Reda, por 2-6 e 2-6. Nesta competição (Campeonato Mundial para jogadores até 21 anos) a turma portuguesa, constituída por Pedro Cordeiro, José Maria Santiago, João Maio e Alberto Miguel defronta, hoje e amanhã, o Mónaco.

Taça «Ramalho Eanes»

A Taça «Ramalho Eanes» será disputada anualmente na Guiné-Bissau, na modalidade de ténis, em torneios inseridos nas celebrações do Dia de Portugal. Oferecida pela Comissão Nacional Portuguesa das celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a taça não foi entregue este ano aos vencedores das várias modalidades do torneio de amizade de Portugal-Guiné-Bissau. Permanecerá nas instalações da Escola de Law-Ténis da capital guineense e nela será gravado anualmente o nome do vencedor do torneio, organizado com o patrocínio da Embaixada de Portugal. O ténis é a segunda modalidade desportiva mais praticada na Guiné-Bissau (depois do futebol) e a disputa de torneios de amizade com alguns países, a propósito da sua festa nacional, foi iniciada em 1982 nas celebrações do 10 de Junho.

Sport Goofy

Os «cabeças de série» 1 e 2 do campeonato português de ténis infantil («Sport Gooffy») Nuno Marques e Paulo Coelho não tiveram dificuldade em passar a 1.ª eliminatória do torneio, que decorre nos «courts» do Estádio Nacional. No entanto o 2.º dia da fase final do campeonato trouxe a surpresa da eliminação do «cabeça de série» número 5 (Henrique Pessoa, do Benfica) que perdeu com José Caminha (do Estrela e Vigorosa), por 0-6, 2-6. O torneio prossegue até domingo e, segundo a organização, uma das finais será televisionada.

Judo cresce

Numa iniciativa louvável, o Judo Clube de Portugal vai passar a dispôr de ginástica feminina. Após as primeiras aulas, em colaboração com os professores de judo e de karate, as alunas receberão noções de defesa pessoal.

As aulas decorrerão duas vezes por semana, com duas classes: às segundas e quintas e às terças e sextas, sempre das 15.30 às 16.30. O início está previsto para o dia 1 de Setembro próximo, sendo as inscrições limitadas e não permitida a assistência. A direcção estará a cargo de uma professora diplomada pelo Instituto Superior de Educação Física.

O Judo Clube de Portugal explica esta situação por uma preocupação de ordem social e, obviamente, pelo facto de poder proporcionar uma actividade sadia às interessadas, que não terão mais do que se tornarem sócias do clube: jóia e trezentos escudos de quotização mensal.

●

Com a realização de uma jornada de convívio que decorreu na Quinta do Carregal (na Chamusca), gentilmente cedida pelo seu proprietário (o antigo cavaleiro tauromáquico eng.º Rosa Rodrigues) a Associação de Judo de Santarém procedeu ao encerramento das actividades de uma temporada deveras positiva.

O judo, modalidade em franca expansão em toda a província ribatejana, tem na Associação de Santarém um núcleo com o engº Virgílio Pereira, seu presidente, a liderar uma equipa directiva que pretende ver dilatada a acção nas mais variadas frentes.

A realização dos Nacionais Absolutos em Santarém culminou uma época onde a actividade da Associação de Judo da capital do Ribatejo se fez sentir com particular incidência.

Ginástica : festival em Sesimbra

Numa organização do Ginásio Clube Português é oferecida à população de Sesimbra, no pavilhão gimnodesportivo, no próximo domingo, às 21 e 30, um grande sarau internacional de ginástica, que tem como principal atractivo a apresentação das classes dinamarquesa Roskilde Gym-Team e Cool and Coke, registando-se também a presença de classes portuguesas do Grupo Desportivo de Sesimbra (gimnodesportivo) e do Ginásio Clube Português.

Ginásio Clube Português: mista especial (dirigida pelo prof. João Oliveira Duarte) e senhorinhas (dirigida pela prof.ª Filomena Fonseca). Gimnodesportivo de Sesismbra: pré-desportiva feminina, feminina de ginástica (conjunto), trio, em exercícios no solo, mista (rítmica desportiva), classe de dança-jazz e classe mista, em saltos no tapete sob a orientação dos professores Nélson Fernandes, Odete Graça, Elisabeth Visinho e João Rodrigues.

A categoria do programa apresentado é motivo para o justificado entusiasmo da população sesimbrense, especialmente os adeptos da ginástica nas suas muitas variantes.

Ginástica verde: dá prémios

A secção de ginástica do Sporting atribuiu os seus prémios anuais. Troféu Dª Ernestina Lopes Soares: Ana Maria Belo Marques, Cristina Maria Caldeira Azevedo, Fernando Almeida, Isabel Maria Antunes Pedroso e José António P. Delgado Alves; Bolsas de Estudo: Jorge Vieira (João G. M. Amaro Pinheiro), Os Cinquentenários (Sónia Catarina Nunes Moura) e Grupo Stromp (Maria Amélia Costa e Melo); Taça Roman Edwards: Humberto Manuel Soares Cerqueira.

Farense: assembleia aprova aumento de quotas

A assembleia geral do Farense aprovou a alteração do valor das quotas, por proposta da direcção do clube algarvio. Com cerca de cinco mil sócios, o Farense alterou a quotização de 150 escudos para 200 escudos (homens) e de 100 escudos para 150 escudos (mulheres). Foi também aprovada uma proposta que cria o **sócio especial,** com a obrigação de pagar cinco mil escudos ao ano e direito a todas as regalias do clube, incluindo as especiais. Os lugares cativos no estádio passaram a custar seis mil escudos.

A assembleia aprovou o relatório e contas do exercício da época 82/83 e o relatório de actividades da comissão de construção de Instalações Sociais e Desportivas, incluindo o ginásio-sede.

A eleição dos novos corpos gerentes foi adiada para o dia 14, por proposta do actual presidente (Fernando Barata), alegando que a existência apenas de uma lista não correspondia a uma afirmação de **responsabilidade** de muitos outros farenses, capazes de dirigir o clube.

O Farense fechou as contas da época 1982/83 com um saldo negativo superior a 19 mil contos —concluiu-se no relatório. As despesas ultrapassaram os 46 mil contos, enquanto as receitas pouco passaram dos 27 mil contos.

O futebol profissional absorveu a maior parte da verba e só em vencimentos a jogadores o clube pagou 21 603 contos. Em «luvas» aos futebolistas, o Farense pagou 10 842 contos, em prémios de jogos ultrapassou os 1300 contos e em rendas de casa (apartamentos para jogadores) foram despendidos 3445 contos.

Outra verba alta foi para despesas com os estágios, tendo ultrapassado os 2350 contos, enquanto em material desportivo, o Farense investiu 669 contos.

No capítulo das receitas, o relatório do clube algarvio contabiliza mais de sete mil contos, provenientes dos jogos do campeonato («dia do clube» e bilheteira), enquanto os jogos particulares renderam 3026 contos. Outra receita significativa foi obtida com a publicidade, mais de quatro mil contos, enquanto a quotização não ultrapassou os 3500 contos.

No relatório de actividades que apresentou à Assembleia Geral, a direcção do Farense sublinha a subida do clube à 1.ª divisão, e explica as razões de algumas «atitudes pouco simpáticas» mas necessárias.

Entre outras apontam as razões que levaram a direcção a afastar o técnico Artur Santos, que foi substituído pelo búlgaro Mladenov.

A disputa do torneio de competência na época passada (apontam no documento) foi o teste final da decisão e «perdida aquela oportunidade não poderíamos correr o risco de outra derrota» justificam no relatório.

Sublinha-se (também no documento) que, apesar dos objectivos se encontrarem quase em absoluto na subida de divisão, o Farense deu apoio ao basquetebol (3.º classificado no nacional da 3.ª divisão, na Zona Sul séniores; campeão do Algarve juniores e 3.º classificado em juvenis na Taça Feliciano Alves).

Placard

Jogos insulares

Numa iniciativa conjunta das direcções regionais dos desportos dos Açores e da Madeira vão realizar-se, no Funchal, de 7 a 18 do corrente, os **Primeiros Jogos Desportivos Insulares.** Esta iniciativa inclui torneios nas modalidades de basquetebol, voleibol, andebol e atletismo.

Os Açores far-se-ão representar por selecções regionais, enquanto a Madeira participará com as suas melhores equipas e, em alguns casos, com «mistos». Os encontros decorrerão nos pavilhões gimnodesportivos do Funchal e da Escola do Magistério e nas pistas do Estádio dos Barreiros.

Menotti:'sou um homem de esquerda'

O ex-seleccionador nacional argentino César Menotti, actual treinador do Barcelona, considera-se **um homem de esquerda,** em entrevista publicada no jornal «El País», de Madrid.

Sou um homem de esquerda, sou-o desde a juventude e os que me conhecem sabem de que lado tenho estado, onde me encontro — afirma César Luís Menotti. Referindo-se ao tema dos «desaparecidos», Menotti declara-se contra o esquecimento desta questão que afecta a Argentina, pois o **esquecimento é uma posição muito cómoda. Por isso, penso que não deve haver esquecimento, mas deve haver muito boa memória, e essa boa memória deve ser a justiça,** afirma Menotti, acrescentando que essa justiça deve ser através dos representantes populares, mas não falo de julgamentos populares, dizendo que é necessário julgar na Praça de Maio. Eu digo que a história não serve para nada se dela não se tiram as conclusões positivas — conclui o ex-seleccionador nacional argentino. Menotti mostra-se contrário à luta armada no seu país, **porque creio que não é a resposta correcta, da mesma forma que tenho rejeitado e repudiado a repressão.**

A entrevista publicada pelo jornal «El País» constitui a primeira declaração do ex-seleccionador argentino sobre estes temas e a situação no seu país. Sobre o processo repressivo na Argentina, Menotti afirma que nunca foi **indiferente a essa tragédia de submissão aos detentores do poder.** Considera que houve **uma desunião dos movimentos populares e dela tirou proveito a oligarquia integralista existente no nosso país, seja através do braço armado militar, ou por meio de civis, tão responsáveis como os fardados.**

Justifica as atitudes políticas ao longo dos últimos anos e afirma que **não acompanho os processos populares por conveniência ou especulação pessoal, mas porque são os autênticos (equivocados ou não) e os únicos que podem consumar o êxito da luta ideológica,** que diz existir actualmente na Argentina e na América Latina. **Eu não posso estar contra essa corrente** — continua, ao lembrar que sempre apoiou os movimentos populares, pois **eu não posso estar ausente das lutas populares.** E acrescenta: **Nunca estive nem estarei com os repressores.** Quanto ao futuro imediato e às eleições previstas para o próximo Outono, defende a necessidade de os dirigentes políticos encontrarem **pontos de coincidência** e **se não se dão esses pontos de coincidência, eu não posso votar no meu país.**

Explica que as campanhas desencadeadas contra ele (na Argentina) se devem sobretudo ao facto de lhes doer que **um director técnico de futebol fale de política, que seja crítico do processo e assine um documento sobre os desaparecidos ou se oponha à proibição de Mercedes Sosa, sob a falácia de que é subversiva.**

Para eles, teria sido muito importante ter um demagogo que se tivesse feito milionário com a selecção argentina, atingido o Ministério de Desportos e, com o campeonato ganho, se tivesse transformado no melhor propagandista do regime no mundo, mas eu jamais o teria feito e isso é o que lhes dói, e por isso me atacam e não me perdoam — conclui Luís César Menotti.

DESPORTO

ponta esquerda

Viseu: Académico com vida difícil

Situação difícil no Académico de Viseu: não pode inscrever jogadores na Federação sem liquidar compromissos antigos, com diversos profissionais de futebol, num cúmulo de dívidas que atingem muitas centenas de contos

Guiné-Bissau : Bernardo Vieira ganha taça "Dia de Portugal"

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, conquistou a taça «Dia de Portugal», ao vencer na modalidade de Ténis 9pares sociais) o «Torneio de Amizade Portugal-Guiné-Bissau», ainda inserido nas celebrações do «10 de Junho». O líder do PAIGC e o tenista guineense Jorge Oliveira receberam, das mãos da embaixatriz de Portugal, uma das seis taças do torneio, organizado pela Escola de Lawn-Ténis de Bissau, com o patrocínio da Embaixada de Portugal. Outros «pares sociais», constituídos nomeadamente pelo primeiro-ministro guineense (Vítor Saúde Maria) e pelo director do jornal oficial «No Pintcha» (António Soares) ficaram anteriormente pelo caminho. Igual sorte teve o ministro dos Transportes e Turismo Manuel Santos) que, na categoria de «seniores», viu a Taça «Embaixada de Portugal» ser atribuída a Cadu Ferreira.

O torneio de ténis «Amizade Portugal-Guiné-Bissau» foi disputado ao longo de várias semanas por cerca de cem desportistas, nas categorias de seniores A e B, «pares sociais», juniores e cadetes. Os jogos foram disputados nos «courts» da sede do PAIGC, o partido único da Guiné-Bissau, da empresa mista luso-guineense distribuidora de combustíveis e lubrificantes (DICOL) e do Estádio Nacional da capital («Lino Correia»). À entrega das taças assistiram a mulher de Bernardo Vieira (Isabel), e o primeiro-ministro Saúde Maria e sua mulher (Maria Augusta).

Zico: de cá para lá

O futebolista brasileiro Zico será emprestado pelo Udinese (de Itália) ao Flamengo, para disputar por este clube a Taça Guanabara — foi revelado no Rio de Janeiro. Depois de dois meses de difíceis negociações para a transferência de Zico (do Flamengo para o Udinese) a Federação Italiana não ratificou o contrato e o clube de Udine fez uma proposta visando o empréstimo do jogador à sua anterior equipa. Segundo a proposta dos italianos, Zico será emprestado por um período de seis meses em troca de uma renegociação das condições de pagamento do Udinese ao Flamengo pela transferência do futebolista. Durante esses seis meses, a «Grouping Limited» (que foi quem negociou a transferência de Zico) tentará vender o «passe» do jogador no mercado europeu, provavelmente em Espanha.

Zico assegurou que voltará a Itália «somente quando estiver completamente pago o valor da transferência.» Segundo o futebolista, desde que regressou ao Rio de Janeiro, após negociar em Itália as condições da sua transferência, não mais foi contacto por alguém ligado ao «Grouping Limited» ou ao Udinese.

Dirceu na ponta de lança

O Verona apresentou na Liga Italiana de Futebol, a impugnação do contrato, por três anos, que o jogador brasileiro Dirceu assinou há dias com o Nápoles. O Verona reclama direitos de opção sobre Dirceu, alegando que este jogador assinou (9 de Junho) um acordo de princípio comprometendo-se a continuar no clube na próxima época.

Em declarações ao jornal desportivo «Gazzetta Dello Sport» o director-geral do Verona (António Juliano) manifestou-se surpreendido com as notícias sobre a ida de Dirceu para o Nápoles e disse que ele próprio havia «firmado um contrato com um jogador que assegurava estar livre de qualquer compromisso». Nos meios desportivos locais afirma-se que o Verona está a exercer represálias contra Dirceu (de férias no Brasil) depois das declarações polémicas que proferiu nas últimas semanas. Dirceu chegou a declarar que o Verona lhe estava «a arrancar o pêlo» com a renovação do contrato e anunciou que voltaria a jogar no seu país. As declarações de Dirceu causaram mal-estar entre os dirigentes do clube italiano, convencidos de que Dirceu usou a estratégia do seu regresso ao Brasil para conseguir um contrato financeiramente mais favorável.

Pugilismo: violência afasta campeão

A violência do boxe levou o campeão sul-americano de pesos «plumas», o argentino Juan Domingo Malvarez, a anunciar a sua retirada após receber alta do hospital onde se encontrava internado, em Buenos Aires. Malvarez (32 anos) foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao olho esquerdo, depois de ter sido golpeado gravemente no decorrer de um combate realizado em Junho. O cirurgião que operou o pugilista revelou que Malvarez teve de ser suturado com 42 pontos e que apresentava uma ferida conjuntiva com raspadura de córnea. Á saída do hospital, o campeão sul-americano afirmou não estar disposto a continuar a praticar uma modalidde que, por pouco, lhe ia tirando a vista esquerda.

Arménio Ferreira dá um passo

Uma conferência do médico dr. Arménio Ferreira, sobre electrocardiogramas nos desportistas (produzida na UNESCO a convite do Grupo Africano desta organização) vai ser divulgada em vários países. Baseada em 30 anos de experiência, a comunicação daquele clínico, natural de Angola e radicado há longos anos em Portugal, apontou para a necessidade da existência de médicos cardiologistas em todas as grandes associações desportivas. Tal necessidade deve-se ao facto de as alterações cardíacas surgidas após um super esforço, não serem anunciados por sintomas clínicos. Através de uma leitura correcta dos traçados electrocardiográficos é, no entanto, possível detectar se o desportista corre ou não o risco de sofrer lesões graves após grande esforço.

Peniche-Águeda no Conselho de Disciplina

Por denúncia do Académico de Coimbra, o Conselho de Disciplina da Federação de Futebol mandou instaurar um processo de inquérito aos acontecimentos que envolveram o jogo Peniche-Águeda, da última jornada da Zona Centro do Nacional da 2.ª Divisão, com o fundamento em eventual suborno de alguns jogadores penicheiros. Concluídas as diligências com a inquesição das partes em foco no processo, o órgão disciplinar deverá, na sua reunião de hoje, apreciar as conclusões a que chegou o inquiridor. No caso de existirem provas da acusação feita pelo Académico de Coimbra, o inquérito será transformado em processo disciplinar para aplicação das respectivas sanções. Caso contrário, será mandado arquivar.

Minhotos preparam-se

As duas equipas minhotas da 1.ª divisão do futebol português iniciam na próxima semana a preparação para a época que se aproxima e que terá a turma de Guimarães na Taça UEFA. O Vitória de Guimarães inicia 2.ª-feira a sua preparação, seguindo dois dias depois para Tomar. O Sporting de Braga recomeça a 13, e vai dois dias deois para o Gerês e no dia 19 para Ofir, de onde regressará a Braga no dia 23.

Conhé treinador

Conhé é o novo treinador do Beira-Mar. O ex-guardião da CUF, Sporting e Braga, foi, na época passada adjunto de Artur Jorge no Portimonense.

Sanjoanense: FUTURO

A Sanjoanense completou já as suas contratações com vista à nova época, inclusive a respeitante ao treinador: é Mário Nunes, que na época a terminar foi técnico do Estoril. Renovaram os seus contratos os jogadores Antonino e Maló, guarda-redes; José António Amorim, Pinho Santos, Bráulio e Belinha (defesas), Gilberto, Armando e Manata (médios), Borges (avançado). Foram promovidos a seniores: Luisinho (defesa) «Garrincha» (médio), Manuel Luís e Brandão (avançados).

Ingressaram no clube, com contrato por uma época: Rui (guarda-redes, ex-Leixões), Paulo Anacleto (médio, ex--Oliveirense) e os avançados Sanhã (ex-Penafiel), Admilsson (ex-Elvas), Dario (ex--Portimonense), Amauri e Índio (ambos ex-Leixões). O regresso aos treinos está marcado para o dia 25.

"Canarinho" : renovação

A selecção brasileira de futebol para o «mundial» de 1986 (no México) será integrada de alguns dos elementos que compuseram as equipas vencedoras do mundial de juniores e do torneio de Toulon - afirmou o técnico Carlos Alberto Parreira. Em declarações à imprensa, o responsável pela selecção «canarinha» revelou que Giovanni, Mauricinho, Paulinho, Guto e Heitor (da selecção que conq istou o «mundial» de juniores) estão a ser atentamente observado . Na mesma situação encontram-se Abelha, Louvanor e Geralo, que fizeram parte da selecção de esperanças que venceu o torneio internacional de Toulon. Carlos Alberto Parreira acrescentou que está a ser feito um trabalho de conjunto com os técnicos dos juniores e «esperanças» (Sebastião Capola e Jair Pereira, respectivamente) com vista ao aproveitamento de novos valores do futebol brasileiro. A selecção do Brasil no «mundial» de 1986 não irá desprezar valores que, pela sua experiência , possam ser úteis à equipa, mas já apresentará sinais de uma renovação que tem de ir sendo feita gradualmente – declarou o técnico da equipa «canarinha».

Totobola angolano

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa está a apoiar o arranque , para breve, do totobola em Angola. Para o efeito, encontram-se em Luanda cinco técnicos do Totobola português para os sectores de escrutínio, inspecção e agências e microfilmagens. A Santa Casa da Misericórdia cedeu ao totobola angolano, a título gratuito, máquinas de microfilmagem, equipamento para a revelação de filmes e registo de bilhetes. O Totobola angolano deverá arrancar ainda este ano, em período experimental, durante a actual época do campeonato nacional de futebol angolano.

Mundial-86: sorteio

O sorteio dos jogos do campeonato do mundo de futebol, a disputar em 1986 (no México) realiza-se a 7 de Dezembro próximo, anunciou a FIFA, em Zurique. A Federação Internacional de Futebol tinha previsto a realização do sorteio, em princípio, para Março de 1984, mas o secretário-geral da organização (Joseph Blatter) disse que tinham decidido marcá-lo para uma data o mais próxima possível da reunião do Comité Executivo, que terá lugar a 6 de Dezemrbo, em Zurique.

União Piedense: um exemplo

Magnífica é a obra da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, ao longo de dilatados 93 anos. Ao fim de cada época desportiva, a mostra do seu trabalho é verdadeiramente encorajadora reflectindo como a colectividade da Cova da Piedade sempre progride em termos de futuro.

A SFUAP realizou agora o seu habitual festival, onde esteve bem patente o resultado do trabalho comum, de atletas e técnicos desportivos. A justificar a espectativa dos dirigentes da colectividade para o festival deste ano, está o facto de ter sido presenciado por mais de 1500 pessoas. A festa, que começou com a exibição de filmes sobre desporto, teve o seu ponto alto com a apresentação de nadadores que ainda só frequentam os habituais cursos de natação, mas que denotam aptidões para a modalidade. As provas de natação terminaram a jornada da manhã com corridas de 100 metros, por praticantes já com alguns anos de experiência. O festival teve, depois, a apresentação das classes de ginástica, judo e halterofilia (modalidade em que a SFUAP é campeã nacional).

Foi uma festa forte do desporto no concelho de Almada, para a qual contribuíram cerca de 700 atletas, além de 58 técnicos desportivos, colaboradores e dirigentes. Esteve de parabéns a SFUAP, esteve o concelho, esteve o desporto nacional. E prometem continuar, na época 83/84, mais dimensionados, na perspectiva do desporto de massas, no apoio à juventude.

Nomes que ficam associados à bela mostra da SFUAP: os professores/monitores Cila, Bela e Paula (natação), Lena, Paula, Virgílio, Zé, João, Miká, Tó, Cabete, Vítor e Vítor Galhoz (ginástica, judo e halterofilia). Um cortejo de dedicações.

Parreira insatisfeito

A selecção brasileira **ainda não existe** - assegurou o técnico Carlos Alberto Parreira, pouco depois do regresso da equipa **canarinha** de uma digressão pela Europa. Nessa digressão, o Brasil defrontou Portugal, País de Gales, Suíça e Suécia, não tendo sofrido qualquer derrota. Se tivermos em conta que o principal objectivo de Parreira é o próximo «mundial» de 1986 (no México) o maior problema do treinador são os grandes «ídolos» da selecção. Por exemplo: Parreira teme que Sócrates, apesar de ser hoje **um estilista perfeito, um jogador que equilibra o meio-campo e faz passes geniais para o ataque**, não consiga manter a sua condição atlética para correr 90 minutos (no México) a 2600 metros de altitude. Por esse motivo, o treinador brasileiro diz que espera descobrir novos jogadores entre os juniores, para dar tranquilidade à selecção, apesar de contar com os «ídolos» actuais para servir de exemplo aos que devem começar a chegar.

Por favor não exijam uma equipa perfeita num tempo tão curto de preparação. Só entra na minha equipa (afirmou Parreira) **quem tenha garra e técnica para exibir durante noventa minutos.**

O treinador acrescenta que quem ajuda muito a criar o futebol bonito do Brasil são os jogadores do meio-campo, **que armam jogadas, fazem lançamentos e têm todas as virtudes que fazem deles os melhores domundo e é preciso que volte a ser assim, para que a equipa chegue ao título mundial no México.**

Parreira afirmou que depois da recente digressão pela Europa precisa trabalhar muito, pois nenhum jogador alcançou o ponto que deseja como mínimo, dentro do seu declarado sonho de um futebol com arte, garra e técnica, para atacar e defender. **Depois que tenha a equipa definida, podem exigir um futebol de classe, como não foi possível exibir na Europa. Mas isto ainda vai acontecer, porque o Brasil terá uma equipa campeã e irá mostrá-lo no México, se Deus quiser**, concluiu Parreira.

MICROSCÓPIO

Xadrez: taça

Terá de haver uma finalíssima na Taça de Portugal de Xadrez, em data e local a designar, dado que terminou com empate a final, em Alvalade, entre o Sporting e a Equipa Tróia. O sportinguista João Sequeira ganhou o jogo pendente com Joaquim Durão, estabelecendo o resultado em 2-2.

Nas demais partidas, António Antunes (Tróia), venceu Horácio Neto, e empataram João Ribeiro - Luís Santos e Silva Pereira – Álvaro Pereira. Ambos os vencedores jogaram com peças pretas, nos tabuleiros 2 e 4.

Xadrez: Europeu

A União Soviética venceu o campeonato Europeu de Xadrez por equipas, com um total de 38 pontos no torneio disputado em Plovdiv (Bulgária) desde 24 de Junho. Classificação final: 1.° URSS, 38 pontos; 2.° Jugoslávia, 33; 3.° Hungria, 31; 4.° Inglaterra, 30; 5.° Holanda, 29,5; 6.° Bulgária, 25; 7.° Dinamarca, 20; 8.° Alemanha Federal, 17,5.

Medicina desportiva: encontro

O primeiro encontro do Centro de Medicina Desportiva da cidade de Elvas realiza-se no próximo dia 8 na Biblioteca Municipal. É uma iniciativa do Centro de Medicina Desportiva local, em colaboração com a Câmara Municipal de Elvas, que tem como objectivos **«esclarecer e motivar dirigentes desportivos, técnicos, atletas e familiares»**. Os médicos dr. João Azevedo (ortopedista do Hospital de Elvas) e dr. José Pintão Antunes (director do Centro de Medicina Desportiva local) estão na base desta realização.

«Algumas considerações sobre acidentes no desporto» e **«o interesse do exame médico desportivo»** são os temas a tratar por aqueles profissionais de saúde, e que servem de base aos trabalhos.

Motonáutica em Vilamoura

Manuel Alves Barbosa foi o vencedor absoluto do III Grande Prémio de Motonáutica, disputado no Algarve, organizado pelo Clube Internacional da Marina de Vilamoura, com a participação de 16 pilotos, dos quais só nove chegaram ao fim. Nas restantes categorias, os vencedores foram os seguintes: José Carolo, em «S. E. — Catamaran»; Joaquim Peso, em «J. D.»; Artur Lopes, em «T. E.», e Jonav, em «S. E. — Convencional».

Voleibol convoca

A selecção nacional de juniores femininos de voleibol vai concentrar-se, de 13 a 18 de Julho, no Colégio dos Carvalhos (Gaia). Clubes e convocadas: Vitória Sport Clube: –, Guilhermina da Conceição Gois Rodrigues, Rosa Branca Oliveira e Manuela Morais Meireles. Sport Clube de Vila Real: – Preciosa da Glória Correia Pereira, Maria João Vieira Ferreira Monteiro. Sporting Clube de Portugal: – Mafalda Patrício e Teresa Cruz. Leixões Sport Clube: – Fátima Cristina. Assoc. Académica de Coimbra: – Orlanda Lino. Boavista Futebol Clube: – Maria José Schuller, Maria João Schuller e Ana Paula Moreira. A. A. S. Mamede: – Cristina Teixeira e Isabel Quelhas. Colégio S. João de Brito: – Ana Morais e Maria João Lage. Clube Fluvial Portuense: – Paula Leite.

Hóquei em campo: juízes europeus

Árbitros portugueses que podem actuar no torneio de apuramento para o campeonato europeu de juniores, a realizar em Lisboa, de 13 a 17 de Julho. Fernando Azevedo Faria e Vítor Manuel Diegues da Cunha Rocha.

A primeira vitória das focas

Um dos maiores tratadores de peles de focas do mundo garante, em carta dirigida ao «Greenpeace», que não comprará peles de focas-bebés nas próximas temporadas, indicou o director da organização ecológica «Greenpeace», Patrick Moore, do Canadá.

Moore precisou que considera uma vitória importante a garantia feita pelo director da companhia «Rieber», com sede na Noruega e que trata cerca de 90 por cento das peles do mercado.

Japão: venda de droga por correspondência

Um estudante japonês revelou que recebeu, em princípios de Maio, um prospecto publicitário procedente dos Estados Unidos, propondo-lhe a compra de marijuana colombiana, LSD ou Cocaína por correspondência, revelou a polícia japonesa.

Esta, que precisou não ter conhecimento de casos semelhantes, explicou que o estudante recebeu, em sua casa, um envelope com o nome de uma companhia de São Francisco, cuja actividade não era revelada, o qual continha propostas de compra de droga, escritas em japonês.

Segundo a polícia, tais propostas poderão ser da autoria de uma organização internacional. O estudante não conhece ninguém nos Estados Unidos, precisaram as mesmas fontes.

O prospecto publicitário tinha os preços dos «paus» de Marijuana — vencidos ao cento — e do grama de Cocaína.

«Agente laranja» afinal não matou...

O «Agente laranja», o principal herbicida utilizado pelos Estados Unidos durante a guerra do Vietname, não teve efeitos mortais nos soldados que o manipularam, revelou um estudo da Força Aérea Norte-Americana.

O estudo significa um duro golpe contra os ex-combatentes que moveram processos no valor de milhões de dólares contra o governo norte-americano e que alegam que o «agente laranja» foi causador de cancro, doenças hepláticas e renais, problemas de pele, transtornos nervosos e outras doenças.

O subdirector de Saúde da Força Aérea norte-americana, general Murphy Chesney, declarou que o estudo foi feito com 1269 soldados norte-americanos que manejaram ou lançaram o «agente laranja» sobre o Vietname e que não se registou um índice de mortalidade maior do que num grupo de controlo.

Contudo, o estudo refere que é cedo para conhecerem-se os efeitos negativos do herbicida, porque muitos dos militares que foram alvo do estudo não atingiram ainda a idade em que poderá aparecer uma doença atribuível ao «agente laranja».

Bebés – proveta em Espanha: talvez para o próximo ano

Os primeiros nascimentos de «bebés-proveta» em Espanha poderão registar-se em 1984, depois de duas equipas médicas de Barcelona terem conseguido a fecundação «in vitro» e implantação no útero.

Duas equipas de médicos do Instituto Dexeus e da Clínica Quiron, de Barcelona, conseguiram as primeiras fertilizações de óvulos em laboratório e implantá-las no útero.

Isso não quer dizer que se vão produzir necessariamente casos de gravidez, mas apenas que se está no fim de um trabalho que se desenvolveu desde há vários anos, afirma o jornal «El Pais», que em edição recente noticiou o primeiro caso de fecundação «in vitro» em Espanha.

munoz & sampayo 3

O «violino-jazz» Pierre Blanchard

Machito, «Latin-jazz» afro-cubano

No sábado e domingo em Cascais

Volta o verão do Jazz

«Jazz num dia de Verão», festival já com tradições no nosso país, vai voltar nos próximos sábado e domingo, no Parque Palmela, em Cascais.

No programa de sábado, que terá início às 21,30, actuam o Quarteto de Pierre Blanchard, grupo formado no ano passado, depois do jovem «violino-jazz» titular ter integrado a Big Band de Martial Solal, e o Quinteto do vibrafonista Bobby Hutcherson, que integra excelentes músicos: o pianista catalão Tete Montoliu, o sax alto Jachy Mclean, o contrabaixista Herbie Lewis e o baterista Billy Higgins.

No domingo, às 17 horas, teremos dois grupos inteiramente diferentes: a Paraphernalia de Barbara Thompson, «jazz-rock» do mais aberto, e Machito (Frank Grillo) e a sua orquestra de Salsa, «latin-jazz» de acentuado sabor afro-cubano. A Paraphernalia é constituida por Jon Hiseman (bateria), Dav Ball (contra-baixo), Sion Mocre (guitarra) e Bill Worrall (teclas). Quanto à orquestra de Machito, conta com grandes solistas, como o trompetista «Chocolate» Armenteros.

Bilhetes ao preço único de 500$00.

Cineasta argelina projecta filmar em Portugal biografia de Almançor

A história do califa Almançor, que no final do século décimo dominou a península Ibérica poderá vir a ser rodada pela cineasta argelina Djamila Olivesi que ontem regressou, de Lisboa, ao seu país.

Djamila Olivesi, que esteve uma semana em Portugal, país que considera geográfica a climaticamente ideal para fazer cinema, projecta filmar em Sintra, Lisboa, Évora, Beja e Silves a película «Almançor ou a última glória do Califado de Córdova».

Trata-se — disse à ANOP — de restabelecer a história, pois há períodos que são comuns aos povos árabe e português e Almançor é bem o exemplo do que foi a presença muçulmana em Portugal.

A cineasta considera que o assunto, pelas características particulares de que se revestiu aquele período, deverá ser tratado para série televisiva.

Almançor, grande estratego político e militar, homem de cultura, por vezes contraditório nas suas decisões, viveu uma vida romanesca e aventureira digna de ser historiada.

As mulheres eram por si utilizadas, quer na política, quer pessoalmente entre califas, rainhas e intrigas de palácio. Almançor foi senhor de Córdova, califado que após a sua morte entrou em rápida agonia.

Djamila Olivesi, que também é poetisa, já realizou anteriormente um filme — «As crianças da Polisário», a passar na televisão francesa no próximo mês.

Clássico de Claudel no Nacional

«O Anúncio feito a Maria» é como originalmente o Teatro Nacional intitula a sua versão de «L'Annonce faite à Marie», de Paul Claudel, provavelmente numa homenagem irónica ao Congresso da Língua Portuguesa recentemente encerrado.

Claro que não é por acaso que um dramaturgo finíssimo e poeta de léxico subtil como Orlando Neves, ou um sábio teatrólogo poliglota como Jorge Listopad escolhem um título assim. São ambos homens dos jornais, onde não se põem «anunciações», mas «anúncios». Sugestão a Abecassis: substitua lá os elitistas e arcaicos nomes da Igreja e rua da Anunciação, por Igreja e Largo do Anúncio. Quanto ao galicista «feito a», em vez do singelíssimo «a», também percebemos a diferença: pode-se fazer uma «Anunciação a Maria», mas um «Anúncio a Maria» presta-se a confusões...

Entram neste «Anúncio» Eunice Muñoz, Catarina Avelar, Carlos Duarte e António Rama, do elenco do Teatro Nacional, e os actores convidados Manuela de Freitas e João Perry, além de uma vasta figuração constituída por alunos de teatro da Universidade Técnica.

O espectáculo tem encenação de Jorge Listopad, música original de Filipe de Sousa, cenários, figurinos e iluminação de José Carlos Barros e Luiz d'Almeida e assistência geral de Manuel Coelho. Será apresentado ao ar livre no Palácio da Independência e a sua estreia está prevista para amanhã.

Catarina Avelar e Eunice Muñoz num ensaio de «O Anúncio feito a Maria»

"Almada"

Revista semestral de arqueologia

«Almada», saído o n.º 1 em Maio passado, é uma publicação do Centro de Arqueologia de Almada, semestral, sob a direcção de Luís Manuel Boa Ventura de Barros. O corpo redactorial é constituído por Ana Luísa, Jorge Raposo, Júlia Pinheiro, Luís F. Baltazar e Luís Gouveia. Tiragem de dois mil exemplares – e apoios da Câmara Municipal de Almada, Junta de Freguesia da Cova da Piedade e FAOJ. Preço cem escudos.

Do índice, alguns artigos:

«Escavações arqueológicas no Castelo de Alcácer do Sal», «Casa dos Bicos», «Métodos geofísicos aplicados na prospecção geológica de terrenos», «Indústrias romanas de salga em Portugal», «Três elementos arquitectónicos medievais do Alentejo», «Garvão (pretexto para visitar os bastidores de um museu», reja de S. Sebastião», «Monumento aos quarenta mártires Vale Rosal», «Os homens de Sesimbra nos Descobrimentos Marítimos Portugueses», «Museu Municipal do Seixal», «Antropologia», etc.

Colaboração especializada, de grande interesse, rigorosa. Muitas ilustrações, gráficos, plantas. Ilustra a capa uma carta holandesa da barra do Tejo e península de Setúbal, de 1583, com sondagens (reprodução de um decalque do Visconde de Santarém, tirado de Jansz Wachenaer).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que pelo 2.º Juízo Judicial da Comarca de Cascais e 1.ª Secção, registados sob o n.º 2688, pendem uns autos de INVENTÁRIO FACULTATIVO, a que se procede por óbito de FRANCISCO EMILIANO XAVIER, sendo INVENTARIANTE — FERNANDA DA SILVA XAVIER, onde decorrem éditos de trinta dias, que se contarão depois da segunda e última publicação deste, citando para os termos do inventário, o interessado MANUEL DA CONCEIÇÃO GOMES, que teve a sua última morada conhecida em juízo, no Pátio do Espalha, em Tires, e actualmente se encontra ausente em parte incerta do estrangeiro.

Cascais, 20 de Junho de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. Rui Mira

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Ass. António Garcia

«DL» — 6/7/83 — 1.ª publicação

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

NOVAS INSTALAÇÕES

COMUNICA-SE QUE TODOS OS SERVIÇOS DA RN, COM EXCEPÇÃO DA AUDITORIA INTERNA, ESTÃO JÁ CONCENTRADOS NO EDIFICIO RN, NA AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 86
1093 LISBOA CODEX
TELEFONES 725322 - 725363

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
A CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 7.º MÊS
ENCENAÇÃO · JOÃO MOTA
Terça-feira a sábado
As 21.45
Domingo
As 17 h
XVII EXPOSIÇAO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818
SÓ ATÉ DOMINGO

teatro da cornucópia
R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05
teatro do bairro alto
MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Piévet
ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO
4.ª a sábado às 21.30
Domingo às 17 h
Dia 14 ESTREIA
NOVAS PERSPECTIVAS DE
FRANZ XAVER KROETZ

tratamento ANTI-CELULITE
cursos esteticistas massagistas
ginástica correctiva
Massagem
emagrecimento
R. Rodrigo da Fonseca, 58-1.º f
55 96 82 1200 Lisboa
CENTRO DE REGIME E MANUTENÇÃO

tem a palavra o leitor

Ainda o "Caso Danton"

Depois de ver o filme não posso deixar de apoiar a apreciação de João Medina quanto à evocação do clima histórico, à precisão e agudeza com que são dados certos pormenores de comportamento e de comunicação, principalmente nas intervenções de Robespierre.

No entanto nem tudo é ouro do mais puro quilate. Assim, não aparecem suficientemente esclarecidas as ligações entre dantonistas e financeiros; a figura de Saint-Just é tratada com a maior ligeireza, não passando, no filme, de um rapazola leviano, movido apenas por ressentimentos, inveja e ódio; a comparação estabelecida com as revoluções da nossa época foi por vezes demasiado acentuada, como no caso em que a multidão recebe Danton com o punho fechado, processo de manifestação que só apareceu na Viena socialista entre as duas grandes guerras.

Não houve por parte dos responsáveis a preocupação pelas semelhanças fisonómicas. Já agora talvez venha a propósito evocar uma recordação da minha adolescência: Existiam na Calçada do Carmo –, e creio que ainda existem –, várias alfaiatarias. Numa delas comprou-me meu pai, em 1931, um fato pronto a vestir e o homem que nos atendeu era, sem tirar nem pôr, quase a exacta reprodução de Danton tal **como** vemos, numa gravura do Museu Carnavalet, estatura avantajada, corpulento, beiços grossos, cabeleira em desordem como nos aparece o tribuno do 2 de Setembro de 1792 em gravuras do tempo.

A falta de semelhanças fisinómicas foi largamente compensada pelo maior cuidado com o guarda-roupa, as execuções na guilhotina, o estúdio de David e outros pormenores e acessórios. Não encontrei uma tendência reaccionária no filme, não obstante a preocupação em exaltar a acção de Danton que afinal é contrariada pela importância que toma a de Robespierre, a ponto de constituir uma homenagem à actuação do segundo, quase sempre acertada, movida pelos mais altos desígnios ao serviço da Nação e do Povo que então se identificavam com os interesses da pequena burguesia. A singular figura do advogado de Arras e deputado à Convenção de modo algum resulta diminuída, antes pelo contrário.

Huertas Lobo

Fra Angélico beatificado

O culto do célebre pintor italiano Fra Angelico como beato foi ontem autorizado pelo Papa.

A beatificação formal do frade pintor do século XV tinha sido solicitada ao Vaticano em 1956, pela primeira vez, tendo já em 1979 o Papa recebido novas petições nesse sentido. Entre os peticionários figuravam o arcebispo de Madrid, cardeal Enrique y Tarancon.

Frei Juan de Fiesole, mais conhecido como Fra Angelico, nasceu em 1400 e morreu em 1455 com fama de santidade e internacionalmente admirado pela sua obra pictórica de carácter místico.

A Ordem dos Dominicanos revelou ontem que «este é o primeiro artista que chega aos altares, como exemplo e como modelo».

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

18—MARINA DE PAÇO DE ARCOS—MOÇÃO:

I—Pelo Sr. Vereador Nogueira Pardal foi apresentada a seguinte moção:

«Considerando ser o Poder Local uma das conquistas que a revolução de Abril consagrou.

Considerando que sendo as Câmaras Municipais os órgãos responsáveis pelo todo Municipal, não podendo, portanto, ser postergadas dos Direitos que a Constituição da República Portuguesa e legislação subsequente lhes conferem, a Câmara Municipal de Oeiras delibera:

1—Recusar a forma como, à revelia desta Câmara, está a ser conduzido o processo da chamada «Marina de Paço de Arcos».

2—Recusar a construção de qualquer Marina na Área do Concelho sem que os respectivos estudos de implantação, projectos de urbanização e arquitectura e análise das consequências em toda a sua extensão, tenham a prévia aprovação da C.M.O.

3—Dar conhecimento desta Moção a Suas Excelências Sr. Presidente da República, Sr. Presidente da Assembleia da República, Sr. Primeiro-Ministro, Sr. Ministro da Administração Interna e Sr. Secretário de Estado do Turismo.

4—Publicitar esta moção, com indicação da votação, nos órgãos de Comunição Social.»

Acrescentou este Sr. Vereador que com esta Moção pretende-se que a Câmara não seja posta perante um facto consumado de alguém que, abusivamente, aprove um plano de construção na área do concelho, à revelia daqueles que os Munícipes elegeram.

II—Submetida à votação a Moção apresentada, foi a mesma aprovada por maioria, com o voto contra do Sr. Presidente e do Sr. Vereador Luís Simões.

Em declaração de voto, o Sr. Presidente disse que o seu voto desfavorável se baseava no facto de, embora não totalmente discordante com alguns dos pontos da Moção, esta exigia um certo tempo para a sua discussão.

Também o Sr. Vereador Luís Simões declarou ter votado contra por considerar que a Câmara se pronunciou sobre algo que considerava bastante subjectivo, já que esta deveria aguardar o envio do projecto da Marina para a sua análise.

Declarou ainda que num projecto deste tipo, preocupava-o toda a problemática referente às infra-estruturas e ocupação urbana.

O Sr. Vereador Mário Silva declarou ter votado favoravelmente por considerar que a Moção não inviabilizava a construção da Marina.

Finalmente a Câmara deliberou aprovar em minuta esta parte da acta.

O Presidente
Ilegível

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução — Sumária n.º 2037 3.ª Secção.

Exequentes — Sociedade Comercial de Representações Fernando S. Amarante, Ld.ª.

Executados — Joaquim da Silva Teodoro e Maria Isabel Lopes Chaleira Teodoro, residentes na Travessa do Teatro, em Abrantes.

Lisboa, 1 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,

a) João Henrique Martins Ramires

P'Escrivão de Direito,

a) Maria Margarida de Oliveira Costa Esteves

D.L. — 6/7/83 — 1.ª Publicação

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO E OBRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA LIMPEZA E REPINTURA TOTAL EXTERIOR DO GUINDASTE (GDd-1) EM SERVIÇO NO TERMINAL DE PETROLEIROS DO PORTO DE LEIXÕES

Na Secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Produção e Obras, Avenida da Liberdade, Leça da Palmeira, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 28.07.1983, pelas 10.00 horas, o concurso para execução dos trabalhos supracitados.

VALOR DA CAUÇÃO PROVISÓRIA: 60 000$00

ALVARÁS: I Categoria (Construção Civil) e de 7.ª subcategoria da I Categoria (Protecção de estruturas metálicas, incluindo a sua metalização) e nas classes correspondentes aos valores das suas propostas.

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, nos seguintes locais:

— Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros, Palácio da Bolsa, Porto;
— Secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Produção e Obras, Avenida da Liberdade, Leça da Palmeira, e
— Secretaria-Geral do Ministério do Mar, em Lisboa, onde podem ser examinados.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, 4 de Julho de 1983

O ENG. DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO E OBRAS
José Manuel da Costa Figueiredo

A RTP-1, apresenta esta noite o filme «Isto é espectáculo», que tem como intérpretes Fred Astaire, Bing Crosby, Gene Kelly, Peter Lawford e Liza Minneli (na foto)

13.02 Início da programação
13.30 Jornal da Tarde
13.55 Telenovela «Pai Herói»
14.40 O Mundo Misterioso de Arthur Clarke (12.º pisódio)
15.10 Do Paleolítico ao Romano (1.º Episódio) «A antiguidade da Terra»
15.35 Matinée das 3 e meia «Os incendiários»
17.15 O Bosque das Aventuras (1.º episódio)
17.50 Sumário
18.00 Tempo dos mais novos
18.20 Curso de línguas: Português – bem dizer e bem escrever
18.45 Res pública – Marco de Canavezes
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela «Origens»
21.05 Noite de Cinema – «Isto é Espectáculo». Interpretes: Fred Astaire, Bing Crosby, Gene Kelly, Peter Lawford, Liza Minelli. Realização: Jack Haley Jr.
23.55 Último jornal (inclui a Volta a França em Bicicleta)

Terminam na RTP-2, as sessões do concurso «8 ou 80» na qual actuam na parte musical, as cançonetistas Dina e Teresa e ainda Mário Rodrigo e Paulo Alexandre.

19.02 TV/2 Notícias
19.15 Desenhos Animados
19.35 Animais do Mundo
20.05 O Mordomo ideal (12.º Episódio)
20.45 Concurso 8 ou 80 – última sessão. Na parte musical teremos Mário Rodrigo, Dina e Teresa e Paulo Alexandre
22.00 Jornal da Noite
22.20 Parabéns pra Você

Amanhã

1 RTP

13.00: Desenhos Animados; **13.30:** Jornal da Tarde; **14.00:** «Pai Herói»; **15.00:** Ginástica; **15.30:** Revolução Nuclear; **16.30:** O Homem e a Terra; **17.00:** Reviver o passado em Brideshead; **18.00:** Sumário; **18.10:** Tempo dos mais novos; **18.30:** Inglês; **19.00:** Autovisão; **19.30:** Telejornal; **20.30:** «Origens»; **21.00:** A Balada de Hill Street; **22.00:** Primeira Página; **23.00:** Último Jornal.

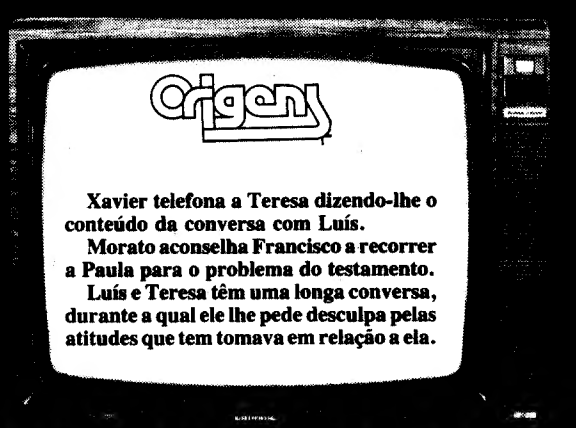
2 RTP

13.00: Teletexto; **19.00:** TV/2 Notícias; **19.10:** Desenhos Animados; 19.30: Documentário; **20.00:** Sara Dane; **21.00:** Os Grandes Sopranos; **22.15:** Jornal da Noite; **22.35:** Telenovela «Parabéns prá você».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Isto é Espectáculo»
(21.05)

2 RTP
Concurso «8 ou 80»
última sessão
(20.45)



Xavier telefona a Teresa dizendo-lhe o conteúdo da conversa com Luís.
Morato aconselha Francisco a recorrer a Paula para o problema do testamento.
Luís e Teresa têm uma longa conversa, durante a qual ele lhe pede desculpa pelas atitudes que tem tomava em relação a ela.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Homenagem a Manuela Porto

O Movimento Democrático de Mulheres vai evocar a vida e obra de Manuela Porto, numa sessão que se realizará hoje, às 21.30, na Sociedade Portuguesa de Autores.

Usarão da palavra Alda Nogueira, Helena Neves e Luís Francisco Rebelo, que falarão respectivamente sobre o papel da evocada como cidadã e membro do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e da Associação Feminina Portuguesa para a Paz, como escritora e como declamadora. Fernanda Lapa e Gina Santos lerão textos escritos por Manuela Porto, havendo um momento de poesia dedicado à evocada por Eunice Muñoz, acompanhada por Jorge Celso (viola).

Manuela Porto, que morreu em Lisboa em 1950, com 38 anos de idade, foi uma declamadora inesquecível, distinguindo-se também como actriz, encenadora e escritora. Essa sua absorvente actividade artística e intelectual não a impediu de ser uma destacada mulher antifascista, firme defensora dos direitos da mulher e decidida lutadora pela paz.

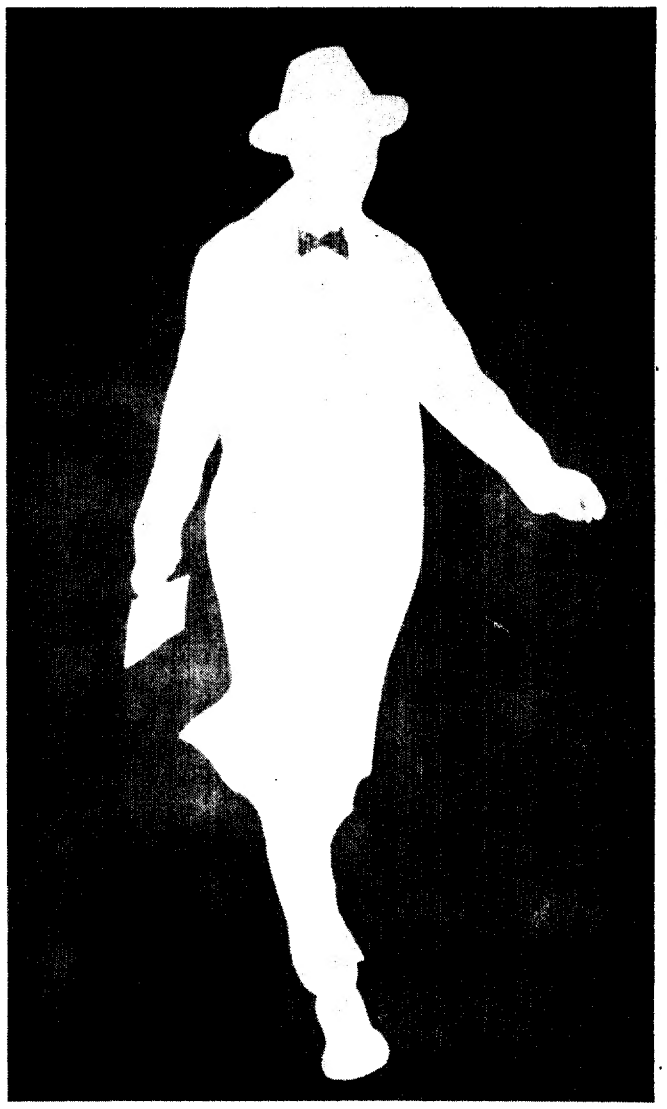
Música

Lopes e Silva realiza hoje, às 21.30, no Teatro Ibérico (à Rua de Xabregas, 54), um recital de guitarra clássica cujo programa compreende obras de Xavier Benguerel, Tomás Marco, Lopes e Silva, Jorge Antunes, Clotilde Rosa, Aldo Brizzi e Jorge Peixinho.

Um concerto pelo Coral Luísa Todi, de Setúbal, integrado nas comemorações do bicentenário da Lotaria Nacional, realiza-se hoje, no S. Luiz, às 21.30. A primeira parte do programa consta de um recital a dois pianos, por Miguel Henriques e Ana Valente, que interpretarão obras de Darius Milhaud e Fernando Lopes Graça. Na 2.ª parte, será executada, pela 1.ª vez em Lisboa, a versão integral da cantata Carmina Burana, de Carl Orff.

Os alunos do Prof. Campos Coelho vão dar uma audição no Conservatório Nacional, hoje, às 21 horas. O programa será preenchido com interpretações a solo e a dois pianos.

Os Trovante apresentam ao vivo o seu mais recente trabalho discográfico, «Cais das Colunas». Hoje e amanhã, na Academia Almadense, às 21.30.



Miguel Yeco expõe «Pessoa's (e ecos)» na Árvore, do Porto

Teatro

Prossegue o 8.º Festival de Teatro de Setúbal, com a apresentação, hoje, às 18.30, no Teatro de Bolso, da peça «Moléstias do Casamento», de Camilo Castelo Branco, pelo Teatro Animação de Setúbal. Às 21.30, nos Claustros, o Centro Cultural de Évora apresenta «O Céu e o Inferno», de Prosper Merimée.

Exposições

Miguel Yeco, na sequência do ciclo «Pessoa's (e ecos)», dedicado a Fernando Pessoa, apresenta na Cooperativa Árvore, do Porto, a primeira exposição, correspondente ao Prelúdio, consagrada ao tema e intitulada «Da ausência presente, Segunda Imagem». A exposição incluiu os dois aspectos básicos do trabalho de Miguel Yeco, o plástico e o teatral, manifestando-se numa estrutura a três níveis: a exposição dos trabalhos plásticos; a «instalação» (imagem) e a «habitação» desta «instalação» e as diversas acções por ela induzidas (a performance). A mostra é inaugurada hoje à noite, ficando patente ao público até 14 de Julho, de 2.ª a 6.ª das 9 às 23.30, e aos sábados e domingos das 15 às 19 e das 21.30 às 23.30.

Na Altamira (Av. 5 de Outubro, 35, em Lisboa) está patente uma exposição colectiva de serigrafias e gravuras dos seguintes artistas: António Botelho, Cargaleiro, Carlos Mascarenhas, Emília Nadal, Espiga Pinto, Eurico Gonçalves, Francisco Ariztia, Francisco d'Almada, Gracinda Candeias, Henrique Ruivo, João Mourão, José de Guimarães, Júlio Pereira, Justino Alves, Manuel Baptista, Mário Botas, Martins Correia, Moniz Pereira, Palolo, Rogério Amaral, Sérgio Pombo, Teresa Magalhães, Víctor Belém. Yeco. A exposição poderá ser visitada todos os dias úteis, das 10 às 19.30 horas.

Uma exposição de Arte Postal está patente no Palácio Anjos, em Algés, até ao próximo dia 15 do corrente. O certame é organizado pelo Mandrágora-Centro de Cultura e Pesquisa de Arte e conta com o patrocínio da Câmara Municipal de Oeiras.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

O Doutor Álvaro de Azevedo Soares, Meretíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pelo 5.º Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm uns autos de execução de sentença n.º 2/82, em que é exequente Maria Isabel Marques Peres Branco e Outros e réu Victor C. Cordier, Ld.ª, com sede na Rua do Açúcar n.º 78-Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 23 de Junho de 1983
O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(assinatura ilegível)

D.L. — 6/7/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 492-C 3.ª Secção.

Exequentes Banco Português do Atlântico, EP.

Executados MANUEL LOPES ROMÃOZINHO, SUCRS., LD.ª, com sede em Cebolais de Cima — Castelo Branco e outro.

Lisboa, 9 de Junho de 1983
O Juiz de Direito,
a) João Henrique Martins Ramires

O Escrivão Adjunto,
a) Manuel Triunfante Martins

D.L. — 6/7/83 — 2.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	80$20	86$20
ALEMANHA FED (marco)	45$40	46$50
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$096	2$298
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	94$60	96$60
(notas de 5 a 1000)	95$10	97$10
DINAMARCA (coroa)	12$60	13$00
ESPANHA (peseta)	$757	$877
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	116$68	118$65
(notas de 5 a 1000)	117$15	119$15
FINLÂNDIA (marka)	20$90	21$50
FRANÇA (franco)	15$10	15$80
HOLANDA (florim)	40$50	41$60
INGLATERRA (libra)	179$10	183$10
IRLANDA (libra)	143$60	147$60
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$456	$491
NORUEGA (coroa)	15$95	16$45
SUÉCIA (coroa)	15$20	15$80
SUIÇA (franco)	54$80	55$90
VENEZUELA (bolivar)	9$45	10$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

«ANTENA UM»

16.00: «Batida de Limão»; 17.00: «Zghibz» (RDP/Norte) – (tranquilamente ao entardecer na Antena Um; **18.30:** Informativo de Trânsito; **18.45: «Catequese semanal»**, do Papa João Paulo II (a palavra do papa em língua portuguesa); **19.00: «Informação e música»; 20.00:** Comentário à XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura; **21.00: «Toda a gente é pessoa»** (A intervenção da Igreja no mundo actual); **21.30: «Viva a Noite»; 23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último jornal – Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

16.00: Curiosidades musicais – Solos de carrilhão, de Jos Lerinckx; Obras para ondas Martenot de Charles Koechlin, Samazeuilh, Edouard Michael e Jolivet; Canções populares húngaras, de Bartok; **16.30:** Sonata para 2 pianos e percussão, de Bartok; **17.00:** O Canto e os seus intérpretes; **18.05:** «Culturando»; **19.30:** Intérpretes portugueses – O retábulo do Mestre Pedro, de FALLA; **20.15:** A Voz de Roma – A palavra do Papa em Língua Portuguesa; **20.30:** Suite medieval, de FREDERICO DE FREITAS; **21.00:** Encontro com...; **23.45:** Sonatas – Sonata n.º 29 em si bemol maior Op. 106, de Beethoven; Sonata em fá maior Op. 6 de Richard Strauss; **01.00:** Fecho. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matiné; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta-corrente; **20.30:** Quando o Telefone Toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de Desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** O Passageiro da Noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; **16.00:** O Som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Jazzfone; **22.00:** Café Concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da L.A.R.; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de Música; **22.00:** Ouvir e Pensar (inclui «Tectos e pretextos); **23.00:** Última Hora; **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares todas as horas.

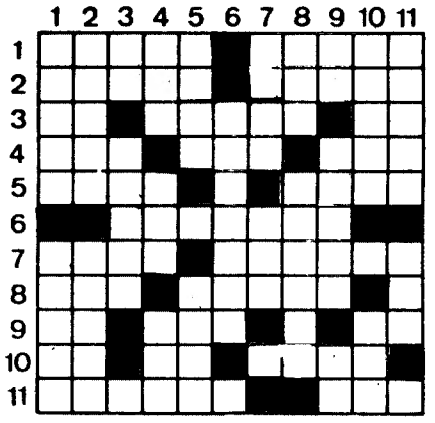
Rede Sul de FM

15.00: Duas Vezes Seis; **21.30:** Quando o Telefone Toca; **2.00:** Pajú.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 778



HORIZONTAIS:

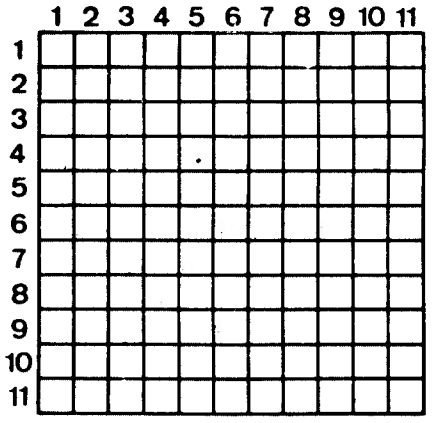
1 Destemida. Estacionam.
2 Tornar a ler. Sulco.
3 Artigo indefinido. Cabeça (pop). Interjeição brasileira.
4 Desgraça. Calamidade. Igual.
5 Estimes. Rã. (pop).
6 Arara.
7 Creme. Respeitar.
8 Boi selvagem. Ave trepadora.
9 Sódio (s.q.). Cólera. Centímetro.
10 Calunia. Espádua.

VERTICAIS:

1 Nevoeiro do mar. Jamais.
2 Movam os remos. Lavrais.
3 Alumínio (s.q.). Pronto.
4 Caminha para cá. Transpira. Czar da Russia cognominado «O Terrive».
5 Lavrem. Branqueamento. (inv).
6 Expelira.
7 Proveito. Fedor.
8 Camareira. Lavrares.
9 Reis. Baixela. Solitário.
10 Recuar. Preposição.
11 Triturara. Víscera dupla.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9628



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Querida.
2 Soam. Bolor.
3 Ergo. Felicidade. Deseja.
4 Corar (fig). Os dois juntos.
5 Sufixo que designa estado. Medida itinerária do Japão. Níquel (s.q.)
6 Retalhadas.
7 Colocou. Transpira. Espera Resposta.
8 Tanto. Adicionam.
9 Elo. Versejo.
10 Germânio (s.q.). Antes de Cristo. Matemática.
11 Mistura. Atilhos.

VERTICAIS:

1 Disparo. Cidade da Polónia.
2 Auxílio. Também não.
3 Sadios. Oriente.
4 Prefixo de negação. Donzela de Orleães.
5 Generoso, Césio (s.q.).
6 Lê. Estrépito de desmoronamento.
7 Cobertores.
8 Ruim. Dá mios verbal.
9 Rei de Israel, marido de Jezabel. Renunciei a.
10 Detiveram.11 Governantas. Trituras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 777

HORIZONTAIS

1 Reprimisses.
2 Amainar. O.
3 Adi. Sol
4 Te. Avelã. Ut.
5 Trarias.
6 Lua. Ira.
7 Pã. Vão. Ras.
8 AMOR. VIVE.
9 Sarei. Mamar.
10 Arruara:
11 Ao. Áurea. Ms.

VERTICAIS:

1 Reata. Passa.
2 DE. Lama.
3 Pai. Tu. Ora.
4 Rm. Ara. Rera.
5 Ia. Vã. Iru.
6 MISÉRIAS. Ur.
7 In. Liró. Mãe.
8 Sa. AAA. Vara.
9 Srs. Rima.
10 Ou. Lava.
11 Solta. Serás.

Provérbio: O amor vive de misérias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9627

HORIZONTAIS:

1 Ac. Batíamos.
2 Tarar. Alaga.
3 Oba. És. Im.
4 Ar. Aliava.
5 Rima. Atas.
6 Lançai.
7 Tiritamos.
8 Opacos. Ca.
9 Farás. Viras.
10 Apa. Ta. Vais.
11 Sósia. Mossa.

VERTICAIS:

1 Atoar. Sofás.
2 Cabril. Papo.
3 Ra. Mataras.
4 Ba. Nanica.
5 Are. Crosta.
6 Sanais.
7 ia. It.
8 Aleia. Avivo.
9 Ma. Atam. Ras.
10 Ogiva. Ocais.
11 Samas. Sassa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 13 anos
A GUERRA DO FOGO
4.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CANDIDATO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
2.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
UM AMOR INFINITO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
Às 24.00
O CLÃ DOS SICILIANOS

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
–reabre dia 7 – com o filme
Música no Coração

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
49.ª Semana
Às 24.00
O DIA DA COBRA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
N. acons. men. 13 anos
OS TRÊS INDOMÁVEIS MALUCOS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 – 18.30 – 21.30
Maiores 12 anos
BATALHA DE ARGEL

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
49.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15,30, 18,30 e 21,30
Int. men. 18 anos
O EXTERMINADOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CAÇADOR
c/ Robert de Niro e Meryl Streep
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30
Int. men. 18 anos
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24.00
SALON KITTY
O BORDEL DOS NAZIS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 21.00
N. ac. men. 13 anos
BEN-HUR

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 18 anos
HISTÓRIA D'O

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
CIDADE VIOLENTA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos

CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24.00
FERIDO NA HONRA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CARMEN JONES
Às 23.30
NOSFERATO, O FANTASMA DA NOITE

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
SANGUE, SUOR E PÓLVORA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O INQUILINO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15,30, 18,30 e 21,30
M. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
14.ª semana

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
21.ª semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
N. ac. m. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
N. a. men. 13 anos
007 MISÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18.15, 21.30
N. ac. men. 13 anos
A VIDA É UMA FESTA
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30,
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PORKY'S
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
SUPERMAN N.º 2 — A AVENTURA CONTINUA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «O Candidato», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 — «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
QUINTETO – «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS — «A Ilha Azul», às 21,15 (13 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «As Pupilas do senhor Reitor», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Super Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo na Ribalta», às 21.00 e 24.00 (18 anos)
RESTELO – «O juiz sou eu» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Comandos do Sinai» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Só se vive duas vezes» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Fitzcarraldo» – às 21.30 (13 anos);
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Um marido muito incapaz às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras cine – O punho da serpente (18 anos)
PAREDE – Royal Cine – «Invencível» às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «20.000 Léguas submarinas» às 21.15 (13 anos)
S.JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Trinitá vai à guerra» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Cartago em chamas» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Casal Trapalhão» 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine Estúdio – «As grades do inferno» 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Buraco da agulha» às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Jovens, belas e provavelmente ricas» às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Opção final» às 21.30 (12 anos)
AMADORA – Lido – «A tempestade» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «E.T. O Extra terrestre» às 21.30 (5 anos)
«CACÉM – Cine Estúdio Flores» «Vietname as duas faces da guerra» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Agente em Nova Iorque» às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «20.000 Léguas submarinas» às 21.15 às(13 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Minha mãe... a generala» 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «A Grande Paródia», 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «O Gendarme e as Gendarmetas», 21.30 (13 anos)
COLISEU – «E tudo o vento levou» 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL — «O Candidato», às 21.45 (12 anos)
ESTÚDIO – «Funeral para um assassino» 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os loucos caminhos do Rock» 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Primeira Noite» 21.45 (13 anos)
SÁO JOÃO – «O Padrinho», 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Filha Sexy do Senador», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Série Negra, 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O direito de ser feliz» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «O Profissional», às 21,30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ — «O Vingador do Oeste», às 21,30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Serpente Vermelha», 21.30 (18 anos)
FOCO — «Countryman», às 21,30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOVA LISBOA – Rua Guilherme Suggia, 12 (Areeiro-Apeadeiro); **LOBEL** – Rua Infantaria 16, 98-B (Campo de Ourique); **MUNDIAL** – Largo D. Estefânia, 10 (Estefânia); **ONILDA** – Av. João XXI, 13-A (João XXI); **PATULEIA** – Alameda Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); **FERRÃO** – Rua da Mouraria, 12-16 (Martim Moniz); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Norte); **AGUIAR** – Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Palhavã); **GOMES** – Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Parque Eduardo VII); **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões, 42-B (Santo Amaro); **MARTINS, LDA** – Rua Fernão Magalhães, 33 (Vale de Sto António); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2-B (Algés); **CAVACA** – Rua Elias Garcia, 209 (Amadora); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8, Lote 308 (Brandoa); **CENTRAL DE ODIVELAS** – Alameda Infante D. Henrique, 1 (Odivelas).

REFORÇO

LÍDIA DE ALMEIDA – Calçada da Ajuda, 170 (AJuda); **CARTAXO** – Avenida da Igreja, 21-C (Alvalade); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar, 47 (Avenidas Novas); **MARQUES** – Estrada de Benfica, 648 (Benfica-Igreja); **ANDRADE** – Rua do Alecrim, 125-127 (Camões); **PENINSULAR** – Campo Mártires da Pátria, 117-118 (Campo Santana); **PÁTRIA** – Calçada dos Mestres, 30-A (Campolide); **RODRIGUES E AIRES** – Rua da Lapa 52-54 (Lapa); **ALCALIS** – Rua Carvalho Araújo, 46-B (Mercado do Chile); **CENTRAL DA PENHA** – Rua da Penha de França, 58-60 (Penha de França); **MARLUZ – Calç. da Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Picheleira); BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Vale Formoso-Poço do Bispo); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **DAMAIA** – Largo Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Olivai Basto); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A (Pontinha); **MATOS** – Tv. Prioras (Prior Velho); **NOVA** – Rua Elias Garcia, 10 – Venda Nova, Amadora.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães: L. Duarte, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho:** B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos:** R. D. Firmino Rebo.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova:** R. Bernadim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central:** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira:** Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz:** Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro:** P. Residencial dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691) Permanente; **PAREDE – Macau:** R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano:** Quinta das Encostas, Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira:** Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes:** Viv. Maria Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça:** Cruzeiro (T. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais:** R. Conde Monte Real B.º Caixas (T. 282407) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Nova: R. Elias Garcia, 10 (T. 972530) Permanente; **Cavaca:** R. Elias Garcia, 209 (T. 930019) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança:** R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Pereira Dias:** Monte Abraão (T. 965566) Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha:** R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (T. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia:** Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato:** R. dos Morés, 1 (T. 9212038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo:** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço:** Até às 22 horas; **SINTRA – Gomes da Silva:** L. D. Afonso, 3-A Portela (T. 9232747) Permanente); **COLARES – Abreja:** (T. 92900888).

Outra banda

ALMADA – Cristo Rei: Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Louro:** R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517) Permanente; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio:** R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464) Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA – Chal:** Av. General Humberto Delgado (T. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão:** Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO – Mascarenhas Neto:** R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446) Permanente; **AMORA – Duarte Ramos:** R. Bafatá, 11, loja 30. Até às 22 horas; **SEIXAL – Godinho:** L. da Igreja, 51 (T. 2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO – S. Pedro:** Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA – União Moitense:** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão:** R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Nunes:** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL – Higiene:** R. Frei Agostinho Cruz, 5 Permanente; **Portugal:** R. Camilo Castelo Branco Até às 22 horas.

MOSCAVIDE – Varela: Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço:** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Permanente; **LOURES – Saraiva:** Av. da República, 86 (T. 2530027) Até às 22 horas.

Porto

Reforço: das 9 às 12 h e das 14 às 22 h

GARANTIA – Rua Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO** – Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA** – Rua Costa Cabral, 43; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA** – Av. da Boavista, 1016.

De dia e toda a noite

FONTE DA MOURA – Rua de Tânger, 1463; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645; **ANTAS** – Rua Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214; **SARABANDO** – Largo dos Loios, 36.

Coimbra

Das 9 h às 9 do dia seguinte

ADRIANO – Praça da República, 20-22 Tel. 23609; **ESTÁDIO** – Rua do Brasil, 348-r/c (ao Calhabé), Tel. 72710.

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Ha mas são Verdes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Longa viagem para a noite» 21.00 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana espera casamento» 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um cálice de Porto» 21.45 (13 anos)
TEP – «Forania ou a perfeita felicidade» 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
12.32	3,4 m	5.54	1,4 m
24.58	3,4 m	18.26	1,4 m
Dia 7			
		6.50	1,3 m
13.29	3,5 m	19.21	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	17º
VILA REAL	13º
PORTO	16º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	16º
FARO	15º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	19º

últimas

O PRESIDENTE da República Portuguesa recebeu hoje em audiência monsenhor Martinho da Costa Lopes, antigo bispo de Dili, que lhe fez uma exposição sobre a situação em Timor-Leste.

A audiência demorou cerca de uma hora e no final monsenhor Costa Lopes recusou-se a fazer declarações.

O antigo bispo de Dili chegou a Portugal no final de Junho e pediu audiências ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro.

UMA EQUIPA chefiada pelo dr. Orlando Cabral Barreto, e integrada pelos drs. Ângelo Rebelo e Ana Fernandes, conseguiu recolocar esta madrugada, no Hospital de Santa Maria, a mão esquerda ao operário José Nélio Lobato, de 16 anos, deceptada na manhã de ontem, no Funchal, na serração onde trabalha.

O jovem, que esta manhã «recuperava satisfatoriamente» no Serviço de Cirúrgia Plástica daquele estabelecimento, fora transportado para Lisboa num avião da TAP.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE ARMAMAR pediu a suspensão do mandato, alegando que a sua vida profissional é incompatível com as funções municipais – soube hoje a ANOP de fonte camarária.

O novo presidente do Município é Manuel Cardoso Pinto, do CDS.

PARA FESTEJAR O SEU ANIVERSÁRIO, um jovem que completou 16 anos de idade lembrou-se de ir furtar uma garrafa de uísque a um armazém de embalagem de bebidas, e terá provocado fogo que destruiu quase por completo o recheio e provocando graves danos na estrutura do edifício. O armazém situa-se em Ramada de Baixo, próximo de Odivelas, a Judiciária interveio para esclarecer o caso. A verdade é que pelo facto de ter feito 16 anos, o jovem já é responsável criminalmente.

DOIS JOVENS FURTAVAM residências e entregavam o fruto dessa actividade a receptadores. Os dois rapazes de 16 e 20 anos entre outros casos assaltaram em 7 de Maio, dois andares do mesmo prédio na Avenida Miguel Bombarda em Lisboa. Os artigos furtados no valor de 300 contos foram parar às mãos dos receptadores por uma insignificância. A Judiciária deteve o quarteto e apreendeu muitos artigos, alguns pertencentes a pessoas ainda por indentificar.

O PARLAMENTO IRLANDÊS aprovou a criação de uma comissão multipartidária para estudar os direitos das donas de casa — revelou hoje a Imprensa de Dublin. A comissão poderá recomendar o pagamento de um salário mínimo para as donas de casa a tempo inteiro. O comité foi eleito no âmbito de uma reforma global do Parlamento (Dail). Os partidos com maior representação no Dail apoiam a recomendação referente às desvantagens económicas e sociais das mulheres trabalhadoras no lar que contribuem, tal como os demais cidadãos, para o desenvolvimento da comunidade.

Delegados ao Congresso do PS

Soares aumenta vantagem

Os resultados provisórios das eleições para delegados ao próximo Congresso do PS conferiram até ontem, 652 lugares (78,2 por cento) à moção subscrita por Mário Soares, informou um porta-voz da Comissão Organizadora do Congresso (COC).

De acordo com a mesma fonte, falta ainda apurar o resultado em cerca de 30 concelhos, o que de qualquer forma já não virá alterar a tendência para a supremacia do documento apresentado pelo secretário-geral do PS.

Conforme a informação da COC, dos 833 delegados já eleitos, 652 (78,2 por cento) foram-no pela moção «Manter o rumo, enfrentar a crise» (Mário Soares), 134 (16 por cento) pela «Em defesa do projecto socialista» (António Guterres), 25 (3 por cento) pela «Projecto Socialista — uma razão de esperança» (Manuel dos Santos), 10 (1,2 por cento) pela moção da Esquerda Laboral (Marcelo Curto), seis (0,7 por cento) pela «Preparar uma sociedade nova» (Jorge Vicente), três (0,3) pela «Autogestão e Socialismo» (José Leitão) e, também, três delegados pela moção «Uma revolução a operar no interior do partido» (João Gomes).

Nestes resultados provisórios, a moção de Mário Soares apenas não ganhou no distrito de Vila Real, onde elegeu 7 delegados contra 9 da moção de António Guterres, mas onde ainda faltam os resultados de dois concelhos.

Por outro lado, em Braga e Faro, a diferença entre estas duas moções é de apenas um delegado (16-15 e 14-13 respectivamente) e, também nestes distritos, falta o resultado de um concelho.

A moção do secretário-geral socialista obteve a totalidade da representação nos Açores (21 delegados) e na Guarda (17 delegados).

Nos distritos em que os resultados já são definitivos, a posição das moções de Mário Soares e António Gueterres foi a seguinte: Aveiro 28-19 delegados, Beja 16-2, Coimbra 27-10, Portalegre, 29-1, Santarém 26-2, Viana do Castelo 13-2, Madeira 8-7 e Federação Regional do Oeste 12-2.

Em Viseu, e contrariamente aos demais distritos, os votos incidiram sobre a moção de Mário Soares (16 delegados) e de jorge Vicente (6).

Faltam os resultados definitivos também dos distritos de Bragança (cinco concelhos), Castelo Branco (dois), Leiria (cinco), Lisboa (quatro), Porto (nove), Setúbal (seis) e Évora (um).

No próximo Congresso do PS, marcado para 30 de Setembro e 1 e 2 de Outubro, participam cerca de mil delegados eleitos e 215 por inerência.

E sobretudo com as declarações da presidente do Tribunal

Sérgio Godinho "indignado" com a condenação no Brasil

SÉRGIO Godinho afirmou esta manhã ao «DL» sentir-se «profundamente indignado» não só com a pena de dezóito meses a que foi condenado na Quarta Vara Federal do Rio de Janeiro, por alegada posse de estupefacientes para consumo próprio, mas sobretudo pelas declarações da juiz-presidente do Tribunal Julieta Lunts Machado, quando refere que ele não foi espancado nem tão pouco sujeito a choques eléctricos, aquando da sua detenção, na capital brasileira, em 14 de Novembro do ano passado. O cantor, compositor e poeta português, que só foi libertado e expulso daquele país, no dia 31 de Dezembro, após uma ampla campanha de solidariedade de tanto em Portugal como no Brasil, lamentou que a dr.ª Julieta Machado tenha feito estas afirmações, quando até ao momento ainda não foram realizadas quaisquer investigações relacionadas «com a forma brutal» como foi tratado pelos seus carcereiros. E que tenha dito que ele apreoveitado a sua prisão para fazer autopublicidade.

Na sentença, a juiz assinalou que Sérgio Godinho era alvo de duas situações penais distintas: regresso ao território brasileiro, após ter sido expulso em 1971, juntamente com os participantes do «Living Theater», e posse de estupefacientes para uso próprio.

«A prisão em flagrante do poeta evidencia a prática delituosa, posto que era sabedor da sua anterior expulsão, ocorrida em 1971», reza a sentença. «O facto de não ter sido detido quando do seu primeiro regresso após a expulsão» não lhe devia fazer esquecer «que estava a infringir a Lei Penal, e os repetidos retornos ao Brasil evidenciam indiferença e mesmo acinte pelas autoridades constituídas», precisou a juiz na sentença.

Julieta Luntz Machado negou que Sérgio Godinho tivesse sido espancado, como declarou durante as audiências, após ter sido preso no Aeroporto do Galeão, quando se preparava para regressar a Lisboa. Segundo a juiz, tal denúncia visava apenas autopublicidade.

O advogado do cantor português, Humberto Telles, anunciou que recorreu para o Tribunal Federal de Recursos por considerar a sentença injusta.

Sérgio Godinho lançou há dias o seu último disco «Coincidências», em que conta com a colaboração de vários compositores brasileiros, com destaque especial para Ivan Lins que empresta ao trabalho a sua própria voz.

Iglésias e Cunhal reunem em Lisboa

Uma nota divulgada em Madrid pelo PCE, anuncia um encontro, amanhã, em Lisboa, entre Gerardo Iglésias, secretário-geral daquele partido e o líder do PCP, Álvaro Cunhal.

Refere a citada nota que o encontro entre os dois dirigentes comunistas ibéricos insere-se «no contexto do relançamento da actividade internacional» do Partido Comunista Espanhol. Iglésias — registe-se — conferenciou recentemente com o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, e foi recebido em Havana pelo dirigente cubano e secretário-geral do PCC, Fidel de Castro.

Esta manhã, um porta-voz da SIP do PCP confirmou ao «DL» que o PCE «propôs a vinda a Lisboa do seu secretário-geral para se encontrar com o secretário-geral do PCP,

«O PCP — disse o mesmo porta-voz — aceitou a proposta do PCE e o encontro efectuar-se-á amanhã».

Em Madrid, considera-se que, dentro da linha de projecção internacional do PCE, Gerardo Iglésias prevê outros encontros, nas próximas semanas, com dirigentes de partidos comunistas, de forças progressistas e de movimentos de libertação de vários países.

Este encontro dos principais dirigentes do PCP e do PCE poderá vir a significar um novo rumo nas relações entre os dois partidos comunistas da Península, fortemente abaladas pelas posições da anterior direcção-Carrillo do PCE, que pôs muitas vezes, e publicamente, em causa a orientação do partido irmão português. Santiago Carrilho — recorde-se — viu-se afastado da direcção do PCE no decorrer do último congresso.

Andou hoje a roda

Nosso futebol na Europa

Em Genebra (Suíça) foi feito o sorteio da 1.ª eliminatória dos jogos das várias competições uefeiras. No tocante aos clubes portugueses, eis o que ditou a sorte:

- «Taça dos clubes campeões europeus»: Benfica-Linfield (Irlanda do Norte).
- «Taça dos vencedores de taças»: Dínamo de Zagreb (Jugoslávia) – FC Porto.
- «Taça UEFA»: Sporting-Sevilha (Espanha) e Aston Villa (Inglaterra) – Vitória de Guimarães.

Os jogos vão processar-se a 14 e 28 de Setembro. Haverá necessidade de alterar a ordem dos encontros em que intervêm Sporting e Vitória de Guimarães dado que, pelo regulamento da UEFA, não podem efectuar-se jogos dos seus torneios no mesmo dia em cidades que possam «esfriar» o interesse das plateias e como Benfica e Porto têm a primazia (dada a sua classificação no campeonato nacional) é natural que o Sporting jogue primeiro em Sevilha e o Guimarães receba o Aston Villa na 1.ª «mão».

Dores de estômago

Cirurgiões indianos retiraram uma rosca, três compassos, duas agulhas e quatro pregos do estômago dum jovem que se queixava de ... dores de estômago, soube-se ontem em Nova Deli. Os médicos tencionam agora interrogar o paciente sobre os seus hábitos alimentares.

84 dias depois

Um bebé de um quilo e meio nasceu ontem, 84 dias depois da morte neurológica da mãe, em Roanoke (Virgínia), afirma um jornal local.

É a primeira vez que um feto é conservado vivo durante tanto tempo após a morte da mãe.

Coca no «soutien»

Uma jovem brasileira de 29 anos que tentava passar 3,6 quilos de cocaína escondidos no «soutien» foi presa à chegada ao aeroporto de Zurique, soube-se hoje. As dimensões «espectaculares» do busto levantaram as suspeitas duma funcionária dos serviços de controlo do aeroporto.

O «conteúdo» do busto foi avaliado em cerca de 55 mil contos.

Burton casa outra vez

O actor britânico Richard Burton, que se casou pela quinta vez no domingo, regressou terça-feira a Nova Iorque para representar «Private Live» («Vidas Privadas») em que encabeça o cartaz com sua ex-esposa, Elizabeth Taylor. Richard Burton, que tem 57 anos, desposou Sally Hay, de 35 anos.

Baleia em férias no fiorde

Uma baleia branca árctica de sete metros parece hoje perfeitamente à vontade no fiorde dinamarquês de Lim, num desafio às teorias de zoólogos.

A baleia branca alojou-se há sete semanas no fiorde e, segundo os biólogos, deveria sentir-se mal naquelas águas, mais quentes do que as águas do Árctico que são o seu «habitat» natural. O animal está a desenvolver-se normalmente no fiorde, para espanto do biólogo regional de Viborg, Knud Rasmussen.

Barris radioactivos bloqueados

Quatrocentos barris contendo resíduos radioactivos que deviam ser descarregados este mês no golfo de Biscaia encontram-se actualmente bloqueados perto de Oxford, já que os sindicatos recusam garantir o seu transporte, soube-se hoje junto da empresa Nirex, encarregada de descarregar esses resíduos.